HEATH LEDGER: a morte do jovem astro comove Hollywood

SET

cinema | dvd | entretenimento

EDITORA PEIXES

CATE BLANCHETT
Ganhadora do Oscar fala sobre família, trabalho e Bob Dylan

JUMPER
Diretor de *Sr.* e *Sra. Smith* em ficção científica adrenalinesca

Acordos fechados. Diretor escolhido. E Peter Jackson no controle!

O HOBBIT

ESTÁ PRONTO PARA SE TORNAR O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS?

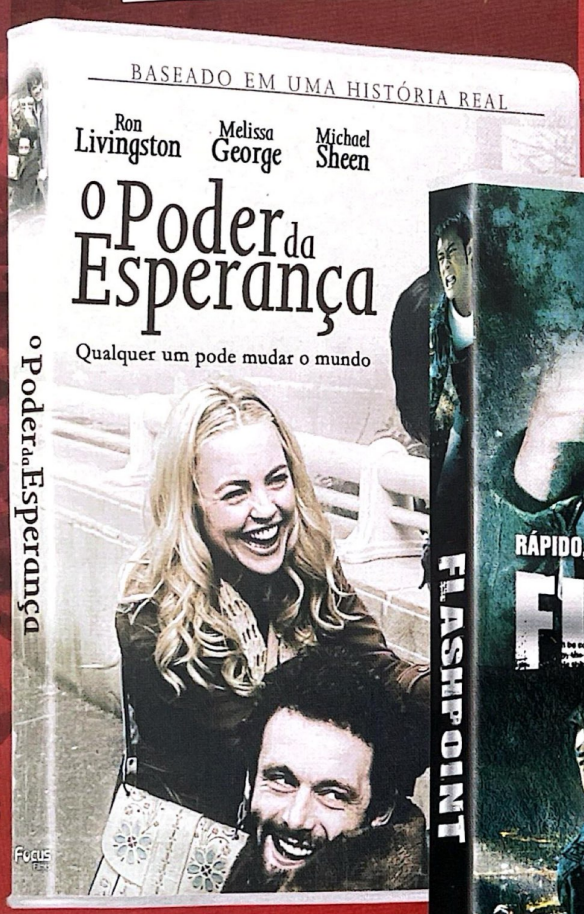
www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Março 2008 - Ed. 249 - Ano 21 - R$ 9,90

Lançamentos Focus Filmes: grandes sucessos

GANHADOR DE VÁRIOS PRÊMIOS
INCLUINDO: MELHOR FILME NO
FESTIVAL INTERNACIONAL
DE PALM SPRINGS

BASEADO EM
UMA EMOCIONANTE
HISTÓRIA REAL

Sucesso na
31° Mostra de Cinema
de São Paulo



Disponível a partir de: 05 de março

Disponível a partir de: 05 de março

Disponível a partir de: 19 de março

Incríveis cenas de luta e ação!

O filme abriu em primeiro lugar nos cinemas na China

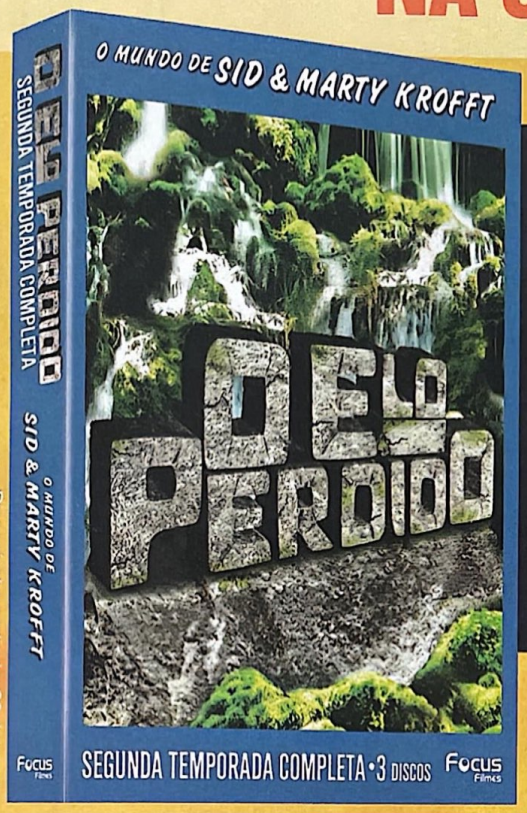
Focus Filmes

ALUGUE !

"CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME"

www.focusfilmes.com.br

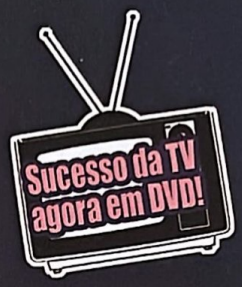
FILMES QUE NÃO PODEM FALTAR NA SUA COLEÇÃO

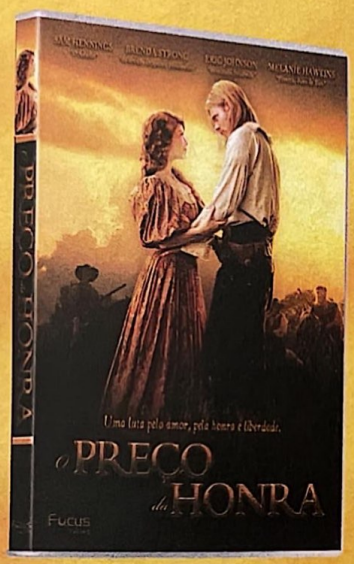


Disponível a partir de 26 de março

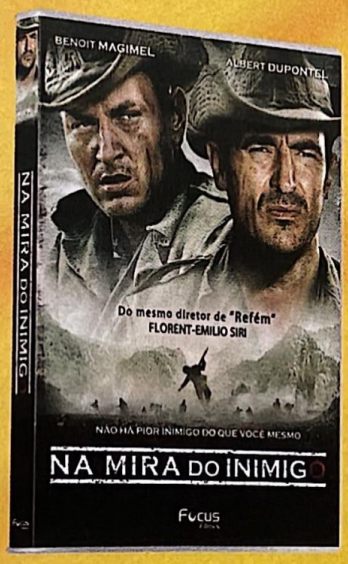
O sucesso da TV está de volta!
Agora em sua segunda temporada.

- Box Especial com 3 Discos
- Extras Incríveis
  Áudio comentários, Entrevistas e muito mais.

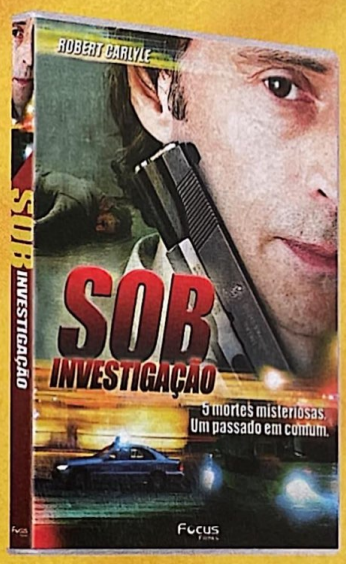




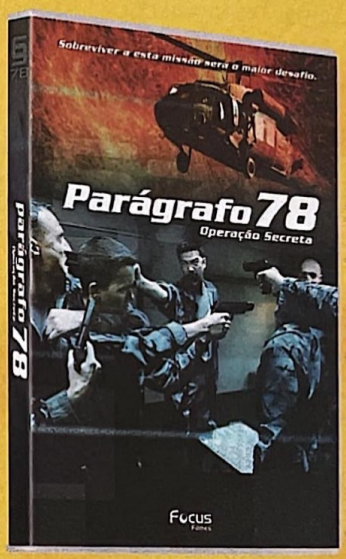
(*)



(*)



(*)

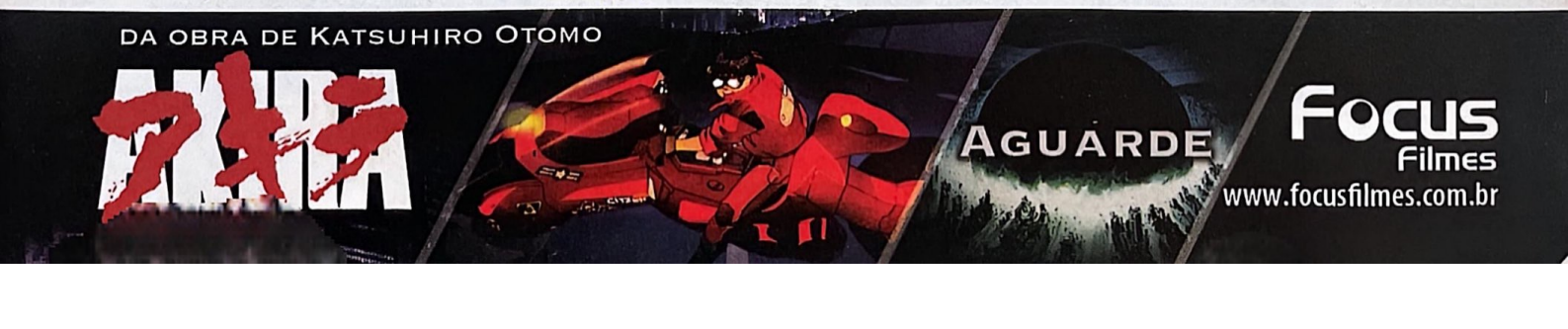


(*)

(*) Disponíveis a partir de 12 de março

Nas melhores lojas e locadoras

Submarino www.submarino.com.br | livrariacultura.com.br | Cinemark o cinema está aqui | LOJAS AMERICANAS | AMERICANAS.COM | Livraria Saraiva www.saraiva.com.br | fnac.com.br | DVD WORLD



NESTA EDIÇÃO março

22 O LABIRINTO DO HOBBIT
Depois de anos envolvida em encrencas de estúdios, a adaptação de *O HOBBIT* finalmente começa a tomar vida

28 VOLTA AO MUNDO
Doug Liman, diretor de *Sr. e Sra. Smith*, percorre o globo com a ação fantástica *JUMPER*

32 REQUIÉM PARA UM SONHADOR
A morte de **HEATH LEDGER** choca Hollywood e atiça a mídia

36 SET ENTREVISTA
CATE BLANCHETT, a musa do Oscar, conta tudo sobre família, teatro e como virou Bob Dylan e a Rainha Elizabeth

40 ROLAM AS PEDRAS
Rolland Emmerich volta no tempo para oferecer mais efeitos especiais em *10.000 a.C.*

42 OS MELHORES DE 2007
Tropa de Elite e *A Identidade Bourne* dominam a votação dos leitores e críticos

48 O PAPA É POP!
CÉSAR CHARLONE, diretor de fotografia de *Cidade de Deus*, estréia como cineasta e explica os detalhe de *O Banheiro do Papa*

50 A HORA DA SAUDADE
Histórias de vida cruzam-se no baile de **LAÍS BODANSKY** em *Chega de Saudade*, vencedor do Festival de Brasília

PARAMOUNT

Poderosa: Cate Blanchett adora um jeans, mas não perde tempo para vestir algo extravagante para o Oscar

SEÇÕES

6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
54 CINEMA
60 DVD & VÍDEO
70 TELEVISÃO
74 MÚSICA
76 LIVROS & HQS
78 TECNOLOGIA
80 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
82 PONTO FINAL

NA CAPA: Gollum (Warner)

EM MARÇO NOS CINEMAS

www.loucasporamor.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

MILLENNIUM FILMES

CALIFORNIA FILMES

EDITORIAL

A confusão já daria um filme: diretor de uma das séries de maior sucesso da história briga com o estúdio por causa de dinheiro, faz as pazes e, como num conto de fadas, começa a mover as engrenagens para criar o que pode se tornar um novo marco. O que era fantasia começou a virar realidade há alguns meses, quando *O Hobbit*, a obra juvenil que antecede *O Senhor dos Anéis*, ganhou um acordo entre Peter Jackson e a New Line e, então, encontrou o diretor perfeito: Guillermo del Toro, que confirmou para SET sua intenção de mergulhar na Terra-Média direto das filmagens de *Hellboy 2: the Golden Army*. Agora, como a história nos ensina, é questão de tempo. Rodrigo Salem cobre a pendenga envolvendo *O Hobbit* desde que os primeiros centavos começaram a pingar no caixa de *A Sociedade do Anel* e mostra também como seria o projeto.

E a equipe de SET aproveita o clima melancólico e se despede do editor Alessandro Giannini, que deixa a redação para encarar novos desafios – "A matéria de *Blindness* ainda será minha!", bradou Giannini já com o pé na porta. Boa sorte!

Roberto Sadovski
Diretor de Redação

Teste de elenco para *O Hobbit*: Roberto Sadovski, de olho nos milhões do papel de Gollum, preparou uma série de fotos para provar a semelhança com o carequinha

Afogando em números

422 leitores votaram nos Melhores de 2007

7 dias de atraso foram precisos para esperar o resultado do Oscar

2 membros da redação foram para o show do My Chemical Romance. Emos!

6 e-mails foram trocados com um colaborador inglês que estava no Marrocos sem Internet de banda larga

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e para onde iria em um teleporte)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Minha cama)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Dublin)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Ilhas Seichelles)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Disneyworld)*
Editor: *Alessandro Giannini (São Francisco)*
Designer: *Denise Gariani (Phuket)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Haval)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Berlim)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, Ana Elisa Faria, André Gordirro, Andréa Ciaffone, Cléber Eduardo, Dulce Damasceno de Brito, Marcelo Del Greco, Marcio Ferrari, Mariane Morisawa, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Marcelo Rodrigues*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Coordenadores de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca e Robson de Souza*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Rio de Janeiro: *Montimultimidia - Tel.(21) 2220-4078*
São Paulo – Interior: *Conexão Impressa - Tel.(11) 4799-5000*
Bahia: *Guna Representações - Tel.(71) 3231-4359*
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Plauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

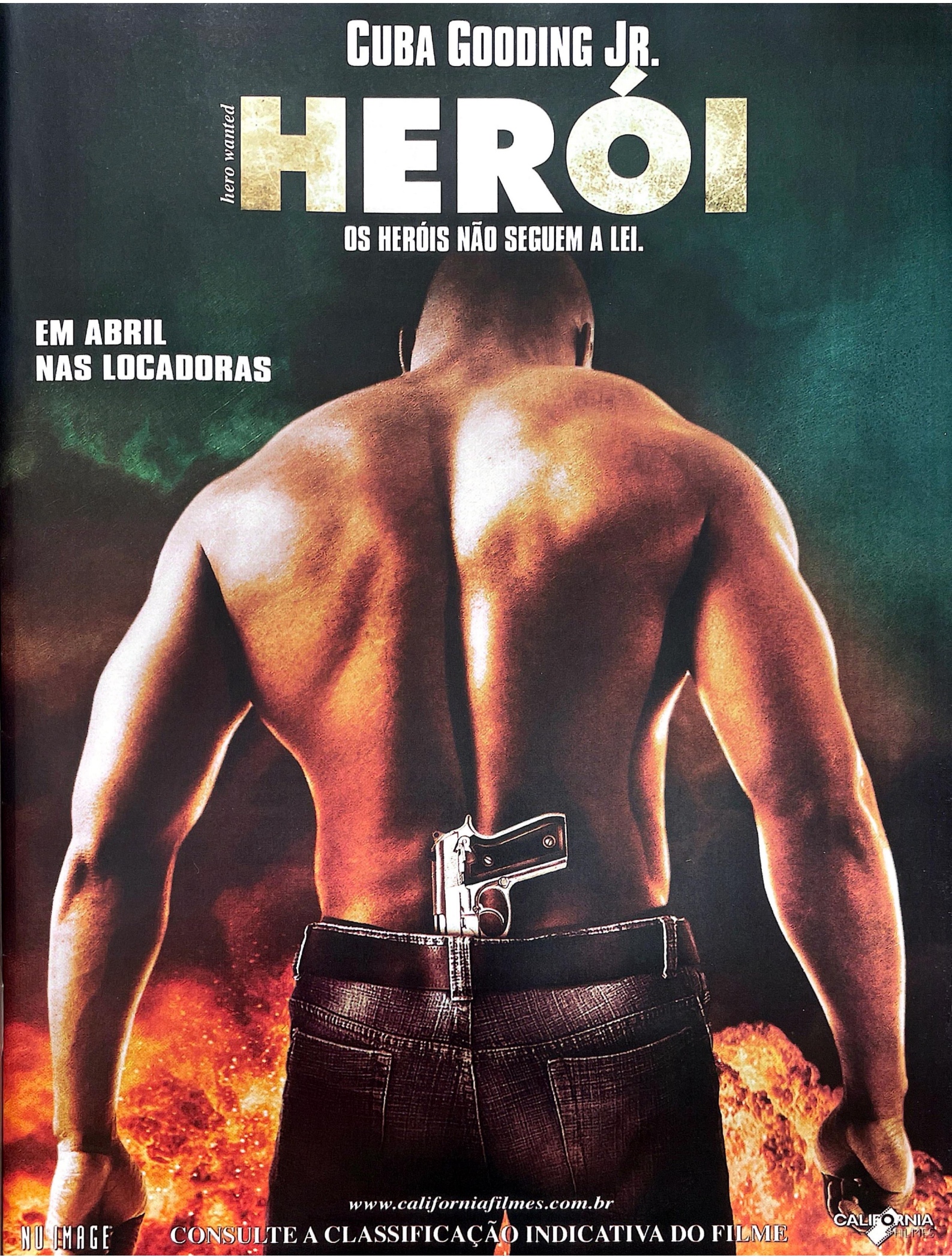
SET, Edição 249, março de 2008, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER


CUBA GOODING JR.
hero wanted
HERÓI
OS HERÓIS NÃO SEGUEM A LEI.
EM ABRIL
NAS LOCADORAS
www.californiafilmes.com.br
NU IMAGE
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES

Guerra das capas

As duas opções de capa da edição de janeiro ainda causam polêmica entre os leitores

Muita gente escreveu para a redação comentando sobre a estratégia de duas capas adotada em janeiro. O Coringa estampou a edição distribuída em São Paulo e Rio enquanto Indiana Jones foi para o restante do Brasil. Infelizmente não conseguimos agradar a todos. A situação se complicou depois da repentina morte de Heath Ledger, que fez as atenções se voltarem para o filme *Batman – O Cavaleiro das Trevas* – justamente a capa que foi para o menor número de lugares. O leitor botou a boca no trombone.

A POLÊMICA DAS DUAS CAPAS

Quem escolheu a capa da revista de janeiro? Ficou horrível. Indiana Jones é mais melado que caldo de cana. O Preview ficou muito bom, mas vocês poderiam ter achado melhores imagens de alguns filmes no *You Tube*.

Isis Mayssa Volta
isismayssa@hotmail.com

Que história é essa de somente cariocas e paulistas poderem ter a capa do Coringa. Eu moro no Paraná e não consegui comprar a edição com o Coringa na capa, pois tiveram a brilhante idéia de separá-las por região, deixando para nós a pior: Indiana Jones. Acabei de renovar minha assinatura por mais dois anos, e não quero ter de cancelar; espero que isso não aconteça mais.

Diomar Bueno da Rocha
diomar_qtg@hotmail.com

A capa de janeiro para Heath Ledger me lembrou a premonitória reportagem com Marlon Brando em 2004. SET me assusta!

Fred Doe
fred_ufsm@hotmail.com

Gente, vamos respeitar Harrison Ford. Ou ele apontará o dedo da perdição para todos vocês que o criticam. Isis, se você encontrar uma imagem no You Tube *que possa ser ampliada e reproduzida com qualidade, avisa a gente. Não conhecemos nenhuma máquina que faça isso ainda. Fred, não se assuste. Vamos começar a publicar resultados da Mega-Sena também, fique atento.*

ERRO NO OSCAR

Olá, pessoal da SET! Leio esta revista há mais de um ano, mas só agora tive coragem de escrever. Eu particularmente amo a Seção de Cartas, e dou muitas risadas com as respostas sarcásticas. Vi alguns erros nesta revista. Como a natureza humana é criticar, não resisti. Mas faço este comentário só para vocês perceberem o quanto leio e presto atenção à revista. Vi erro na lista do Oscar, onde está escrito "TRILHA SONORAW". Também notei algo errado na resenha do filme *Jogos do Poder*, onde aparece na descrição do filme que o ator principal é Tom Cruise, e na resenha e na foto está o Tom Hanks. Em contrapartida, digo que amo as resenhas sempre. Nesta edição, especialmente, achei genial o comentário sobre *Tropa de Elite*. Resumiu tudo de maravilhoso do filme e do que ele representa na nossa realidade. E o comentário de *Rambo IV* então? Escrever uma espécie de carta para o Sylvester Stallone foi genial! Bom, espero que vocês leiam minha mensagem e eu tenha coragem para escrever muitas outras.

Márcia Dantas dos Santos
marcinhadsantos@yahoo.com.br

Márcia, obrigado pela carta. Você não faz idéia de como é complicado colocar os indicados para o Oscar na revista. Como a data da divulgação dos indicados é posterior ao fechamento da revista, as páginas são fechadas em um esquema insano. Um erro de digitação é compreensível, vai... No caso de Jogos do Poder, *realmente a ficha técnica estava errada. Tom Cruise acabou roubando o lugar de Tom Hanks. Como são xarás, houve a confusão. O responsável pelo erro não está mais na empresa. Mas o 02 pediu para sair, fica tranqüila...*

BABY QUEM???

E aí? Vocês pararam de postar fotos do Rodrigo Salem por quê? É muito engraçado vê-lo sem graça, não esqueço aquela que ele tirou com a Baby Xavier!! Hehehe.

Carlos Júnior
trombaloka@hotmail.com

Carlos! Rodrigo Salem perguntou quem é a Baby Xavier? Ele ficou confuso.

BABANDO O OVO

Excelente a edição de SET do Oscar deste ano! Muita boa a forma como vocês dispuseram os comentários sobre os indicados, o modelo antigo já tava bem datado. E o mais legal, abarcaram até outros profissionais que sempre foram relegados como diretores de fotografia e de arte, montadores, "trilheiros" e roteiristas, afinal esse povo também faz cinema, e não apenas os astros e diretores. Perfeito! Só faltava a própria premiação pegar esse fôlego renovado de SET e trazer novos ares para o evento em si. Abraços! E mantenham essa linha no próximo ano, e na SET como um todo!

José Maria Mendes
João Pessoa-PB

Zé Maria, meu amigo. Obrigado pelos elogios. Vamos enviar seu cheque na semana que vem. Continue assim.

OOPS...

Na edição de fevereiro, na página 83, o canal que exibe Abalos Terrestres foi erroneamente grafado como Fox Life. O correto seria The History Channel.

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166 E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE (0xx11) 3038-8080
FAX (0xx11) 3038-1415
E-mail assinapeixes@teletarget.com.br
Ou acesse www.assinepeixes.com.br

pamela anderson
denise richards
Não Pise na Grama
ATAQUE das LOIRAS
EM ABRIL
NAS LOCADORAS
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA FILMES

PECADO BRASILEIRO

Adaptação de *O Dobro de Cinco*, de Lourenço Mutarelli, utilizará cenários digitais no melhor estilo *Sin City*, de Robert Rodriguez, e *300*, de Zack Snyder *Por Alessandro Giannini*

Na sala de Rodrigo Teixeira, um dos produtores de *O Cheiro do Ralo*, o painel de cortiça ao lado da escrivaninha tem de tudo um pouco. Fotos, mapas, cartazes de filmes e, lá pelo meio, um pôster do Homem de Ferro – o herói da Marvel que vai ganhar uma versão cinematográfica no próximo mês. Teixeira fala com entusiasmo da série de projetos que pretende levar adiante este ano para estrear nos próximos.

Transformação: Carvalho (esq.) e Mutarelli incorporam detetives

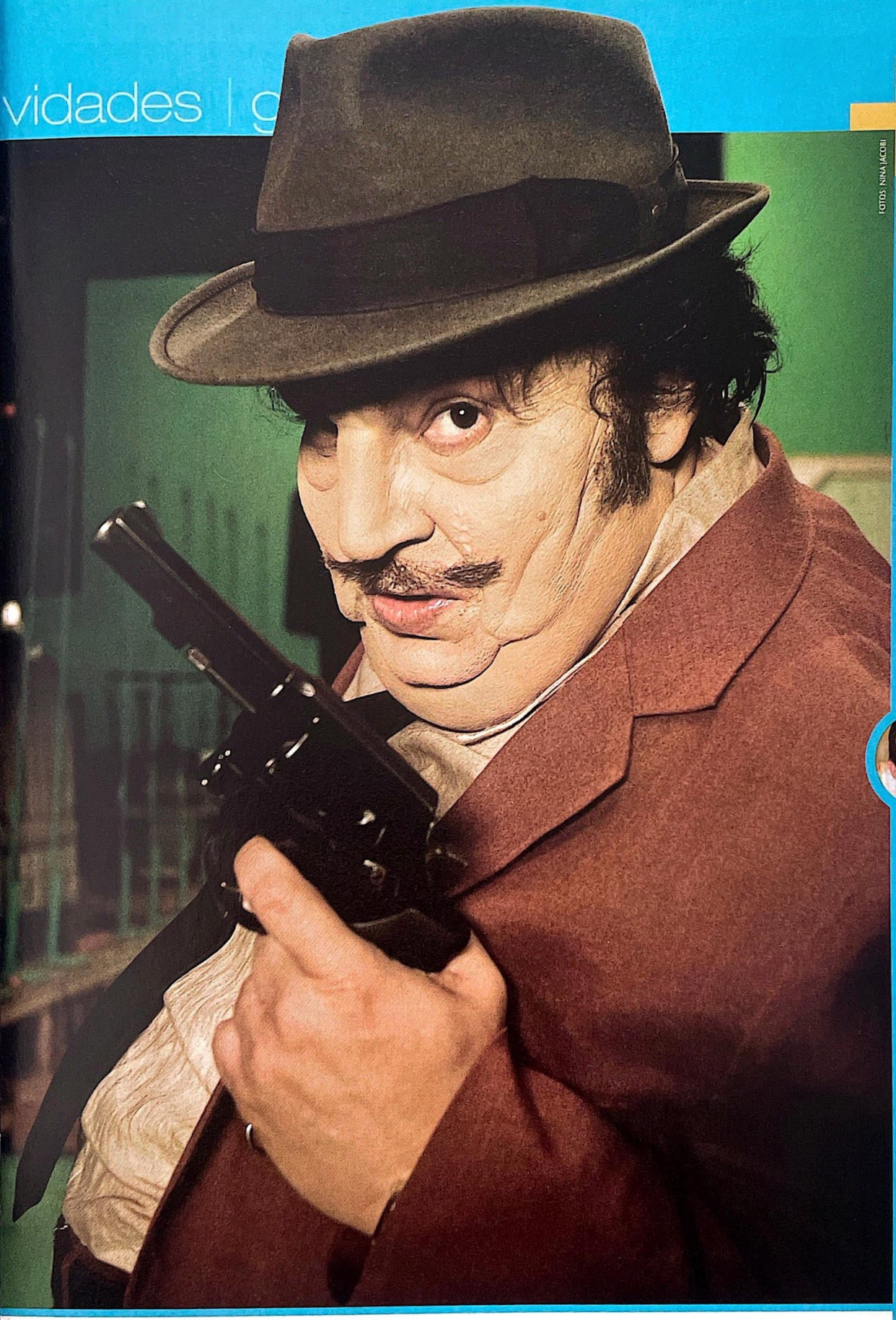
Uma adaptação de *O Natimorto*, segundo romance de Lourenço Mutarelli (autor de *O Cheiro do Ralo*), por Paulo Machline, diretor do curta-metragem brasileiro indicado para o Oscar *Uma História de Futebol*. O desenvolvimento de *Miguel e os Demônios*, destinado a marcar a estréia do ex-videomaker Tadeu Jungle na direção de cinema. E a sua menina dos olhos, *O Dobro de Cinco*, adaptação ousada da graphic novel noir de Mutarelli, que pode virar série de televisão ou filme.

"Ainda não sabemos", diz Teixeira enquanto tira da pasta um pequeno envelope branco com um DVD. "Tudo vai depender do parceiro que conseguirmos, porque esse não é um projeto barato, mas também não é caro." A explicação para o custo está no teaser trailer ainda não finalizado que o produtor mostrou em primeira mão para SET. Sob a direção de Denison Ramalho, com design de produção de Ricardo Grampá e maquiagens de Vavá Torres, a peça traz Cacá Carvalho (o Jamanta, de *Torre de Babel* e *Belíssima*) como o grotesco detetive Diomedes e o próprio Mutarelli como o estranhíssimo Hermes. As imagens reproduzem algumas cenas da história em quadrinhos e devem receber um banho de computação gráfica para ficar ainda mais literais. Esse pequeno filmete de dois ou três minutos será o cartão de visita do projeto que utiliza cenários digitais e atores de verdade, maquiados à exaustão para manter fidelidade ao material original.

"Fizemos esse teaser até para dimensionar o custo (do filme)", confessa Teixeira, que bancou do próprio bolso a diária de vinte horas com todos os profissionais envolvidos para realizar o trabalho. É uma proposta inédita para os padrões brasileiros que vai utilizar técnicas lançadas e aperfeiçoadas em blockbusters de sucesso como *Sin City* e *300*. "Sempre me perguntei onde estava o espaço para o cinema fantástico, o cinema bizarro, o obscuro e o irreal no Brasil", escreveu em seu blog Grampá, idealizador do conceito visual do filme e um dos principais entusiastas do projeto. "O Brasil já tem todas as ferramentas criativas e tecnológicas para realizar um filme assustadoramente bom no que se refere a efeitos especiais. O grande lance é que vamos nos apropriar de uma tecnologia poderosa, há muito usada na publicidade e até na televisão, para fazer esse filme."

Há ainda mais dois projetos previstos na carteira da Ipanema, associação entre Teixeira e Jungle e o produtor Paulo Schmidt: *Cabeça a Prêmio* e o terceiro longa de Karim Ainouz. O primeiro é a adaptação do romance de mesmo nome de Marçal de Aquino a ser dirigido pelo ator Marco Ricca, estreante na função. Com filmagem prevista para o primeiro semestre, no Centro-Oeste, terá Alice Braga e o uruguaio Daniel Hendler no elenco. O segundo, que deve ter co-produção da Warner, ainda está no estágio de desenvolvimento. "São cinco longas para fazer em três anos", enumera Teixeira. Um objetivo e tanto.

Novidades em *G.I. JOE*: o desconhecido Channing Tatum é o líder dos escolhido para o papel do general Hawk; e o malvado Zartan ficou com



FOTOS: NINA JACOBI

Comandos em Ação, Duke; o sério Dennis Quaid foi Arnold Vosloo, famoso como o vilão da série *A Múmia*.

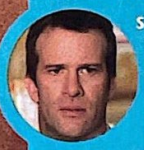
+

- **Gary Oldman** fará um conselheiro espiritual de uma garota assombrada por fantasma no novo suspense sobrenatural de David Goyer, ainda sem título.

- **Mark Steven Johnson** (*Motoqueiro Fantasma*) vai cometer outro filme: a comédia romântica *When in Rome*, estrelada pela beldade Kristen Bell (*Veronica Mars*).

FOTOS: DIVULGAÇÃO

- **John McTiernan** volta ao terreno da ação com *Run*, estrelado por **Thomas Jane**, sobre agente da Interpol investigando uma conspiração na Argentina.



- **David Slade** (*30 Dias de Noite*) vai assinar *Unthinkable*, sobre a tortura de um homem que sabe de um plano para detonar três artefatos nucleares em solo americano.

- **Hayden Panettiere** (*Heroes*) estrelará a comédia adolescente *Daydream Nation*, no qual namora Kieran Culkin.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

www.niquel.com.br

DE VOLTA AO TRABALHO

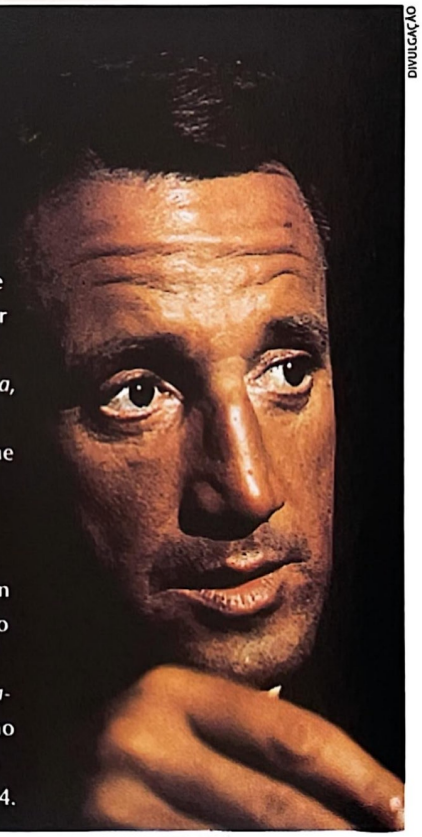
Greve dos roteiristas chega ao fim

Acabou a moleza. Parados desde 5 de novembro, os mais de 10 mil roteiristas de cinema e TV voltaram ao serviço. A greve que paralisou Hollywood e custou cerca de 3 bilhões de dólares à economia de Los Angeles terminou com um acordo entre o sindicato da classe e os estúdios e produtores independentes. O motivo da contenda – o recebimento de royalties por novas mídias como Internet e DVD – foi resolvido com um acordo de pagamento de uma taxa fixa (no valor de 1.200 dólares) a cada roteirista por dois anos e, após esse período, 2 por cento do lucro do distribuidor do material. O movimento interrompeu a produção de 46 atrações televisivas e um sem-número de filmes. A maioria das séries de TV será retomada entre abril e maio – por causa do formato, *24 Horas* somente em 2009; e no cinema, a questão é tentar recuperar os atores que mudaram de projetos com a greve.

O matador de tubarões

Morre Roy Scheider

O grande tubarão branco teve sua vingança. Roy Scheider, o eterno xerife Martin Brody de *Tubarão*, morreu aos 75 anos, vítima de câncer nas células sangüíneas. Com duas indicações para o Oscar (coadjuvante em *Operação França*, em 1971, e protagonista em *All That Jazz*, de 1979), Scheider teve incluída sua frase no filme de Spielberg – "Vamos precisar de um barco maior" – na lista do American Film Institute com as melhores citações do cinema. O ator sempre considerou o heróico policial como um papel cômico. "Ele é um trapalhão", definiu no aniversário de 10 anos de *Tubarão*. Scheider ainda estrelou o filme de ação *Trovão Azul*, *Maratona da Morte* e *Mistérios e Paixões*. Seu último papel de destaque foi como o pai do Justiceiro no filme sobre o anti-herói da Marvel, de 2004.



DIVULGAÇÃO

Em *The Open Road*, [illegible] vive um filho em busca da reconciliação com o pai, um atleta lendário (Jeff Bridges).

GETTY IMAGES

FIQUE DE OLHO EM...

KODI SMIT-McPHEE

Firme no circuito hollywoodiano com Russell Crowe e Hugh Jackman, a Austrália começa a treinar desde cedo seus futuros heróis de ação. Preste atenção ao nome de Kodi Smit-McPhee. O menino, de apenas 11 anos, acaba de colocar no currículo dois projetos invejáveis. Um deles é o filme-solo de Wolverine, no qual viverá o mutante mais famoso do mundo quando criança – o sonho de qualquer moleque para tirar onda na escola. O segundo projeto desponta como um dos melhores filmes do ano: *The Road*, adaptação do romance *A Estrada*, de Cormac McCarthy (*Onde os Velhos Não Têm Vez*, que gerou o longa dos Coen). Smit-McPhee será o filho de Viggo Mortensen, que ele tenta proteger de canibais em um mundo pós-apocalíptico reduzido a cinzas. Será que Kodi vai estar na refilmagem de *Gladiador* em 2020?

FOTOS: DIVULGAÇÃO

JESSICA ALBA

A estrela de *O Olho do Mal*

Além da beleza, Jessica Alba é uma das pessoas mais simpáticas de Hollywood. Em *O Olho do Mal*, refilmagem da produção chinesa *The Eye: a Herança*, Jessica interpreta uma violinista cega que faz um transplante de córnea e que, durante a recuperação, começa a ter estranhas visões. SET acompanhou as filmagens em Albuquerque, no Novo México, e conversou com exclusividade com a atriz.

Como foi sua preparação para viver uma cega convincente?

Não sei se consegui ser convincente, já que ainda não vi o filme pronto. Passei um tempo com uma cantora de música clássica cega de 25 anos. O que aprendi é que, apesar da deficiência, ela consegue ter uma vida normal. É forte, tem senso de humor, é linda e foi minha inspiração. Também fui a um centro que aconselha jovens cegos a lidar com problemas cotidianos.

Sua personagem toca violino, você teve de aprender música para viver o papel?

Eu realmente não tenho nenhuma inclinação para a música (risos). *Via como eram as notas e procurava seguir as instruções. Por sorte, consigo fingir bem os movimentos. Fiquei treinando no Canadá, enquanto filmava* Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado. *Sabe, a personagem não ia tocar uma cantiga simples qualquer, e sim Beethoven e Mozart. Por isso foi bem mais difícil.*

O que atraiu você a esse projeto?

*Sempre fui fascinada por filmes de terror. Estava procurando um projeto como esse quando li o roteiro. Não queria algo como aquelas produções com sangue espirrando, cabeças decapitadas ou uma bela garota correndo de um lado para o outro com uma camiseta molhada. Desejava algo mais. Quando conheci os diretores (*David Moreau e Xavier Palud, dois jovens franceses com apenas um filme no currículo, *Eles), percebi que a idéia deles era sair do convencional.*

Você viu a versão original?

Sim. Mas minha escolha por esse projeto foi pelo roteiro.

É difícil você fazer esse tipo de papel e depois voltar para algum grande filme de Hollywood como *O Quarteto Fantástico*?

Não, acho isso normal. Adoro o assédio das crianças com Sue Storm. É a melhor sensação do mundo.

Ricardo Matsumoto

ED BURNS

O astro de *Uma Chamada Perdida*

Edward Burns parece cansado. Depois de falar para uma platéia mais interessada em *Homem de Ferro* e *Jornada nas Estrelas* durante a Comic-Con de 2007, "vendendo" o filme de terror *Uma Chamada Perdida* – e também estreando como roteirista de HQs na série *Dock Walloper*, com o desenhista Jimmy Palmiotti, o ator de *O Resgate do Soldado Ryan* e diretor de *Os Irmãos McMullen* parece deixar as "obrigações de marketing" de lado e, em papo exclusivo com SET, abre o jogo sobre o estado das coisas no cinema atual.

Uma Chamada Perdida é o remake de um filme de terror japonês, o que é estranho em sua filmografia. Foi uma boa experiência essa mudança de ares?

*Para ser bem sincero, filmes assim são uma necessidade para mim como ator e como artista. Não quero desmerecer o trabalho de Eric (*Valette, o diretor*), mas esse tipo de filme é o que é necessário na indústria hoje para se manter flutuando.*

Você quer dizer, um trabalho sob encomenda?

Quero dizer um trabalho para um estúdio. Um longa que, no máximo, teria grande visibilidade em sua estréia. É o que importa hoje, os números da estréia. Está cada vez mais difícil trabalhar fora desse esquema, preso a esse tipo de distribuição e com esse tipo de valor. É um pesadelo.

Principalmente para você, que veio do cinema independente...

Eu nunca o abandonei, mas o cinema independente como existe hoje está morto. Os custos para fazer um filme são elevados demais, e quando a gente fala em filme independente, estamos falando de, sei lá, 10, 15 milhões de dólares. O que ainda é muito dinheiro! E como conseguir reaver o investimento, se esses filmes estréiam em pouquíssimas salas e ficam só algumas semanas em cartaz, já que têm de abrir espaço para outros filmes independentes? Pequena Miss Sunshine *é uma gota no oceano, um filme comprado e muitíssimo bem vendido por um estúdio. Mas tudo é um risco.*

Então os _Uma Chamada Perdida_ que aparecem em seu caminho são um modo de garantir qu e seu nome continue em evidência.

Isso, e que possa significar um número razoável na estréia, ou que traga mais interessados em investir em outros filmes em festivais. É um jogo de gente grande, e sou gente pequena. Imagine quem está começando agora, é insano! Por isso estou buscando outras formas de distribuir meus filmes. Purple Violets, *que também dirigi, terá distribuição exclusiva pela Internet, via iTunes (*o filme na verdade já está disponível no site da Apple*). Não sei se é o caminho, mas pelo menos é uma opção.*

Lançar uma história em quadrinhos, como você está fazendo na Comic-Con, também é uma forma de garantir um filme no futuro?

*(*Risos*) Não exatamente.* Dock Walloper *é uma experiência com o formato, é uma história noir, que hoje só faz sentido como HQ. Mas quem sabe alguém se interessa em bancar uma adaptação?*

Roberto Sadovski

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

Filhos complicados

A vida nem sempre fácil dos que têm celebridades do cinema como pais

Fiquei chocada quando soube da morte de Christian-Devi Brando, aos 49 anos. Eu o conheci criança e ainda o vejo brincando com a minha filha Audrey em Hollywood, na casa da euro-asiana Anna Kashfi, mãe do menino e já então ex-mulher de Marlon Brando, falecido em 2004. Na ocasião, mais velho que Audrey, Christian tentou arrancar das mãos dela, o seu cachorrinho de pelúcia. A briguinha terminou com os gritos de Anna e minha intervenção diplomática. Lembrei desse incidente em 1990, quando Christian, já com uns 31 anos, foi preso por matar o taitiano Dag Drollet, noivo de sua meia-irmã Cheyenne, então grávida do assassinado. O rico Marlon Brando fez dívidas para livrar o filho da cadeia. Condenado a dez anos de prisão em 1991, Christian saiu dela cinco anos depois. Em 1999, nova tragédia para o ator: o suicídio de Cheyenne, aos 25 anos. Pode ser que Brando tenha sido um pai ausente. Mesmo assim, fiquei com pena de ver esse homem tão gentil nas entrevistas que me concedeu, encarar tantos dramas. Ainda bem que não estava vivo para ver o declínio e a morte de Christian que, em janeiro de 2005, foi condenado a fazer tratamento de desintoxicação e a três anos de liberdade condicional por agredir a esposa.

Christian e Cheyenne não são os únicos filhos complicados de celebridades de Hollywood. Mesmo casais aparentemente bem resolvidos como Paul Newman e Joanne Woodward (unidos desde 1958) não impediram que Scott Newman, filho de Paul e de sua primeira mulher, se matasse com overdose de drogas aos 38 anos, em 1978. O rapaz era ator, mas sem brilho. Edward G. Robinson Jr., também fez pontas em filmes como *Nunca Fui Santa*, mas jamais alcançou a fama do pai, Edward G. Robinson. Faleceu em 1974, aos 41 anos, de um ataque de coração mal explicado. E o simpático Charles Boyer tornou-se amargo depois que o seu único filho, Michael Charles Boyer, deu um tiro na cabeça. Tinha apenas 21 anos. O ator de *À Meia-Luz* também se matou em 26 de agosto de 1978, dois dias após a morte de Patty (sua esposa desde 1934) e dois dias antes de completar 79 anos. Lembro ainda da mágoa de Barbara Stanwyck por causa de Dion, filho adotado em seu primeiro casamento. Depois de preso por porte de drogas, a atriz cortou sua mesada e ele foi à TV falar mal dela.

Mas o caso mais escandaloso em Hollywood envolvendo progenitores e crias foi o de Lana Turner e de sua única filha, a então adolescente Cherryl. Em 1956, ela matou com uma facada o malandro Johnny Stompanato, amante da mãe. O tempo passou e, hoje, Cherryl é uma senhora simpática, dona de um restaurante com a sua amada companheira. Prova que alguns filhos de celebridades acabam superando as complicações traumáticas provocadas pelo sucesso dos pais.

ARQUIVO PESSOAL

Tia Dulce: bancando a babá do pequeno Christian Brando e da filha

- O drama romântico *The Private Lives of Pippa Lee* conta com Keanu Reeves, Robin Wright Penn, Winona Ryder, Maggie Gyllenhaal e Monica Bellucci no elenco.

- Jonah Hill, o gordinho de *Superbad – É Hoje!*, está em *This Side of the Truth*, filme escrito e dirigido por Ricky Gervais sobre um mundo sem mentiras, também com Jennifer Garner e Rob Lowe.

- Sam Raimi também vai retornar às origens: dirigirá *Drag Me to Hell*, seu primeiro horror desde 1992, com Ellen Page no papel principal e roteiro de Diablo Cody, dupla responsável pelo sucesso de *Juno*.

- Larry David (*Segura a Onda*) e Evan Rachel Wood serão os protagonistas do próximo filme de Woody Allen, ainda sem nome.

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.

1.

2.

3.

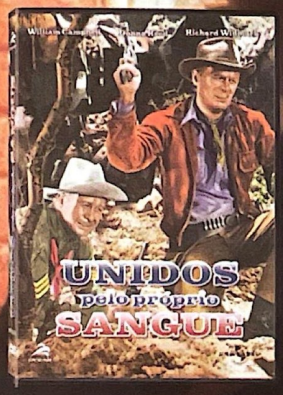
4.

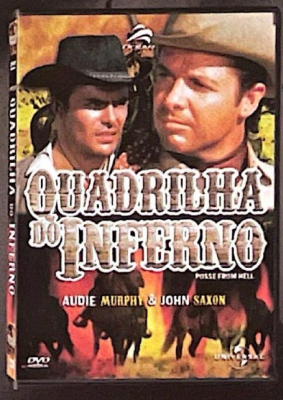
ILUSTRAÇÕES: BSAMP

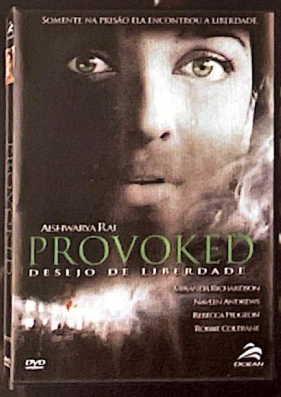
Respostas da edição anterior: 1. Amélie Poulain (*O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*); 2. Forrest Gump (*Forrest Gump – O Contador de Histórias*); 3. Hellboy (*Hellboy*); 4. Steve Zissou (*A Vida Marinha com Steve Zissou*)

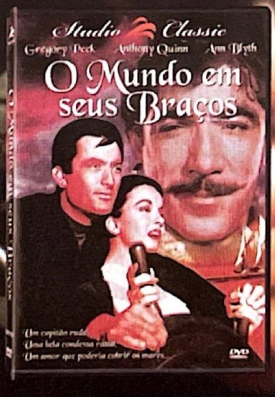
Grandes clássicos

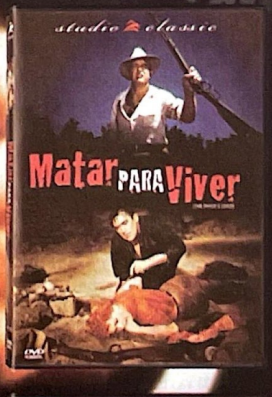
COMPRE JÁ

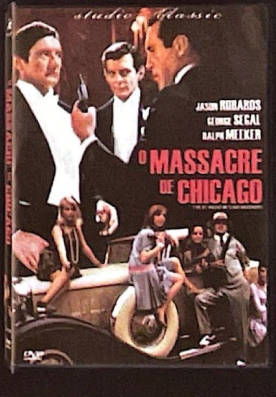


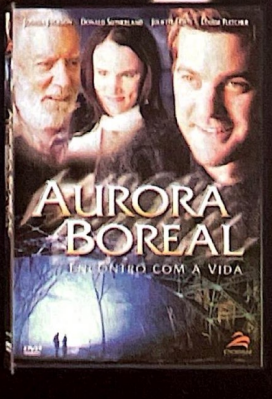












verifique a classificação indicativa dos filmes

Televendas: (11) 3875-0640 / (85) 3307-9000

WWW.OCEANPICTURES.COM.BR

OCEAN PICTURES

QUER MAIS?

ACESSE

www.sexyclube.ig.com.br

SexyClube no iG.
Fotos exclusivas com
a gata da capa, making of dos
ensaios, outras modelos,
wallpapers e muito mais.

iG
o mundo é de quem faz

MATT PETIT / A.M.P.A.S.

Oscar na mão: Os irmãos Ethan e Joel Coen, Daniel Day-Lewis, Tilda Swinton, Marion Cotillard e Javier Bardem

ONDE AS SUPRESAS NÃO TÊM VEZ

Os Coen e Daniel Day-Lewis confirmam favoritismo no Oscar 2008

Se não foi previsível ao extremo, o 80º Oscar conseguiu ser um dos mais ultrapassados e generosos dos últimos anos. O clima contrastou com a vitória dos ex-malditos irmãos Coen e de *Onde os Fracos Não Têm Vez*, faturando as categorias principais de melhor filme, direção, ator coadjuvante (Javier Bardem) e roteiro adaptado. Marion Cotillard (*Piaf: Um Hino ao Amor*) já não era zebra quando subiu ao palco para receber a estatueta de melhor atriz. A Academia manteve a distribuição de prêmios para os grandes indicados: *Juno* ficou com roteiro original, *Sangue Negro* papou fotografia e ator (Daniel Day-Lewis), *Desejo e Reparação* levou trilha sonora e *Conduta de Risco* confirmou a tendência de surpresa da categoria de atriz coadjuvante ao ver Tilda Swinton derrotar as favoritas Amy Ryan e Cate Blanchett. O inesperado mesmo só surgiu quando *Transformers* conseguiu ser preterido em efeitos visuais para *A Bússola de Ouro*, e *Elizabeth: A Era de Ouro* saiu da festa com o Oscar de melhor figurino. Pelo visto, o votantes queriam menos drama e mais alegria num ano de greve e mortes precoces.

MELHOR FILME
ONDE OS FRACOS NÃO TÊM VEZ

MELHOR DIRETOR
JOEL E ETHAN COEN *(Onde os Fracos Não Têm Vez)*

MELHOR ATOR
Daniel Day-Lewis *(Sangue Negro)*

MELHOR ATRIZ
Marion Cotillard *(Piaf: Um Hino ao Amor)*

MELHOR ATOR COADJUVANTE
Javier Bardem *(Onde os Fracos Não Têm Vez)*

MELHOR ATRIZ COADJUVANTE
Tilda Swinton *(Conduta de Risco)*

MELHOR ROTEIRO ADAPTADO
Joel e Ethan Coen *(Onde os Fracos Não Têm Vez)*

MELHOR ROTEIRO ORIGINAL
Diablo Cody *(Juno)*

MELHOR FILME ESTRANGEIRO
The Counterfeiters (Áustria)

MELHOR FILME DE ANIMAÇÃO
Ratatouille

MELHOR DIREÇÃO DE ARTE
Sweeney Todd: O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet

MELHOR FOTOGRAFIA
Sangue Negro

MELHOR FIGURINO
Elizabeth: A Era de Ouro

MELHOR DOCUMENTÁRIO (LONGA)
Taxi to the Dark Side

MELHOR DOCUMENTÁRIO (CURTA)
Freeheld

MELHOR MONTAGEM
O Ultimato Bourne

MELHOR MAQUIAGEM
Piaf: Um Hino ao Amor

MELHOR TRILHA SONORA
Desejo e Reparação

MELHOR CANÇÃO
"Falling Slowly" (Once)

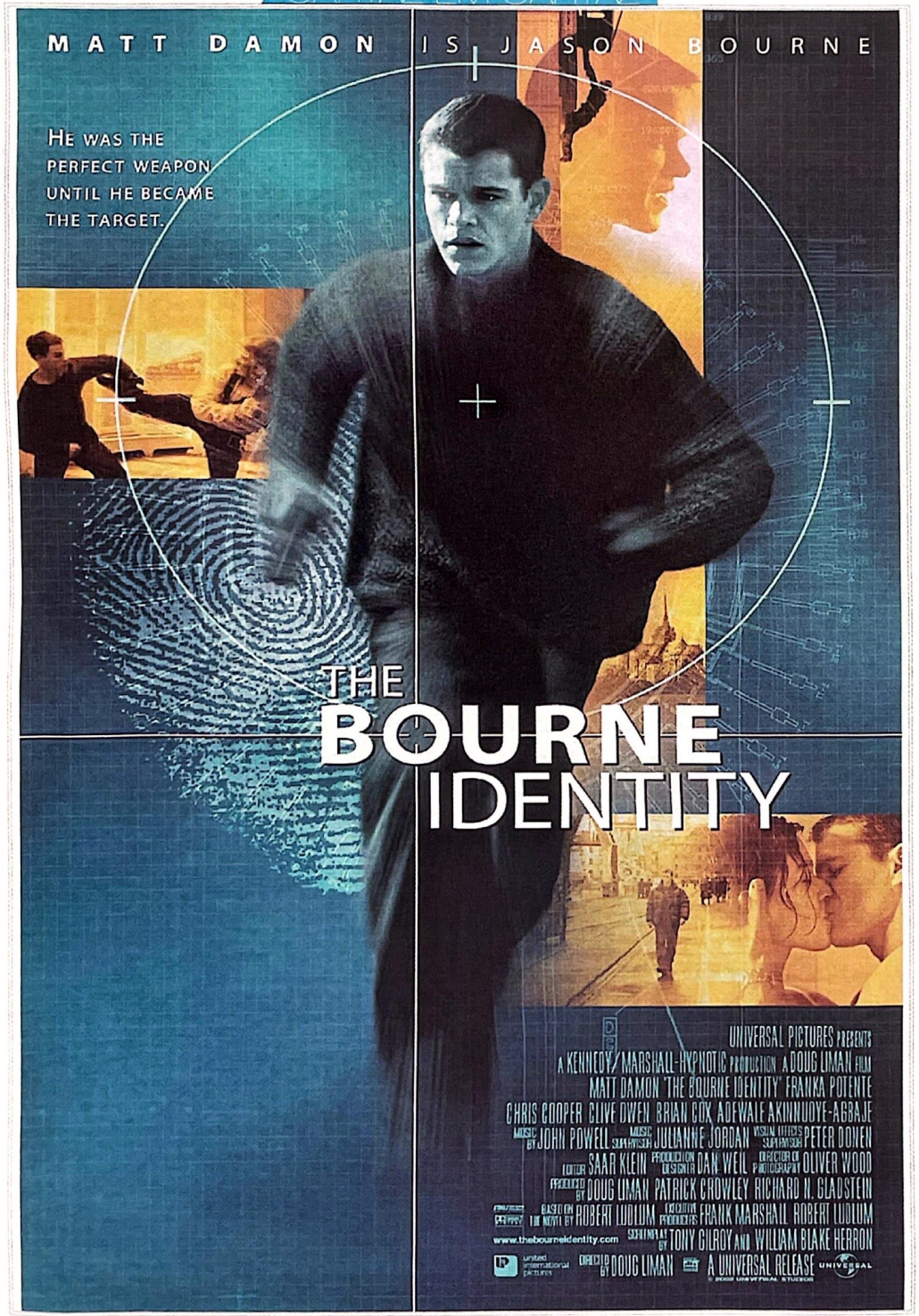
MELHOR CURTA DE ANIMAÇÃO
Peter & the Wolf

MELHOR CURTA
Le Mozart des Pickpockets

MELHOR EDIÇÃO DE SOM
O Ultimato Bourne

MELHOR MIXAGEM DE SOM
O Ultimato Bourne

MELHORES EFEITOS VISUAIS
A Bússola de Ouro



CARTAZ EM CARTAZ

SET

Juno

(EUA, 2007)

DIREÇÃO: JASON REITMAN. ***ROTEIRO:*** DIABLO CODY. ***PRODUÇÃO:*** JOHN MALKOVICH, LIANNE HALLFON, MASON NOVICK, RUSSEL SMITH. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:*** ERIC STEELBERG. ***DIREÇÃO DE ARTE:*** MICHAEL DINER, CATHERINE SCHROER. ***DESENHO DE PRODUÇÃO:*** STEVE SAKLAD. ***FIGURINO:*** MONIQUE PRUDHOMME. ***MÚSICA:*** MATT MESSINA. ***EDIÇÃO:*** DANA E. GLAUBERMAN. ***ESTÚDIO:*** FOX SEARCHLIGHT. 96 MIN.

SINOPSE Menina de 16 anos fica grávida do melhor amigo e rejeita a idéia de abortar, decidindo dar a criança para adoção. Os pais escolhidos são um casal yuppie. Ela enfrenta as agruras da gravidez na adolescência, sente-se atraída pelo homem do casal adotivo e não consegue lidar com seus sentimentos pelo pai legítimo de seu futuro filho.

BILHETERIA NOS EUA

115

milhões de dólares ao custo de 7,5 milhões de dólares

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Juno MacGuff:*** fã de Patti Smith e de filmes de horror podreira, a menina descobre-se grávida de nove meses de seu colega de colégio e banda.

Paulie Bleeker: melhor amigo de Juno, ele nutre um amor silencioso e sofre quieto pela indiferença mostrada por ela ao ficar grávida.

Vanessa Loring: a executiva está obcecada por ser mãe e aceita adotar o filho de Juno ao recebê-la em sua casa.

Mark Loring: o marido de Vanessa parece empolgado de início, mas revela sua insegurança sobre ser pai e ainda arrasta a asa para Juno.

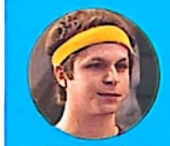
Mac MacGuff: o pai aparentemente durão de Juno recebe a notícia sem explodir e dá apoio para a filha, mas sem deixar de tentar colocar juízo em sua cabeça..

CURIOSIDADES ▪ Ellen Page chamou a atenção em *Meninamá.com* (2005) e infelizmente pouco apareceu em *X-Men – O Confronto Final* (2006) como Kitty Pryde. ▪ O telefone em formato de hambúrguer – que é motivo de deboche de Juno – é da roteirista Diablo Cody. O objeto virou coqueluche nos EUA, aumentando as vendas em mais de 400 por cento. ▪ Diablo Cody trabalhou como stripper e atendente de sexo por telefone. Em uma cena, Jason Bateman aparece lendo o blog da roteirista, The Pussy Ranch. ▪ No blog, aliás, ela afirma não ter visto o filme coreano *Jenny* (2005), também sobre gravidez adolescente e com um personagem chamado Juno – no caso, o jovem namorado da protagonista e pai da criança. ▪ A trilha conta com canções de Belle and Sebastian, Mott the Hoople, Barry Louis Polisar, Kimya Dawson, The Kinks, Moldy Peaches e Velvet Underground. ▪ O CD ficou dez semanas como o download mais vendido na loja virtual iTunes. ▪ Fãs apaixonadas subiram vídeos caseiros para o site YouTube cantando em homenagem ao filme.

"Ele é o queijo do meu macarrão."

– *Juno*

Ellen Page
(*Juno MacGuff*)



Michael Cera
(*Paulie Bleeker*)

J.K. Simmons
(*Mac MacGuff*)

Clémence Poésy
(Chloe)

Jason Bateman
(*Mark Loring*)

DATA DE ESTRÉIA

1º de fevereiro de 2008 (Brasil)

A Identidade Bourne

(*The Bourne Identity*, EUA, 2002)

DIREÇÃO: DOUG LIMAN. ***ROTEIRO:*** TONY GILROY E WILLIAM BLAKE HERRON, BASEADO NO LIVRO DE ROBERT LUDLUM. ***PRODUÇÃO:*** PATRICK CROWLEY, RICHARD N. GLADSTEIN, DOUG LIMAN. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:*** OLIVER WOOD. ***DIREÇÃO DE ARTE:*** LAURENT PIRON, YANN BIQUAND. ***DESENHO DE PRODUÇÃO:*** DAN WEIL. ***FIGURINO:*** PIERRE-YVES GAYRAUD. ***MÚSICA:*** JOHN POWELL. ***EDIÇÃO:*** SAAR KLEIN. ***ESTÚDIO:*** UNIVERSAL PICTURES. 119 MIN.

SINOPSE Homem amnésico é resgatado por barco pesqueiro no Mar Mediterrâneo, com apenas um chip subcutâneo informando o número de uma conta num banco suíço. Lá ele encontra diversos passaportes – um deles com o nome Jason Bourne –, armas e dinheiro. Aos poucos vai recuperando fragmentos de memória, enquanto se surpreende ao descobrir ter treinamento militar e de espionagem. Acompanhado por uma turista alemã, ele torna-se alvo de uma caçada humana por parte de quem o treinou: a CIA, que pretende queimar arquivo ao matá-lo.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Jason Bourne:*** assassino treinado pela CIA que fica amnésico ao tomar um tiro em sua última missão. Tentando descobrir seu passado, acaba incomodando os figurões da agência.

Marie Helena Kreutz: a turista alemã é envolvida por Bourne em sua fuga das autoridades e acaba se apaixonando por ele, ficando ao seu lado.

Alexander Conklin: superior de Jason Bourne na CIA e coordenador do projeto secreto Operação Treadstone, de treinamento de assassinos.

MORTES NO FILME

8

Ward Abbott: superior imediato de Conklin, o diretor da CIA exige queima de arquivo na missão de matar um ditador africano deposto, que teria sido tarefa de Bourne.

Nicky Parsons: trabalhando secretamente em Paris, ela coordena recursos para agentes da CIA em missões pela Europa.

CURIOSIDADES ▪ O diretor Doug Liman é fã do material original desde os tempos de colégio e lutou dois anos para obter os direitos de filmagem. ▪ Um dos motivos talvez seja o fato de seu pai ter trabalhado na NSA, a agência de segurança nacional dos EUA, e investigado o escândalo Irã-Contra, durante o governo Reagan. ▪ Russell Crowe e Sylvester Stallone foram considerados como Jason Bourne. ▪ Matt Damon fez a maioria das cenas de ação, como a escalada ao banco de Zurique, e treinou krav magá (arte marcial israelense) e kali (luta filipina com facas e bastão). ▪ A famosa cena de perseguição de carros foi filmada por Alexander Witt, diretor de segunda unidade que também trabalhou em *007 – Cassino Royale*. ▪ Teve duas seqüências, *A Supremacia Bourne* (2004) e *O Ultimato Bourne* (2007), ambas dirigidas por Paul Greengrass.

"Tudo o que descobri, eu quero esquecer."

– *Jason Bourne*

Matt Damon
(*Jason Bourne*)

Franka Potente
(*Marie Helena Kreutz*)

Chris Cooper
(*Alexander Conklin*)

Brian Cox
(*Ward Abbott*)

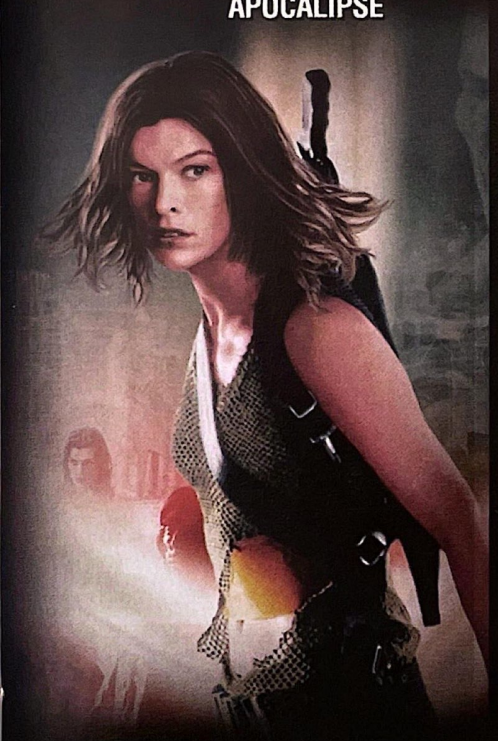
Julia Stiles
(*Nicky Parsons*)

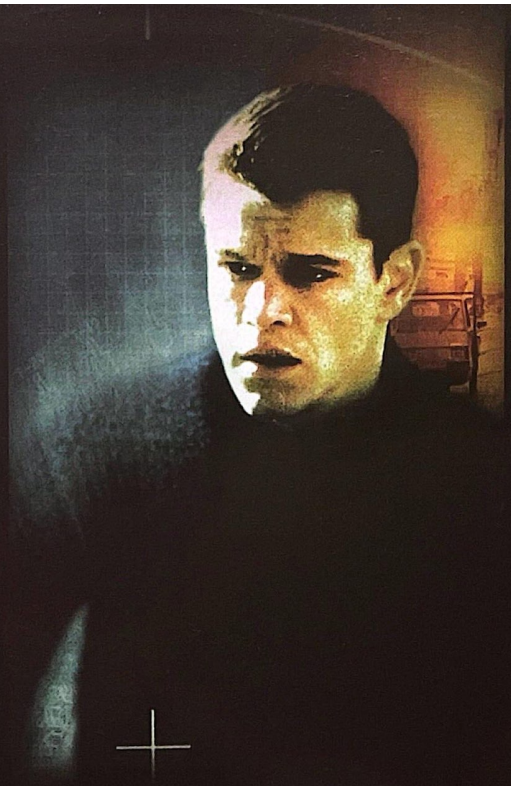
DATA DE ESTRÉIA

11 de outubro de 2002 (Brasil)

RESIDENT EVIL
O HÓSPEDE MALDITO
28/3

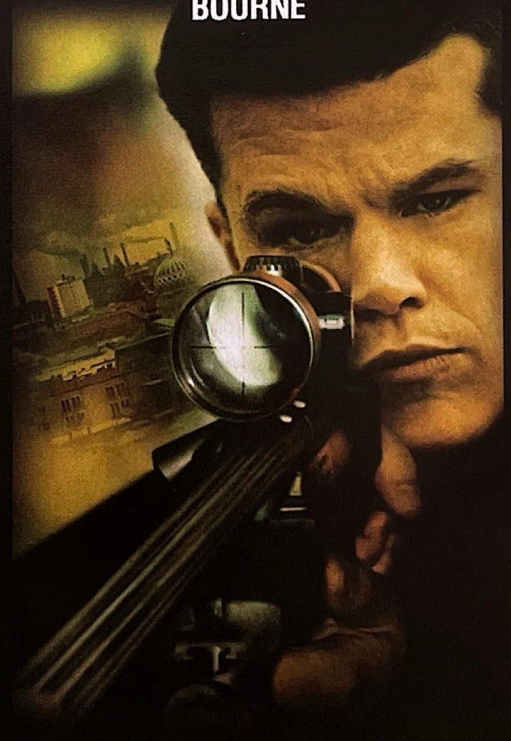
RESIDENT EVIL 2
APOCALIPSE





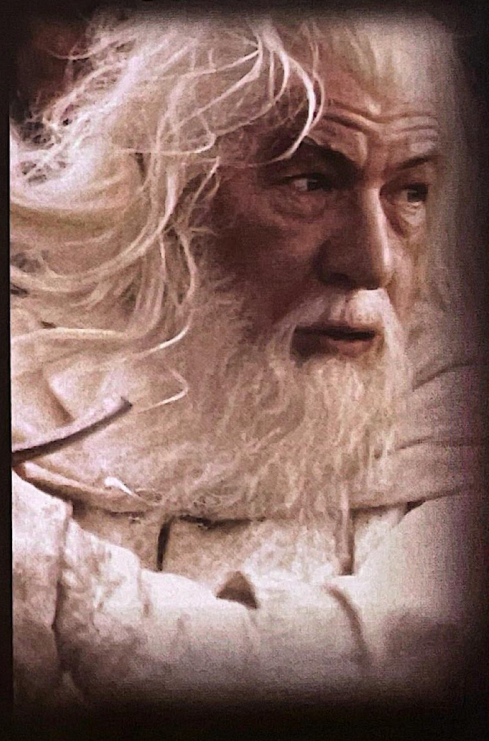
IDENTIDADE
BOURNE
29/3

SUPREMACIA
BOURNE



O SENHOR DOS ANÉIS
AS DUAS TORRES
30/3

O SENHOR DOS ANÉIS
O RETORNO DO REI



FIM DE SEMANA
RECHEADO DE SUCESSOS SÓ NA TNT

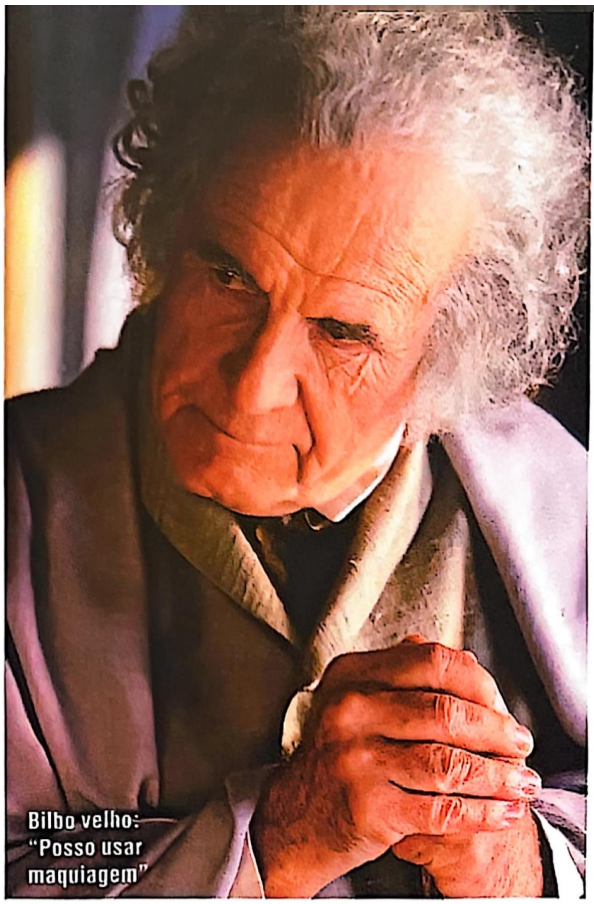
ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA **TNT.**

© 2008 TNT LATIN AMERICA. A TIME WARNER COMPANY. ALL RIGHTS RESERVED.

TNT.COM.BR

O LABIRINTO DO HOBBIT

Peter Jackson já fechou o contrato para produzir. Guillermo del Toro imagina o que fazer com os personagens da Terra-Média. E atores de *O Senhor dos Anéis* pedem para retornar. A saga de Bilbo tem dois anos para se livrar de vez do estigma de produção mais complicada de Hollywood e dominar as bilheterias *Por Rodrigo Salem*



FOTOS: WARNER

O primeiro capítulo de *O Hobbit*, livro escrito por J.R.R. Tolkien na década de 20 e publicado em 1937, descreve a moradia de seus mais famosos personagens. Vai mais ou menos assim: "Numa toca no chão vivia um hobbit. Não uma toca desagradável, suja e úmida, cheia de restos de minhocas e com cheiro de lodo; tampouco uma toca seca, vazia e arenosa, sem nada em que sentar ou o que comer: era a toca de um hobbit, e isso quer dizer conforto". Um hobbit em particular logo poderá incrementar a toca. Ou até mesmo comprar todas as tocas do Condado. Depois de anos como uma incógnita por causa de processos, brigas públicas e divisões de direitos de filmagens, a história que serve como pontapé inicial para *O Senhor dos Anéis* finalmente verá a luz do dia sob a produção-executiva de Peter Jackson e a semi-oficial direção do mexicano Guillermo del Toro, responsável por *Hellboy* e o oscarizado *O Labirinto do Fauno*.

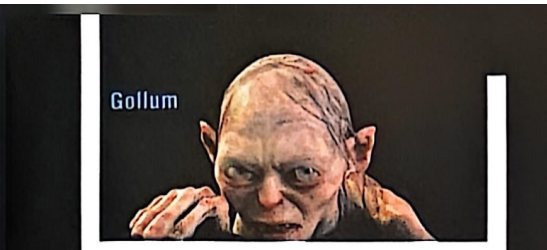
"Ainda há alguns pontos para acertarmos", adianta Del Toro, sem poder ainda admitir oficialmente que está assegurado no comando de *O Hobbit*, mas deixando claro que falta apenas detalhes burocráticos para sua confirmação. "Me aprontaria em dez segundos." A escolha do latino para a cadeira de diretor dos dois longas que podem se tornar a maior bilheteria do cinema em todos os tempos pareceu agradar aos fãs – satisfeitos em saber que Peter Jackson ainda estará mandando nas decisões criativas e assegurando a Weta como casa de efeitos especiais, maquiagem e criação das armas – e ao próprio Guillermo. "Quando tinha 11 anos", recorda o cineasta, em entrevista a SET no set de *Hellboy 2: the Golden Army*, em Budapeste. "Investi meu dinheiro suado em quatro livros: comprei a trilogia *O Senhor dos Anéis* e *O Hobbit*. Na época, não consegui ir muito longe em *O Senhor dos Anéis*, mas achei *O Hobbit* bastante leve e mágico. Li muito rápido e a história ficou comigo para sempre."

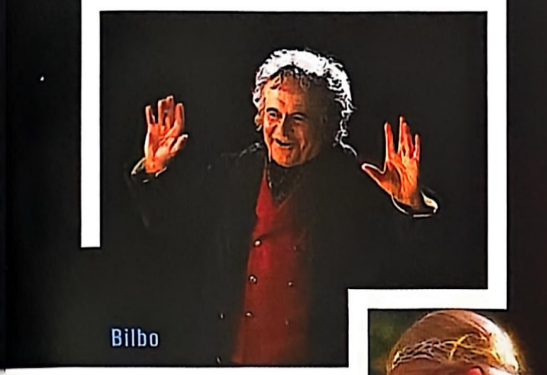
Para quem nunca passou o olho no livro, *O Hobbit* acompanha Bilbo Baggins, o tio de Frodo vivido por Ian Holm em *O Senhor dos Anéis*, numa aventura mais simples que a do sobrinho: atravessar a Terra-Média para recuperar o tesouro de um nobre anão das garras de um milenar dragão, chamado Smaug. "Smaug é um personagem incrível", empolga-se Del Toro. "E há alguns cenários que utilizam inimigos de várias patas que são muito atraentes. Não sou um cara de fantasia. Meu negócio é terror, então quero aproveitar essas chances." A preocupação dele, claro, é porque a trama foi escrita por Tolkien para agradar aos filhos, ainda muito pequenos para compreender *O Silmarillion*, obra na qual trabalhava na época e, em virtude de sua complexidade, nunca foi lançada da maneira que o autor gostaria – ele faleceu antes de completá-la e seu filho, Christopher, a editou anos depois com notas explicativas e textos soltos.

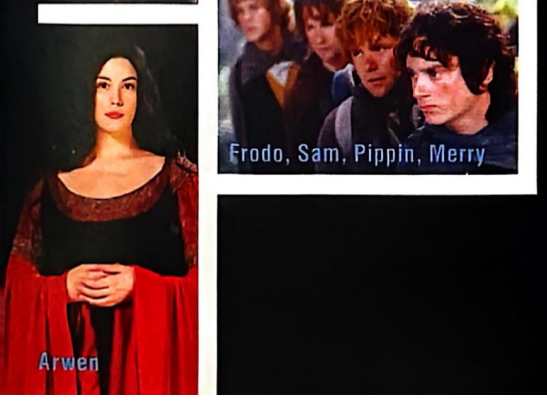
FRANQUIA DIVIDIDA

Por causa dessa preocupação, o acordo fechado entre Peter Jackson (que estava processando o estúdio por não permitir uma auditoria independente em cima dos lucros gerados por sua trilogia) e New Line prevê uma divisão em dois para *O Hobbit*, com o primeiro saindo em 2010 e o segundo, um ano depois. Como o texto original não teria gás para sustentar dois longas, a idéia é equilibrar a jornada do jovem Bilbo com Gandalf e treze anões – o encontro com Gollum, a primeira aparição do Um Anel, a expulsão de um Sauron ainda não totalmente poderoso – com histórias paralelas (o conselho branco, a juventude de Aragorn) que ligariam a dupla produção com *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*. A estratégia não somente deixaria *O Hobbit* com elementos dramáticos mais profundos como também serviria de desculpa para trazer personagens conhecidos do público que ajudou a franquia a render 6 bilhões de dólares (ver boxe).

O fã mais radical de Tolkien, no entanto, sabe que essa inclusão pode ser um perigo para a fidelidade ao trabalho original. Afinal, a maioria dos personagens não é citada em *O Hobbit* e alguns sequer estão nascidos na época em que a trama se desenrola. Elijah Wood, o próprio Frodo, que pode ter desvendado os planos da New Line: "Não falei com Peter (*Jackson*), mas o outro filme será centralizado entre os sessenta anos que se passam entre *O Hobbit* e *O Senhor dos Anéis*". Além disso, os atores não vêem a hora de retornar à Terra-Média. Sir Ian McKellen, garantidíssimo como Gandalf, o Cinzento, fazia campanha para o fim da disputa judicial que estava impedindo Jackson de assumir o projeto. Andy Serkis, dono de Gollum, deixa bem claro que "adoraria retornar ao personagem.>>







CONVOCAÇÃO GERAL

As novas e velhas caras que podem aparecer

RETORNOS CERTOS

BILBO • O tio de Frodo, vivido por Ian Holm na trilogia *O Senhor dos Anéis*, é a espinha dorsal de *O Hobbit*, servindo de arma secreta dos treze anões em busca do tesouro da Montanha Solitária.

GOLLUM • Apesar de aparecer numa seqüência pequena, mas importante por causa do Um Anel, Sméagol deve ganhar mais espaço nos filmes, mostrando sua caçada pelo objeto.

GANDALF • O mago é o líder da excursão multirracial. Aparecerá mais, estrelando os encontros do Conselho Branco, a invasão de Dol Guldur (fortaleza de Sauron) e as andanças com Aragorn.

ELROND • Além de guiar os anões de Rivendell, o nobre élfico deve ter presença com os eventos paralelos, já que esteve em todos os acontecimentos importantes da Terceira Era.

SAURON • Duvidamos que Del Toro não o use como vilão. E saindo na pancada de verdade.

SARUMAN • É o líder do Conselho Branco. Agradeça, Christopher Lee.

NAZGÛL • As criaturas aladas já fazem parte do exército de Sauron. Devem realizar uma seqüência sensacional com a retomada de Dol Guldur.

DEBUTANTES

THORIN • Líder dos treze anões que convocam Bilbo e principal interessado em retomar o tesouro protegido pelo dragão Smaug, o que devolveria seu status de soberano do reino abaixo da Montanha Solitária.

BARD • Na falta de humanos, apostamos que o arqueiro da Cidade do Lago, terá maior participação.

BEORN • Ser mitológico que se transforma em urso. Encontra os anões e Bilbo após a passagem do grupo pelas Montanhas Sombrias.

SMAUG • Dragão mitológico e falante que descansa no interior da Montanha Solitária.

QUEM SABE?

ARAGORN • Assumindo que os longas farão a ponte com *O Senhor dos Anéis*, acompanharíamos o amadurecimento do futuro rei de Gondor, seu encontro com Arwen, batalhas com Gandalf e seus anos disfarçado.

ARWEN • Não ganhará grande papel na trama principal, mas pode aparecer em Lórien e encontrando Aragorn pela primeira vez. Não apostamos nosso salário nisso.

LEGOLAS • Se o roteiro for esperto, Legolas pode ser um dos elfos de destaque da Florestas das Trevas. Seu pai, Thranduil, é quem captura Thorin. Legolas ainda garantiria as cenas de ação na Batalha dos Cinco Exércitos.

GALADRIEL • Pode aparecer no segundo longa, mas é improvável. Ao mesmo tempo, como perder Cate Blanchett no papel de narradora?

FORÇANDO A BARRA

FRODO E OUTROS HOBBITS • Frodo nasce muito depois de *O Hobbit*. No entanto, como o segundo filme deve fazer a ligação com *O Senhor dos Anéis*, Elijah Wood pode reaparecer em cenas bucólicas. Mas não espere nenhuma aventura de sua parte. Sam, Pippin e Merry dificilmente ganharão alguma participação.

GIMLI • Hmm.. Anões demais. Não.

PROBLEMA DELES!

Outros projetos amaldiçoados

HOMEM-ARANHA

Talvez a produção mais complicada do cinema moderno. Desde 1985, quando a Cannon Films comprou a opção de levar a história do Aracnídeo para as telonas, o personagens passou por três selos falidos, dezenas de diretores (de Tobe Hooper a James Cameron), roteiros malucos e processos milionários. Apesar de demorado, o final foi feliz, quando em 2002, Sam Raimi finalmente realizou o sonho dos fãs com a Sony Pictures bancando o primeiro longa da trilogia.

THE MAN WHO KILLED DOM QUIXOTE

Apelidado de "o filme que não queria ser feito", a versão de Terry Gilliam para a lenda de Dom Quixote brigou com jatos que arruinavam o som nas filmagens, enchentes que mudaram as cores do cenário natural e uma hérnia dupla de disco sofrida pelo protagonista, Jean Rochefort, forçando o cancelamento da produção. A companhia seguradora pagou os envolvidos, mas terminou ficando com os direitos sobre o roteiro.

WATCHMEN

Considerada a Bíblia dos quadrinhos, a minissérie foi comprada para o cinema pelo produtor Lawrence Gordon para desenvolver com a Fox e a Warner, tendo Terry Gilliam no comando. Depois de Gilliam desistir da missão, o filme foi para a geladeria, retornando apenas em 2001, quando David Hayter escreveu um roteiro para a Paramount e foi escalado para dirigir. Não funcionou e Darren Aronofsky ficou um tempo com o comando até passar o bastão para Paul Greengrass, que chegou até a construir cenários. Com a mudança de presidência da companhia, *Watchmen* voltou para a Warner e foi parar no colo de Zack Snyder (*300*), que já completou as filmagens. Apesar disso, a Fox está processando Gordon, acusado de não ter pago o valor devido quando retirou o projeto do estúdio.

EU SOU A LENDA

A terceira versão do livro de Richard Matheson estava nos planos da Warner desde 1995, quando Tom Cruise e Michael Douglas disputavam o papel que ficou com Will Smith, e Mark Protosevich (*A Cela*) no roteiro e Ridley Scott na direção. O estúdio, no entanto, assinou com Arnold Schwarzenegger, apaixonado pelo projeto. Ainda assim, não liberou o orçamento de 120 milhões de dólares e o filme ficou no limbo até 2002, quando Arnie entrou em contato com Michael Bay para nova produção. O presidente da Warner não gostou do roteiro e o longa foi engavetado até Akiva Goldsman reeditá-lo e passar para Francis Lawrence finalmente trazê-lo à vida.

HALO

Maior franquia da história dos games, *Halo* não consegue um caminho fácil rumo aos cinemas por causa da ganância da Microsoft, dona do universo do Master Chief. A empresa de Bill Gates exige 10 milhões de dólares para passar o roteiro, que foi escrito a toque de caixa por Alex Garland (*A Praia*). Nem a união da Universal com a Fox e a presença de Peter Jackson na produção garantiu o projeto, que hoje está sem estúdio, mas ainda em pré-produção pela Weta.

RENDEZ-VOUS WITH RAMA

Maior sonho da vida profissional de Morgan Freeman, a adaptação do livro de Arthur C. Clarke está indo e vindo desde 1997. Basta Freeman se livrar de um projeto para os rumores voltarem. David Fincher, que dirigiu o ator em *Seven*, está comprometido há anos com o longa, só esperando algum estúdio que resolva bancar uma nova obra de ficção científica existencialista. No site da *Revelations Entertainment* (www.revelationsent.com) há até um pôster e um resumo.

Afinal, Gollum é parte essencial do livro". Wood sabe que sua participação se resumiria a pequenas doses. "Nada foi escrito com Frodo envolvido", admite. "Não creio que escreveriam grandes pedaços de informação sobre ele. Porém, se Frodo aparecer seria a maneira perfeita de revisitá-lo, porque seria pequeno o bastante para ter uma bela reunião com as memórias que tive da experiência."

DESESPERO CORPORATIVO

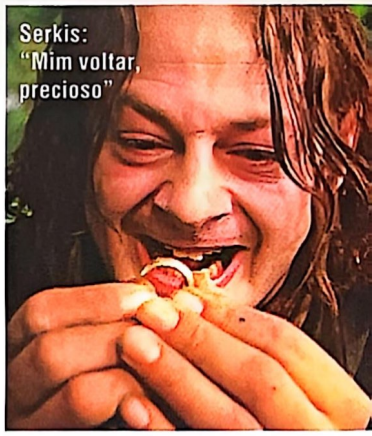
Uma reunião com as memórias certamente é o que deseja Bob Shaye, co-CEO da New Line. Menos de uma semana depois dos primeiros (e péssimos) números de *A Bússola de Ouro* nos EUA terem acendido o alerta vermelho em seus escritórios, Shaye anunciou o acordo que colocaria Peter Jackson no controle criativo de *O Hobbit* – o diretor ganhou a opção de investigar os números de *As Duas Torres* e *O Retorno do Rei* em troca. Boa parte da vitória veio do desespero (o estúdio ainda tinha esperanças de que a fantasia seria bem recebida com qualquer time no comando, o que *A Bússola de Ouro* mostrou o contrário) e da parceira com a MGM, que tinha os direitos de distribuição do filme desde os anos 70. Harry Sloan, presidente da companhia, foi quem teria servido de pacificador na pendenga, como sugere a declaração de Jackson. "Estamos maravilhados em continuar nossa jornada pela Terra-Média. Gostaria de agradecer a Harry Sloan e a nossos novos amigos da MGM por nos ajudar a encontrar um lugar comum necessário para seguir com essa jornada." Dessa maneira, a New Line dividirá os custos das filmagens, previstas para o começo de 2009, assim como a distribuição. Ela fica com os cinemas norte-americanos, enquanto a MGM cuida da parte internacional, o que frustra os planos da PlayArte no Brasil – tudo leva a crer que a Sony ou a Fox deve cuidar do arrasa-quarteirão por aqui.

A complexidade dos bastidores de *O Hobbit* tem sido o principal fator da demora em anunciar Guillermo del Toro como o dono da cadeira dos longas. O mexicano já foi citado numa homenagem como "futuro diretor de *O Hobbit*" e não questionou. Não se esconde por trás de assessores e fala "como pensa em expandir o universo criado por Jackson ao mesmo tempo em que criará novos aspectos". E fontes

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Del Toro: "Adoro a Nova Zelândia"

"O Labirinto do Fauno mudou minha vida. Não estaria nem discutindo isso ou fazendo *Hellboy 2*. Mas vamos esperar. O que tiver de acontecer, acontecerá."

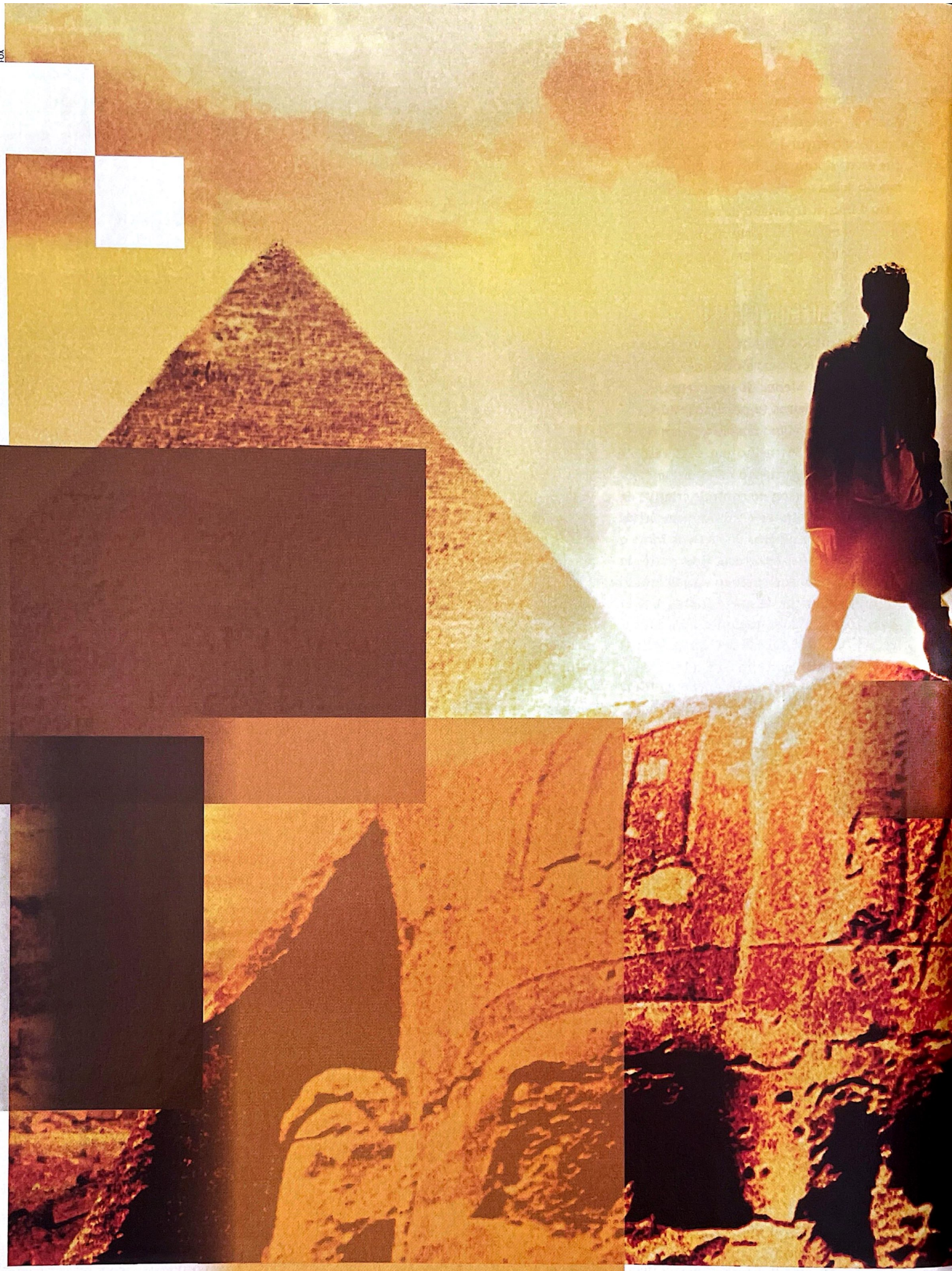


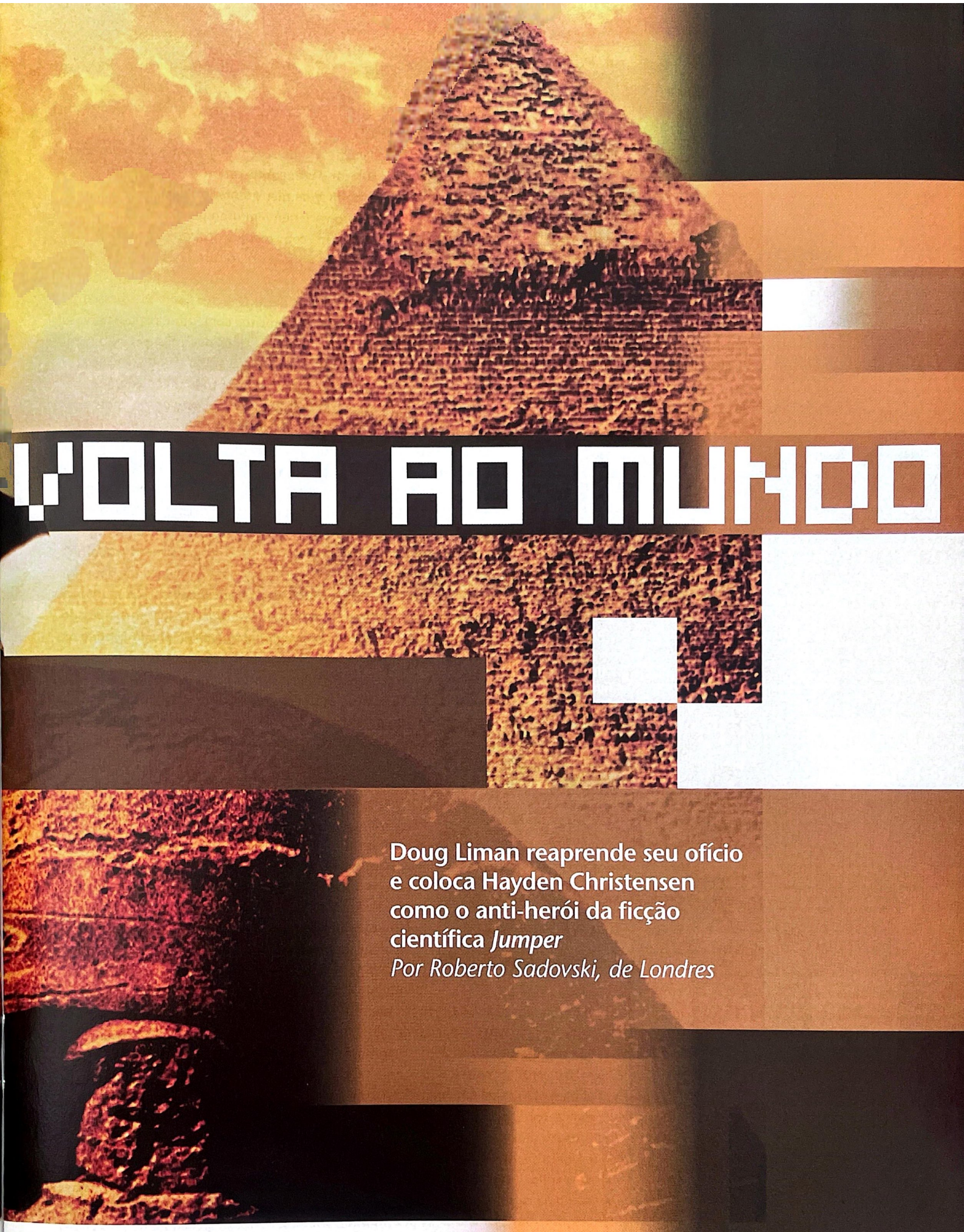
Serkis: "Mim voltar, precioso"

asseguram que Del Toro está 99 por cento confirmado. Quem conhece Peter Jackson sabe que o latino é uma opção óbvia. Apesar do interesse de Sam Raimi, ídolo do neozelandês, Guillermo é uma figura simpática e sem ego, ama técnicas antigas de cinema (maquiagem, maquetes), é barato, lida bem com efeitos especiais e moldou uma das fantasias mais tocantes e premiadas desde... Hmmm, *O Senhor dos Anéis*. "*O Labirinto do Fauno* mudou minha vida", confessa o cineasta. "Não estaria nem discutindo isso com você ou fazendo *Hellboy 2*. Mas vamos esperar. O que tiver de acontecer, acontecerá."

Bem, o que ocorreu logo depois de Guillermo del Toro ter sido escolhido como grande favorito de Jackson não foi uma boa notícia. A Tolkien State, formada pela Tolkien Trust e a editora HarperCollins, está processando a New Line, acusando a companhia de não ter repassado um centavo dos lucros gerados pela trilogia *O Senhor dos Anéis* nos cinemas e em DVD. A entidade filantrópica afirma que teria direito a 7,5 por cento dos lucros e só teria recebido um adiantamento de míseros 62 mil dólares. O processo movido pelos herdeiros de Tolkien pede um repasse de 150 milhões de dólares em danos compensatórios, além do direito de "finalizar qualquer direito que a New Line tenha para fazer filmes baseados em outros trabalhos do autor, inclusive *O Hobbit*". A ação dificilmente mudará os planos em relação aos novos longas com hobbits, magos e elfos, mas gera boas piadas. Jack Black, que trabalhou com Jackson em *King Kong*, em recente encontro com SET, disse que seria boa idéia ligar para o diretor e pedir um papel em *O Hobbit*, até saber do processo. "Caramba, todo mundo processa a New Line", fala em tom de brincadeira. "Acho que farei o mesmo, já que contribuí para o sucesso de *O Senhor dos Anéis* com minha paródia no MTV Movie Awards."

Enquanto Black aciona seus advogados, os detalhes para o início da pré-produção de *O Hobbit* tomam forma lentamente. A Weta está na sua capacidade máxima com a orquestração de *Avatar*, filme de James Cameron; Peter Jackson está filmando *Uma Vida Interrompida*; e Del Toro encontra-se na pós-produção de *Hellboy 2: the Golden Army*. Um ator para viver o jovem Bilbo deve ser escolhido nos próximos três meses. E o script pode ser iniciado com o final da greve dos roteiristas. Pode parecer longe e demorado, mas para quem enfrentou divisão de direitos, processos milionários, piquetes, auditorias e a comoção dos fãs, a Terra-Média nunca esteve tão próxima. ◦





VOLTA AO MUNDO

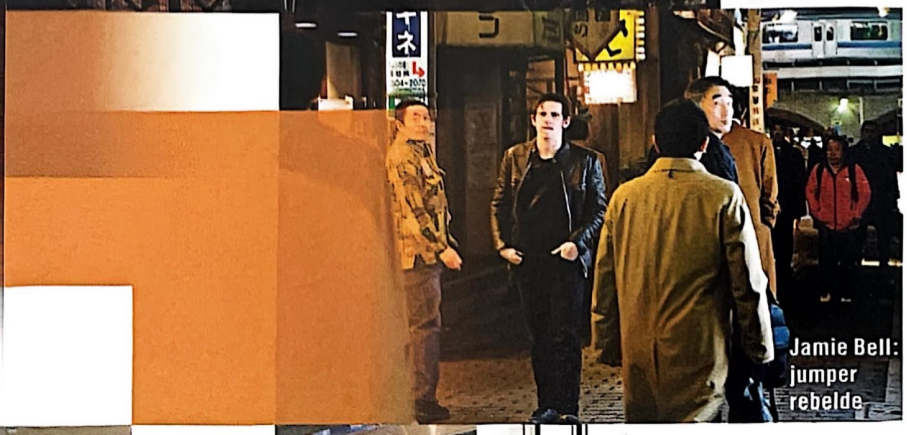
Doug Liman reaprende seu ofício e coloca Hayden Christensen como o anti-herói da ficção científica *Jumper*

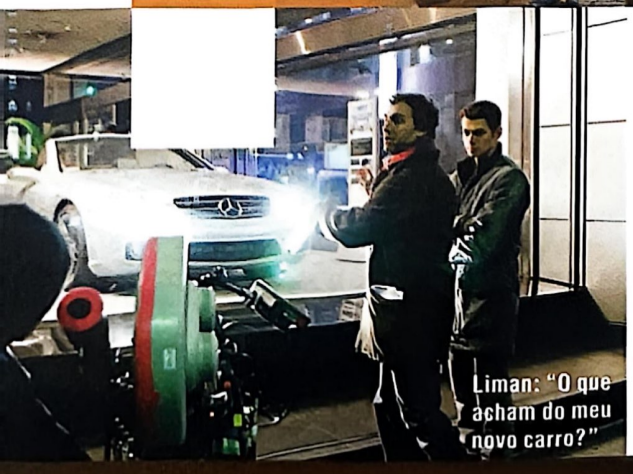
Por Roberto Sadovski, de Londres

FOTOS: FOX

Samuel L. Jackson e sua "carona"

"Ué, cadê Russell Crowe?"


Jamie Bell: jumper rebelde


Liman: "O que acham do meu novo carro?"

Doug Liman é uma farsa. Ou melhor, era: palavras do próprio diretor. "Precisei aprender a parar de tapear a platéia", entrega o responsável por *A Identidade Bourne* e *Sr. e Sra. Smith*. "O que fiz em *Swingers* e em *Vamos Nessa!* foi colocar a câmera no ombro e, a partir daí, criar a performance de meus atores. Mas com uma câmera no ombro você não tem uma performance, e sim um vídeo caseiro com melhor acabamento. Isso é tapear." No ano e meio que o diretor levou para dirigir *Jumper*, tapear não era mais uma alternativa. "Fui atropelado pelo desafio técnico que eu mesmo me proporcionei", completa, com uma risada nervosa. "Eram tantos efeitos, tantos detalhes que não havia o menor espaço para meu velho truque de colocar a câmera no ombro e resolver tudo na edição."

Liman conversou com SET de Paris, onde preparava mais uma parte do lançamento mundial de *Jumper*, que levou o diretor – e parte de seu elenco – para mais um giro pelo globo. Para dar mais verossimilhança aos "saltos" do protagonista, a produção deslocou-se de costa a costa dos EUA, mais Canadá, México, Egito, França, República Tcheca e Japão. E foi em Londres que Hayden Christensen e Rachel Bilson, protagonistas da aventura, conversaram com parte da imprensa internacional. "Geralmente, não gosto dessa parte do trabalho", confessa Christensen, que passou de anônimo a celebridade após dar vida a Anakin Skywalker – e, mesmo que brevemente, a Darth Vader – no segundo e terceiro episódios de *Star Wars*. "Mas participar do lançamento de *Jumper* no Coliseu em Roma e na frente da Esfinge no Egito foi realmente especial." A parada egípcia, por sinal, causou a primeira baixa na trupe de *Jumper*: o ator Jamie Bell, com entrevista agendada com SET, só conseguiu pedir desculpas e não saiu do quarto do hotel, com dor de estômago. Devia ter pedido conselhos alimentares a Steven Spielberg.

A ENCRENCA DE BOURNE

Jumper é baseado no livro escrito por Steven Gould, em 1992, que mostra a descoberta do jovem David Rice (Christensen) de seus poderes: ele é capaz de "saltar" para qualquer lugar no planeta que ele tenha estado antes – ou mesmo visto numa fotografia. Criado na ausência da mãe e por um pai dominador (no livro, suas habilidades são disparadas pela primeira vez quando ele está levando uma surra), David usa o teleporte para não só fugir de seus problemas como também criar uma identidade em que não precise ser "ele" – com dinheiro o suficiente para um estilo de vida luxuoso e a diversão de estar em vários pontos do planeta num mesmo dia. Sua paz é estilhaçada quando Roland (Samuel L. Jackson) bate a sua porta para, literalmente, matá-lo: ele é parte de um grupo denominado Paladinos, que enxergam os Saltadores como aberração e há séculos os caçam e exterminam.

"É um filme de super-heróis sem roupas colantes", diz Liman. "Na verdade, meu desafio sempre é criar algo diferente, em que eu possa me reinventar. O livro, nesse caso, é mero ponto de partida para a trajetória que queria mostrar, que é a jornada de David em descobrir seu lugar no mundo." Foi esse o mesmo pensamento de Liman quando ele dirigiu *A Identidade Bourne*, usando como início nada além

Duelo sob o sol do Egito

"O segredo é muita água oxigenada"

de uma página do livro original de Robert Ludlum para definir quem era Jason Bourne. "Aquele filme foi um pesadelo. Achei que minha carreira estava encerrada quando ficou pronto", explode o diretor. "Mas me orgulho em ter brigado com o estúdio e vencido a luta – olhe o que *Bourne* fez para os filmes de espionagem." O sucesso de *Bourne* também fez com que a Fox lhe desse total liberdade para tocar *Sr. e Sra. Smith* e, agora, *Jumper*. "Eu enxergo grande potencial para este filme, as possibilidades para o personagem de Hayden e a expansão da mitologia dos Saltadores, mais sua guerra com os Paladinos, é imensa – quem garante que os saltos também não podem ser pelo tempo?" Ainda assim, Liman abriu mão de continuar no comando das aventuras de Jason Bourne, assinando suas seqüências como produtor-executivo. "Meu trabalho era manter a encrenca longe de Paul (*Greengrass*). *Supremacia* e *Ultimato* são seu exercício de estilo, já que os roteiros eram uma porcaria", alfineta.

DIRETOR DIVIDIDO

Definir quem era David Rice também se tornou a missão de Hayden Christensen, que entrou no projeto sem saber se seu personagem era herói ou vilão. "Vemos suas decisões e é impossível julgar", arremata o ator. "Ele vê na TV um noticiário sobre as vítimas do furacão em Nova Orleans, sabe que pode ajudar e simplesmente muda de canal." Esse aspecto ambíguo encantou o diretor. "David é mais humano que heróis como Superman ou Homem-Aranha porque toma decisões realistas e plausíveis", continua. "A primeira grande coisa que faz ao descobrir seus poderes é roubar um banco. Não sei se é o que eu ou você faríamos, mas ao menos ele é mais honesto." A indefinição perseguiu diretor e ator até *Jumper* entrar em produção, quando o acaso deu uma mãozinha. "Eu estava conversando com Jamie num intervalo das filmagens, sobre como era difícil criar um personagem sem saber sua motivação", lembra Christensen. "Por brincadeira, comentei que o poder de David era o de literalmente fugir de seus problemas fisicamente, de evitar qualquer tipo de confronto porque suas habilidades lhe davam essa saída, que nós não temos. Doug ouviu do outro lado da sala e gritou: 'É isso!'."

Apesar das imensas dificuldades técnicas e do trabalho monstruoso e, para ele, inédito, com os efeitos especiais – cerca de 900 tomadas –, Liman se diz dividido quando o assunto é a transformação de *Jumper* numa nova série. "Foi muito difícil, não só montar a engenharia do filme mas também lidar com seus aspectos morais. Foi empolgante como poucos empreendimentos em que me envolvi", conta. "Nunca me repito, mas será muito difícil abandonar este barco e vê-lo nas mãos de outra pessoa." Ainda assim, o diretor anunciou sua intenção de dirigir Nicole Kidman como a espiã Valerie Plame, que teve sua identidade exposta pela Casa Branca em uma maquinação política do governo Bush: "Nicole seria Jane Smith em *Sr. e Sra. Smith*, a gente se deve um filme juntos!." A verdade é que sua dívida com a platéia é ainda maior, visto a quantidade de pontas soltas e tramas não resolvidas deixadas em *Jumper*. "Uma coisa eu garanto: não vou mais tapear a platéia", finaliza Doug Liman. "Spielberg tinha vinte-e-poucos anos quando começou esse jogo. E ele nunca tapeou a platéia."

A morte precoce do ator Heath Ledger abre a discussão em Hollywood sobre o uso d

réquiem para um sonhador

remédios legais e a rapidez inconseqüente da mídia ao criar mitos *Por Ana Elisa Faria*

A cidade australiana de Perth nunca esteve tão em evidência quanto na manhã de 9 de fevereiro. Enquanto cerca de 600 pessoas se aglomeravam dentro da igreja onde ocorria o funeral do ator Heath Ledger, maior estrela produzida pelo município de 1,5 milhão de habitantes, uma legião de fotógrafos e jornalistas aguardava do lado de fora. O adeus ocorreu ao som das músicas prediletas de Heath, como "The Times They Are a-Changin", de Bob Dylan, e "Here Comes the Sun", dos Beatles, e contou com a presença de estrelas do porte de Cate Blanchett, a modelo e atriz Gemma Ward, além de sua ex-mulher, Michelle Williams, com quem contracenou em *O Segredo de Brokeback Mountain*.

Dezoito dias antes, em 22 de janeiro, a massagista Diana Wolozin encontrou o ator de 28 anos inconsciente no quarto de seu apartamento em Nova York. Depois de esperar por quase uma hora que Ledger acordasse para uma de suas sessões semanais de relaxamento, ela entrou no quarto do ator e se deparou com seu corpo já frio. Começava aí a boataria sobre o motivo da morte prematura: cogitou-se envolvimento com drogas ilícitas, exaustão pelo ritmo frenético de trabalho, suicídio e overdose de remédios prescritos – teoria comprovada pela autópsia, que detectou em seu sangue alto nível de oxicodona, hidrocodona, diazepam, temazepam e alprazolam, substâncias presentes em calmantes e soníferos.

Segundo depoimentos de amigos e pessoas próximas, a angústia foi sua companheira por toda a vida. A timidez e a insegurança que apresentava quando criança não o abandonaram com o passar do tempo, e transpareciam no efeito que os personagens tinham em sua vida. Semanas antes de morrer, Ledger declarou que, depois de entrar na pele do vilão Coringa para o filme *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, não repousava por mais de duas horas diárias – e esse pouco descanso era à base de calmantes. "Eu não>>

CLOSE & ANAL POLARIS OTHER STARS

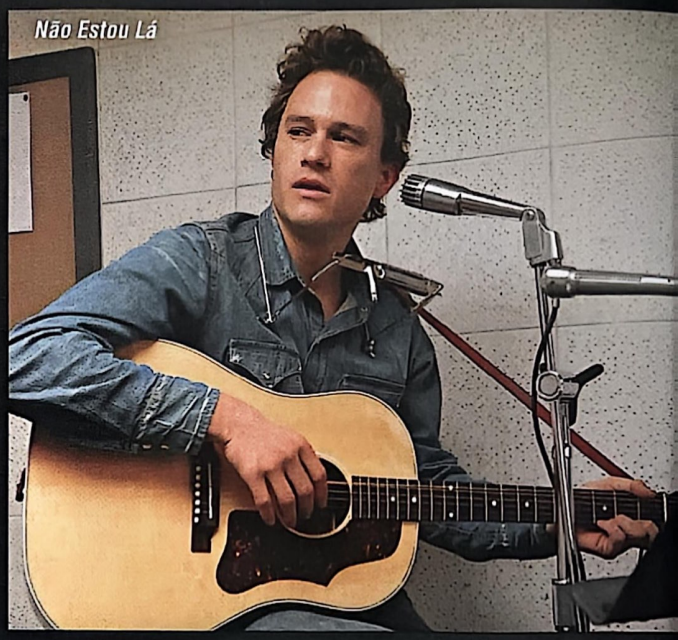
conseguia parar de pensar. Meu corpo estava exausto, mas minha mente continuava em atividade." A confissão obteve uma resposta de ninguém menos que Jack Nicholson, um dos coringas do passado e outrora consumidor dos produtos. O veterano advertiu seu colega novato em relação às pílulas, inclusive especificando quais seriam as mais nefastas. Questionado sobre a morte de Ledger, Nicholson disse, em tom sombrio, "Uma lástima. Eu o havia avisado".

MENTE INQUIETA

Ao invés de nos atermos apenas à morte, entretanto, é válido retomar a carreira cinematográfica do ator que, em apenas nove anos, passou de galã teen de capacidade questionável a um dos maiores atores da nova geração. Exímio jogador de xadrez (perto da morte, passava algumas noites jogando no parque próximo a sua casa), Ledger sempre demonstrou ter uma mente inquieta e em constante funcionamento. Na época de colégio, além dos prêmios que juntou como enxadrista, jogava hockey e era líder da trupe de teatro, onde interpretou seu primeiro personagem, Peter Pan, aos 10 anos de idade. Ainda criança, começou a participar de seriados até conquistar certa fama local e decidir partir para os EUA em busca de produções maiores.

Em 1999, o australiano teria sua primeira oportunidade em um grande blockbuster hollywoodiano. Foi no longa *10 Coisas Que Eu Odeio em Você*, versão colegial da comédia *A Megera Domada*, de William Shakespeare, no qual o ator deu vida ao bad boy da escola que, pago por um almofadinha, tenta conquistar a garota mais independente e rebelde da turma (interpretada por Julia Stiles) e, previsivelmente, cai de amores pela moça de difícil trato. Enquanto a versão bronco-com-coração de Ledger arrancava suspiros das garotas com sua performance de "Can't Take My Eyes Off of You" na arquibancada do campo de futebol americano do colégio, o ator demonstrava não se dar por contente apenas com o sucesso comercial e o crescimento da fama. Logo depois de gravar *10 Coisas*, voltou à ilha natal para protagonizar *Two Hands*, thriller inteligente que conta a saga de um jovem endividado com a máfia. O filme, eleito o melhor daquele ano pelo Australian Film Institute, era prova da desenvoltura do profissional, que dava conta de interpretar personagens mais profundos e com alto nível dramático. Como o futuro próximo mostraria.

Com medo de ficar eternizado como galã infanto-juvenil, um "novo" Heath decidiu que enveredaria para papéis sérios que lhe trouxessem reconhecimento efetivo. Foi quando surgiu a oportunidade de co-estrelar com Mel Gibson o romance histórico *O Patriota*. Animado, Heath foi fazer os testes de elenco e quase não conseguiu o papel de infante de uma família norte-americana que decide por conta própria se juntar às forças do país em formação contra sua então metrópole Inglaterra. O problema, para muitos dos envolvidos na escolha, era a crueza do garoto, que poderia contrastar com a atuação dos demais atores. O diretor Roland Emmerich deu seu voto de Minerva ao selecionar Ledger para o papel e, ainda, declarou ser "impossível escolher outra pessoa que não ele e sua juventude exuberante". Ledger esforçou-se ao máximo para convencer como Gabriel, o paladino do século 18. Não aceitou o uso de dublês, interpretando as cenas mais perigosas, pediu conselhos e críticas a Gibson, incorporou um sotaque americano e estudou a história do país. Ainda que a película não tenha sido seu auge, destacou-se e se mostrou pronto para outros vôos. E em 2001 ele, de fato, foi além: fez seu primeiro protagonista em *Coração de Cavaleiro*, aventura de um cavaleiro medieval com trilha sonora composta por Queen e David Bowie; em um papel no qual demonstrou ter mais talento que beleza, interpretando um agente penitenciário perturbado e suicida em *A Última Ceia*.


Não Estou Lá

NO TOPO DO MUNDO

Agora que havia provado sua capacidade e se desvinculado da pecha de bonitinho ordinário, era hora de o ator selecionar seus trabalhos. E sua sagração absoluta viria com um personagem que ele escolheu à revelia da opinião de muitos a sua volta: o cowboy Enis Del Mar de *O Segredo de Brokeback Mountain*. O conto ganhou versão cinematográfica nas mãos de Ang Lee e narra a história de dois rústicos homens gays que mantêm um romance durante toda a vida. Bucólico e, paradoxalmente, dramático, o filme foi um dos grandes destaques de 2005, recebendo cinco indicações para o Oscar do ano seguinte. Uma delas era a de melhor ator para Ledger. Outra, de melhor atriz coadjuvante para Michelle Williams, a mulher enganada pelo cowboy do Wyoming. Nenhum dos dois levou a estatueta, mas o contato fez com que se apaixonassem, se casassem e tivessem Matilda Rose Ledger, única filha do ator. Esse foi o momento em que sua vida havia chegado a uma espécie de ápice: respeitado pela crítica,

aclamado pelo público e feliz no campo pessoal. Mas foi após três anos, por questões não tornadas públicas até hoje, que o casal se separou. De acordo com amigos, o ator entrou em depressão e nunca mais se recompôs, tornando-se dependente de medicamentos, passando por atrozes mudanças de comportamento e ficando cada dia mais recluso. Ao divórcio, seguiu-se o fiasco de bilheteria de *Casanova*, comédia romântica em que fez par com Sienna Miller.

PERTO DO FIM

Em 2006, Heathy – apelido dado pela família – atuou em *Candy* (de Neil Armfield) e, no ano passado, foi um dos atores que se "vestiu" de Bob Dylan no aplaudido *Não Estou Lá*, de Todd Haynes. Seu próximo passo foi a interpretação mais perturbadora jamais dada ao arquiinimigo insano do Batman, o palhaço Coringa. Mesmo antes de as filmagens de *Batman – O Cavaleiro das Trevas* terminarem, a mídia cinematográfica adiantava fotos de Heath assustadoramente caracterizado e preconizava que aquela versão do antagonista poderia superar as precedentes – a de Jack Nicholson, inclusive. Ninguém desconfiava de que Ledger não fosse conseguir assistir à versão final do produto. Semanas depois de terminar o trabalho, seria encontrado morto rodeado de pílulas. Um dos primeiros a reagir à morte do astro, o diretor Christopher Nolan declarou em uma carta publicada na *Newsweek*, que Heath possuía "um real carisma, tão invisível quanto a gravidade" e que "ele explodia de tanta criatividade. Estava em cada gesto. E sinto muito a sua falta". Terry Gilliam teve sorte ainda pior. Ledger faleceu no fim de semana de folga das filmagens de *The Imaginarium of Doctor Parnassus*, realizado em Londres. A obra foi colocada na geladeira enquanto os produtores decidem como lidar com a perda do protagonista.

A cobertura de massa da mídia em torno do óbito e a perplexidade seguida de interesses manifestados pelo público, parece ter excedido a fama do ator. Há tempos não se via tamanha comoção. Talvez pelo fato de ter morrido jovem e no auge, reproduzindo o efeito James Dean cinco décadas depois, ou por uma empatia intangível, o fato é que o súbito desaparecimento do ator despertou algo na mídia. Algo que não se pode definir. Mas se pode ilustrar: um programa americano de fofocas comprou a peso de ouro uma gravação amadora em que Ledger aparecia rodeado de pessoas consumindo cocaína em uma festa. Nas imagens, ele não se drogava, apenas dizia que não deveria estar naquele lugar, pois sua mulher ficaria fula. E que amava perdidamente sua filha. Depois de anunciar que veicularia o material, o programa sofreu enorme sanção de vários estúdios de Hollywood, que o coibiram de pôr no ar, sem com isso ganhar nada em troca. Com o único intuito de deixar bem claro que não se deve mexer com um mito. Mesmo que recém-nascido. •

A Última Ceia

O Segredo de Brokeback Mountain

Batman – O Cavaleiro das Trevas

Como fica o Batman sem Coringa

Estúdio enfrenta dilema diante do marketing para *O Cavaleiro das Trevas*

Heath Ledger morreu meses antes da mais esperada performance de sua carreira: como o Coringa em *O Cavaleiro das Trevas*. A morte, declarada oficialmente como overdose acidental de medicamentos, furou o pneu da Warner em plena arrancada da campanha de marketing do filme, toda baseada na aparição de Ledger como o Palhaço do Crime. O estúdio ainda não ofereceu uma nova saída para a divulgação, mas há apostas de que seja centrada na figura de Harvey Dent (Aaron Eckhart), o amigo de Bruce Wayne que eventualmente se transforma no vilão Duas Caras. Peter Guber, ex-presidente da Columbia Pictures e produtor de *Batman* de Tim Burton, acredita que a velocidade da informação de hoje em dia vai trabalhar a favor do filme, uma vez que a morte de Ledger não ocorreu às vésperas da estréia. "Até mesmo as más notícias passam rápido", diz, acrescentando que a Warner teria maiores problemas se o falecido tivesse sido Christian Bale, o Homem-Morcego em pessoa. "Seria ainda mais deprimente ver seu herói triunfar na tela, mas saber que na vida real ele morreu." Com pesar diante da perda de Heath Ledger, SET lembra outras grandes promessas que se foram deixando trabalhos então inéditos. *André Gordirro*

JAMES DEAN ▪ Morto em um acidente de carro em 1955, com 24 anos e dois filmes na gaveta: *Juventude Transviada* (lançado um mês depois) e *Assim Caminha a Humanidade*.

BRUCE LEE ▪ Faleceu de edema cerebral aos 32 anos, um mês antes de *Operação Dragão* estrear.

BRANDON LEE ▪ O filho de Bruce Lee foi morto por um tiro acidental no set de *O Corvo*, em 1993.

RODOLFO VALENTINO ▪ O rei dos filmes mudos não resistiu a uma úlcera e morreu aos 31 anos, antes da estréia de *O Filho do Sheik*, em 1926.

CATE BLANCHETT

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BOB DYLAN
"O fato de ser uma mulher atuando como um homem chamado Jude Quinn, que nem mesmo é Bob Dylan, significa que *Não Estou Lá* não é uma biografia comum."

FAMÍLIA UNIDA
"Me casei e em uma semana fui filmar. Foi quando juramos nunca mais fazer isso novamente, porque relacionamentos não sobrevivem à distância."

VOLTA PARA CASA
"Sou a única pessoa a falar uma coisa dessas, mas acho o calor na Austrália muito chato. E o racionamento de água é assustador."

Ganhadora do Oscar e diretora de uma companhia de teatro, a atriz australiana fala sobre desafios na carreira, os filhos e como virou Bob Dylan em *Não Estou Lá*

Por Emst Reinhart/IFA

A tarefa de entrevistar Cate Blanchett nunca é árdua. Inteligente e boa de papo, a australiana de Melbourne é uma das pessoas que tornam uma forma de arte mais prazerosa de estudar. Apareceu há dez anos no papel de rainha da Inglaterra em *Elizabeth*, quando recebeu sua primeira indicação para o Oscar, passou um tempo ofuscada com papéis menores em boas produções (*O Talentoso Ripley*, *O Dom da Premonição*) até ganhar o iconográfico papel de Galadriel em *O Senhor dos Anéis*. Virou estrela de primeira grandeza em Hollywood, mas sem perder o tino artístico ousado, derivado de seus tempos como uma das maiores atrizes dos palcos teatrais da Austrália. Recebeu a primeira estatueta do grande prêmio do cinema pelo papel de Katherine Hepburn em *O Aviador*, de Martin Scorsese, e emplacou mais dois retornos ao Kodak Theatre com *Notas sobre Um Escândalo* e a dupla indicação por *Elizabeth: a Era de Ouro* e *Não Estou Lá*, biografia solta de Bob Dylan que estréia neste mês no Brasil.

Desta vez, acomodada num hotel de luxo em Roma, Cate não parecia tão à vontade. Desenhando rascunhos num caderno e brincando distraída com balinhas de menta (inclusive derrubando uma delas no decote do belo vestido negro que veste), a atriz parecia em outro mundo. E não esconde isso. "Estou assim porque não quero estar aqui conversando", diz sincera e suavemente. "Minhas crianças estão em Sydney e é lá que gostaria de estar. Desculpe a honestidade." Pode não ser a resposta que o repórter sonha em ouvir, mas também abre portas para saber que todas as suas perguntas serão respondidas com o máximo de nitidez e sobriedade, sem os típicos sorrisos falsos e frases prontas de Hollywood. Afinal, estamos falando de uma mulher que vira Bob Dylan numa das fases mais conturbadas e prolíficas de sua genialidade. Quer moleza? Basta cobrir a nova temporada de *Malhação*. >>

ALESSANDRA BENEDETTI/CORBIS/LATINSTOCK

Hepburn vive: com Scorsese em *O Aviador*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O Senhor dos Anéis

Você hesitou para aceitar esse papel...

Esse é o mito que foi criado. Shekhar começou a falar sobre a seqüência algumas semanas depois de o filme original ter acabado. E, claro, após quatro meses longe de meu marido e recém-casada, a última coisa na passava na minha cabeça era interpretar a rainha Elizabeth novamente. Também senti que certa distância era necessária para contarmos uma história diferente. Então, o tempo passou e a personagem é infinitamente fascinante, mas várias mulheres na história também são. Porém, assim que o projeto emergiu e Clive Owen e Geoffrey Rush subiram a bordo, seria muito perverso dizer não.

Você interpretou Katherine Hepburn antes e, agora, Bob Dylan. Qual foi o desafio de interpretar personagens reais tão conhecidos?

Depende do contexto. Quando Scorsese pede para você interpretar Katherine Hepburn, você diz: "O que você quiser, eu faço". Estava completamente aterrorizada pelo desafio, porque sabia que falharia. Podemos deixar Scorsese e algumas pessoas felizes, mas existe uma enorme sensação de posse em relação a Katherine. E o fato de interpretá-la na tela, na forma que é tão reverenciada, conhecida e amada, geraria comentários como "Essa aí não é minha Kate". E tenho certeza de que as pessoas falam o mesmo de Elizabeth ou Bob Dylan. Contudo, o que importa no final é a conversa com o diretor e com aqueles que colaboram com você.

Por que tanto receio de interpretar Hepburn?

Acredito que seja pelo fato de interpretá-la literalmente. E estava fazendo isso em cores, quando todos nós a conhecíamos dos filme em preto-e-branco. Isso é uma distração visual imensa. Em Não Estou Lá, *o fato de ser uma mulher atuando como um homem chamado Jude Quinn, que nem mesmo é Bob Dylan, que eram seis pessoas interpretando um personagem, significa que não é uma biografia comum. Você sabe que será uma noite diferente.*

Sempre leva as crianças para as filmagens?

No primeiro Elizabeth, *ainda não tinha filhos e seria absolutamente impossível me separar deles por três meses. Me mataria. Me casei e em uma semana fui filmar. Foi quando juramos nunca mais fazer isso novamente, porque relacionamentos não sobrevivem à distância.*

Como reagiram quando viram a mãe como rainha?

Primeiramente, falaram: "O que você está fazendo?". Depois, amaram, porque eles eram cavaleiros. Na época, meu filho mais velho estava realmente na fase de adorar cavaleiros. Então, foi um timing perfeito.

Agora que você está no novo *Indiana Jones*, ele está vidrado em arqueólogos?

Ele amou todos os caminhões e a ação no set. Foi fantástico, principalmente porque Steven Spielberg e Januz Kaminski, o diretor de fotografia, foram muito receptivos com as crianças.

> "Realmente acredito que a mídia, de uma maneira banal, é incrivelmente obcecada por celebridades"

Vida Bandida

O Segredo de Berlim

Você fica tensa antes de começar a filmar?

Existe uma linha tênue entre ansiedade e empolgação. Ao longo dos anos, acho que aprendi a controlar a sensação. Se você consegue transformar a ansiedade em energia e excitação, ela se torna algo útil. Então, tento traduzir isso todas as vezes em que estou no palco ou nas filmagens.

Quanto tempo leva para converter a energia?

Estava muito ansiosa ao sair de Elizabeth: a Era de Ouro *para Bob Dylan. Estava comprometida com* Não Estou Lá *há bastante tempo e demoraram muito para conseguir o orçamento, porque era um projeto arriscado. E quando Todd (*Haynes*) finalmente obteve o dinheiro, precisávamos começar a filmar uma semana depois de terminar* A Era de Ouro. *Isso me deixou louca. Falei que uma semana não era suficiente nem para empacotar minhas coisas e pegar meus filhos, imagine sair da rainha da Inglaterra para Bob Dylan. Minha agente, que nunca fala o que devo fazer, me ligou: "Filmes assim não são feitos todos os dias. Então, pare de reclamar e vá embora para Montreal".*

Você está fazendo um filme após o outro, tem dois filhos e ainda cuida de uma companhia teatral. Como consegue equilibrar tudo isso?

Um dia de cada vez. Sou incrivelmente afortunada como mãe que tem um companheiro tão presente e estou me aventurando com ele na companhia teatral. É ótimo ter uma vida criativa com meu marido tão completa e cuidar de duas crianças maravilhosas. Sou como qualquer outra mãe. Estou numa posição privilegiada e não me esqueço disso.

Você disse que se sentia traindo as pessoas que amava ao sair para trabalhar. Ainda sente o mesmo?

Sempre. Todos os dias que saio.

Pensa em diminuir a carga de filmes agora?

Sim. Tive um período extraordinário, porém, no ano passado, estava no palco com Hedda Gabler *em Nova York, filmei* A Era de Ouro, *trabalhei em* Não Estou Lá

e ainda dirigi uma peça. Não posso fazer isso todos os anos. Se tiver sorte, farei um longa por ano.

Giorgio Armani virou o patrocinador de sua companhia teatral. O que isso implica?

Ele não é um patrocinador, mas o patrono da companhia. É uma posição única. O sr. Armani, se você olhar em termos de filantropia, é um homem extraordinário. Olhe o que ele fez na África; é alguém interessado em educação e bolsas de estudo; e também tem uma longa relação com teatro e cinema, tendo trabalhado com Scorsese e Bob Wilson. É uma honra tê-lo ligado a nossa companhia teatral. Foi ótimo receber seu apoio, porque, apesar de ser estatal, ela só recebe 8 por cento do financiamento do governo. As pessoas falam sobre os teatros nacionais em Londres, que recebem 44 por cento do Estado. Não é o caso na Austrália.

Houve certa polêmica por sua indicação para dirigir a companhia...

Polêmica sempre é excitante. Nunca houve um casal nessa posição, porque é uma companhia relativamente jovem, formada no começo dos anos 80, e poucos diretores artísticos passaram por lá. E realmente acredito que a mídia, de uma maneira banal, é incrivelmente obcecada por celebridades. É mais ou menos como transformar Saddam Hussein em Osama Bin Laden. De repente, um ator de teatro muito respeitado vira uma celebridade do dia para a noite. Nós ainda nem começamos a pegar pesado.

Agora que você se mudou de volta para Sydney, o que mais sente falta da Inglaterra?

Sentimos muitas saudades de Brighton e do clima. Provavelmente, sou a única pessoa a falar uma coisa dessas, mas acho o calor na Austrália muito chato. E o racionamento de água é assustador.

Você falou que gosta de passar um tempo confinada em espaços pequenos dentro de sua casa. Seria por causa da abertura de sua vida profissional?

Isso é dr. Freud falando? (risos) *Quando criança, sempre gostei de subir nos armários da sala. Minha cama dos sonhos era dentro de uma parede, um armário onde pudesse me trancar dentro. Sempre gostei de espaços pequenos debaixo das camas, quase como um hobbit.*

Qual foi o último filme que viu?

Assisti a Stalker (de Andrei Tarkovsky, 1979) *e também* Rei Leão *(1971), de Peter Brook, que nunca tinha visto. É incrível.*

Veremos uma terceira parte de *Elizabeth*?

Bem no futuro e debaixo de camadas de maquiagem? Quem sabe? Certamente não quero fazer isso na semana que vem.

BALANÇO DA CARREIRA

MELHOR MELHOR MELHOR

ELIZABETH (1998)

Desconhecida fora da Austrália, Cate é alma e o corpo dessa obra épica de Shekhar Kapur. A atriz equilibra fragilidade e autoridade no papel de Elizabeth I nos primeiros anos de seu reinado e as decisões que precisa tomar para controlar um país em detrimento da própria felicidade.

O SENHOR DOS ANÉIS (2001, 2002 E 2003)

Quando muitos fãs clamavam por Nicole Kidman para o papel da gélida rainha elfa Galadriel, Peter Jackson sabia o que estava fazendo ao chamar uma atriz conhecida pelo talento e pela seriedade do trabalho, sem estrelismos e vaidades. Foi essencial para ditar o clima realista da trilogia.

O AVIADOR (2004)

Poucas pessoas do ramo cinematográfico topariam interpretar uma das maiores estrelas do cinema em todos os tempos. Mas Blanchett não somente encontrou os maneirismos e os detalhes de Katherine Hepburn como ganhou seu primeiro Oscar pelo papel.

NÃO ESTOU LÁ (2007)

Um monstro sagrado da música. Gênio da poesia. Ícone da contracultura. Só Cate Blanchett para entrar no filme de Todd Haynes e nos fazer esquecer que o homem Bob Dylan pode ser vivido por uma mulher. Aliás, mulher não: deusa.

PIOR PIOR PIOR PIOR

VIDA BANDIDA (2001)

No meio de um triângulo amoroso formado ainda por dois assaltantes (Bruce Willis e Billy Bob Thornton), Cate perde-se como uma vítima de seqüestro que se apaixona pelos captores.

CHARLOTTE GRAY – UMA PAIXÃO SEM FRONTEIRAS (2001)

Cate Blanchett até tenta injetar alguma profundidade nesta mistura de romance açucarado e filme de espionagem, mas os clichês sobre uma mulher em busca do amado na França tomada pelos nazistas são imbatíveis.

O SEGREDO DE BERLIM (2006)

A atriz não dá muita sorte com filmes ligados à Segunda Guerra Mundial. Nesta fracassada experiência noir de Steven Soderbergh, Cate é a femme fatale que só traz morte a quem se aproxima. Hmm, nada original, hein?

BABEL (2006)

O filme não é ruim, mas talvez tenha sido a atuação menos necessária de Cate em anos. Ela nem precisou se esforçar para fazer uma mulher em crise com o marido que é alvejada no meio do Marrocos e passa 80 por cento do filme deitada e balbuciando bobagens.

Rolam as Pedras

Roland Emmerich comanda o espetáculo em ***10.000 a.C.***, aventura pré-histórica na qual os efeitos especiais são as principais estrelas *Por Ricardo Matsumoto*

Chega um momento na carreira em que muitos diretores optam por trilhar novos rumos, como pular do frenesi de uma superprodução para investir em um filme de baixo orçamento, um drama intimista. Esse não é o caso de Roland Emmerich. O cineasta de origem alemã que ficou famoso por blockbusters como *Independence Day* e *O Dia Depois de Amanhã* não esconde a predileção por reger espetáculos. Desde cedo, ele demonstrou uma queda por produções grandiosas. "Quando estava na escola de cinema, meu filme de graduação não foi um curta-metragem como o de meus colegas. Com 110 minutos, foi filmado em cinemascope e era uma ficção científica que tinha uma estação espacial como cenário. Foi o filme estudantil mais caro da história. Inclusive está no livro *Guinness* dos recordes", lembra com bastante empolgação. *The Noah's Ark Principle* foi escolhido para abrir o Festival de Berlim e chegou até a concorrer ao Urso de Ouro em 1984. "Na época, não tinha muito dinheiro, mas você precisava aprender a lidar com isso. No meu segundo filme, um amigo montou uma câmera de controle de movimento. Ele projetou e construiu para mim. Hoje em dia lhe dão 100 milhões de dólares e parece não ser suficiente para se fazer um filme", completa com conhecimento de causa.

Emmerich esteve no Brasil no final do ano passado para apresentar trechos de *10.000 a.C.*, seu novo "filme-espetáculo". Com locações na Nova Zelândia, África do Sul e Namíbia, o cineasta abriu mão de nomes famosos para caprichar no visual dessa aventura que mostra o jovem caçador D'Leh (o novato Steven Strait, visto em *Sky High – Super Escola de Heróis*), que parte em uma missão desesperada: resgatar sua amada Evolet (Camilla Belle, de *Quando Um Estranho Chama)* das mãos de um grupo de guerreiros desconhecido. Durante a longa jornada, uma série de criaturas surge para dar trabalho aos animadores digitais. De predadores a espetaculares mamutes, tudo é produzido com realismo impressionante. Em uma das cenas, por exemplo, D'Leh fica cara a cara com um gigantesco tigre-dentes-de-sabre no que poderia se chamar de pesadelo para os animadores. Além da complexidade da criatura, a seqüência é feita debaixo de uma pesada chuva.

Em um bate-papo exclusivo com SET, o diretor revelou que a idéia de *10.000 a.C.* não é recente. "Geralmente tenho idéias para meus filmes nos lugares mais estranhos. Há uns dez anos vi um documentário sobre os mamutes. Fiquei fascinado com esse mundo e comecei a pensar acerca do assunto", conta. Michael Wimer, ex-empresário de Emmerich e que virou produtor, acompanhou o colega durante a visita ao Brasil. "Naquela época, era impossível produzir um filme com esses efeitos especiais. Por isso ele esperou até que a tecnologia estivesse disponível", acrescenta Wimer.

Do elenco desconhecido, o destaque fica para a presença de Camilla Belle, americana filha de brasileira que tem começado a chamar a atenção em Hollywood. Tanto Emmerich como Wimer não poupam elogios à jovem atriz de 21 anos. "A escolha do elenco foi bastante difícil, porque tínhamos de achar um rosto que não fosse de uma etnia específica. Camilla tem um belo rosto, uma aparência extraordinária, que lembra um pouco a mulher sul-americana, misturada com a asiática. Além disso, é muito talentosa. Foi maravilhoso trabalhar com ela", derrete-se o produtor.

Fantasia Pré-Histórica

Não espere que *10.000 a.C.* tenha algum objetivo que não seja divertir a platéia. "Nosso filme tem muito mais a ver com *Mil Séculos antes de Cristo (que contava com Rachel Welch em um biquíni bem ao estilo Flintstones)* do que *A Guerra do Fogo*, do francês Jean-Jacques Annaud. Digo isso porque é uma produção que foge da realidade. Acho importante que se faça uma boa pesquisa para dar um tom realístico para as pessoas, mas deve haver sempre espaço para incluir elementos fantásticos. *O Senhor dos Anéis* é bom exemplo disso", revela Emmerich.

Depois de *Independence Day*, *O Dia Depois de Amanhã* (seus dois maiores sucessos de bilheteria) e a bastante criticada versão americana de *Godzilla*, Emmerich parece que se especializou no cinema catástrofe. Mas o cineasta não quer virar um especialista como Irwin Allen nos anos 60 – famoso por superproduções como *O Inferno na Torre* e *O Destino do Poseidon*. "Quero fazer mais um

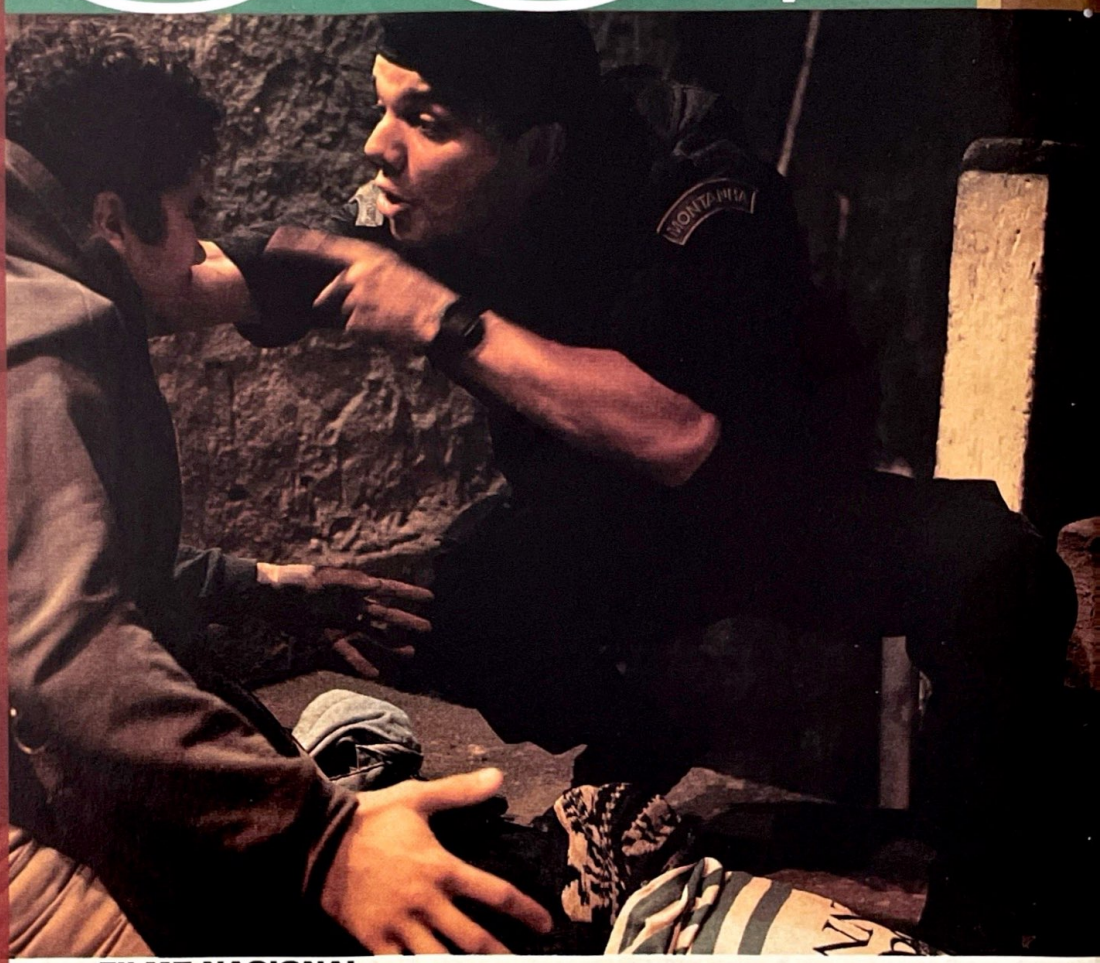
Emmerich no comando: paisagens fantásticas

filme catástrofe. Apenas mais um. Na verdade estou já estou trabalhando na história." Tento descobrir do que se trata e recebo uma negativa. "É segredo, se contar terei de matá-lo", brinca. "Estou bastante empolgado com a idéia e chamei novamente meu parceiro Harald *(Kloser, um austríaco que compôs a trilha de inúmeros filmes e que estréia como co-roteirista em* 10.000 a.C.*)*. Realmente não tenho a menor idéia de como vamos filmar algumas coisas que bolamos. É uma sensação boa porque você tem a impressão de estar criando algo legal." Sobre o projeto da refilmagem de *Viagem Fantástica* (longa de 1966 dirigido por Richard Fleischer e estrelado por, mais uma vez, Raquel Welch), ele despista. "Ainda não sei se *Viagem Fantástica* será meu próximo projeto. Preciso de um roteiro e com a greve dos roteiristas tudo ficou parado." Uma coisa é certa: Roland Emmerich adora criar espetáculos visuais e provocar muito barulho. Seu objetivo é divertir e quanto maior o orçamento, melhor. Os milhões de dólares arrecadados nas bilheterias de seus filmes não nos deixam mentir.•

OS MELHORES DE 2007

Em raro momento de sintonia, público e crítica celebram o cinema de ação, coroando *O Ultimato Bourne* e *Tropa de Elite* como grandes destaques do ano que passou

Não foi à toa que SET lançou uma edição especial dedicada aos heróis da telona em 2007. O ano foi, definitivamente, marcado por aqueles que o dicionário define como "homens extraordinários por seu valor e feitos guerreiros". *Tropa de Elite* cravou a preferência de público e crítica, não deixando espaço para nenhum fanfarrão na seara nacional. Venceu, em rara unanimidade entre os corpos votantes, nas categorias de filme nacional, ator principal (Wagner Moura), coadjuvante (Caio Junqueira) e revelação (André Ramiro). *O Ultimato Bourne* deixou os leitores de SET vidrados com sua perseguição de carro, e conquistou os votos de melhor filme e diretor (Paul Greengrass) estrangeiros. Pelos exemplos dados, nem toda a unanimidade é burra, afinal.

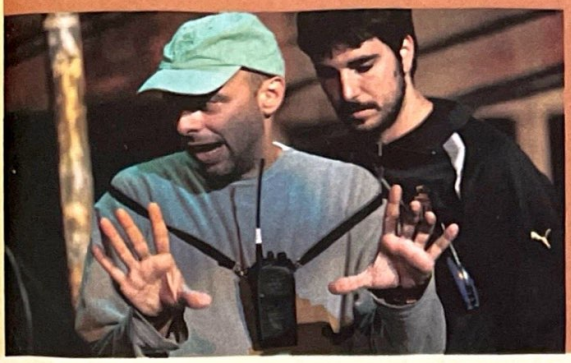


FILME NACIONAL

TROPA DE ELITE - 73%

O Cheiro do Ralo - 12%
Saneamento Básico - 3,5%
Crítica *Tropa de Elite* - 35%

Bons filmes, *O Cheiro do Ralo* e *Saneamento Básico* tiveram dificuldade em encontrar um lugar ao sol diante da sombra gigantesca projetada por *Tropa de Elite*. Os dois levaram uma legítima dura do pelotão comandado por José Padilha, que espalhou polêmica dentro e fora da tela – da truculência da polícia à pirataria de filmes – e conquistou um lugar na cultura pop brasileira com uma pujança digna de folhetim televisivo. Do crítico sisudo até o camelô que vendeu sua cópia ilegal, passando pelo leitor de SET e pelo júri do Festival de Berlim, onde o filme atropelou favoritos como *Sangue Negro* e ganhou o cobiçado Urso de Ouro, todos concordam: *Tropa de Elite* é caveira.



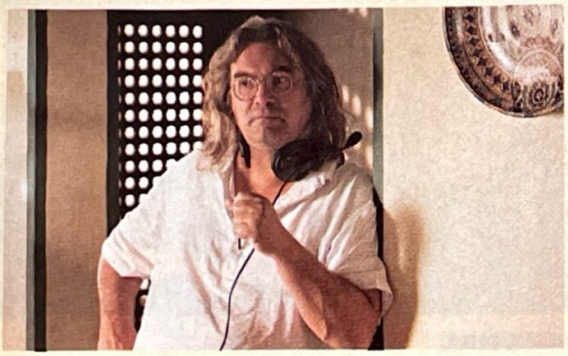
DIRETOR NACIONAL

JOSÉ PADILHA

Tropa de Elite – 72%

Heitor Dhalia (*O Cheiro do Ralo*) – 18%
Beto Brant (*Cão Sem Dono*) / Philippe Barcinski (*Não por Acaso*) – 2%
Crítica João Moreira Salles (*Santiago*) – 28,5%

Levados pela escolha de seu longa como o melhor título nacional do ano, os leitores de SET cravaram Padilha como o melhor diretor brasileiro do período – note a paridade da porcentagem (73-72 por cento). Já a crítica preferiu prestigiar um trabalho pouquíssimo visto, o documentário de João Moreira Salles sobre o mordomo de sua família, Santiago, rodado em 1992, porém só agora montado e concluído pelo cineasta.



DIRETOR ESTRANGEIRO

PAUL GREENGRASS

O Ultimato Bourne – 30%

Clint Eastwood (*Cartas de Iwo Jima*) – 28%
Zack Snyder (*300*) – 20%
Crítica Paul Greengrass (*O Ultimato...*) – 35%

A votação dos leitores nessa categoria seguiu o costume hollywoodiano de premiar o diretor do filme escolhido como melhor, votando em Paul Greengrass por seu trabalho eletrizante em *O Ultimato Bourne*. Já a crítica se valeu da prerrogativa de cerimônias do Oscar recentes (como a de *Crash – No Limite*), para deixar Clint Eastwood de mãos abanando após eleger *Cartas de Iwo Jima* o melhor do ano. Com isso, Greengrass saiu duplamente escolhido.

FILME ESTRANGEIRO

O ULTIMATO BOURNE – 16%

300 – 12%
Harry Potter e a Ordem da Fênix / Ratatouille – 11%
Crítica *Cartas de Iwo Jima* – 28,5%

Jason Bourne pega um, pega geral, e com certeza pegou os leitores-eleitores com sua combinação ímpar de roteiro afiado, trama inteligente e ação de tirar o fôlego. Adrenalina também não faltou aos guerreiros espartanos de *300*, que ficaram a um golpe de lança de *O Ultimato Bourne*, o encerramento da trilogia de Matt Damon. A crítica preferiu diminuir a marcha e aplaudir a bela – e reflexiva – alegoria de guerra de Clint Eastwood, a obra-irmã de *A Conquista da Honra*, *Cartas de Iwo Jima*.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ATOR ESTRANGEIRO

FOREST WHITAKER

O Último Rei da Escócia – 23%

Leonardo DiCaprio (*Diamante de Sangue*) – 20%
Sacha Baron Cohen (*Borat*) – 19%
Crítica Forest Whitaker (*O Último Rei da Escócia*) – 46%

Em 1999, Forest Whitaker visitou o Brasil como convidado de honra do Festival do Rio por conta de *Ghost Dog – Matador Implacável*, de Jim Jarmusch. Depois disso, sua carreira se compôs de micos – *A Reconquista* – e papéis coadjuvantes como em *Por Um Fio*. Quando seu futuro parecia relegado à televisão, integrado ao elenco de *The Shield*, eis que o ditador africano Idi Amin Dada passou por sua vida, e lhe rendeu um Oscar por vivê-lo em *O Último Rei da Escócia*. A atuação não cativou só a Academia, como também os críticos e os leitores de SET.

ATOR NACIONAL

WAGNER MOURA

Tropa de Elite – 72%

Selton Mello (*O Cheiro do Ralo*) – 15%
André Ramiro (*Tropa de Elite*) – 5%
Crítica Wagner Moura (*Tropa de Elite*) – 64%

2007 foi o ano de Wagner Moura. Estampando capas de revista por conta do sucesso duplo da novela *Paraíso Tropical* e de *Tropa de Elite*, só deu ele. A saturação de sua imagem poderia ter custado o voto na urna de SET, mas o talento de cativar um país inteiro com dois personagens opostos foi mais relevante que qualquer polêmica diante das atitudes do capitão Nascimento ou do vilão Olavo, do folhetim global. Moura venceu com grande margem de vantagem na escolha da crítica e dos leitores.

ATRIZ ESTRANGEIRA

HELEN MIRREN

A Rainha – 44%

Marion Cotillard (*Piaf – Um Hino ao Amor*) – 14%
Meryl Streep (*Leões e Cordeiros*) / Rose McGowan (*Planeta Terror*) – 13%
Crítica Helen Mirren (*A Rainha*) – 57%

Termômetro em grandes mostras internacionais, o aplauso de pé para a performance de Helen Mirren em *A Rainha* durou cinco minutos no Festival de Veneza de 2006. Além das palmas, sua interpretação da rainha Elizabeth II diante da morte da Lady Di lhe rendeu o Globo de Ouro, o Bafta (dado pela indústria inglesa de cinema e TV) e o Oscar. Os leitores-votantes e os críticos juntaram suas mãos a esse merecido aplauso. Deus salve a rainha!

ATRIZ NACIONAL

FERNANDA TORRES

Saneamento Básico – 32%

Fernanda Machado (*Tropa de Elite*) – 31%
Tainá Muller (*Cão Sem Dono*) – 12%
Crítica Fernanda Torres (*Saneamento Básico*) – 50%

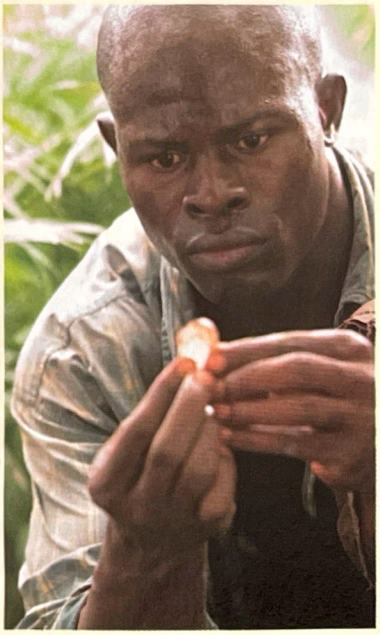
Como a líder comunitária que tenta realizar um filme de forma completamente amadora, Fernanda Torres simboliza, em *Saneamento Básico*, o espírito empreendedor que tocou – e ainda toca – o cinema brasileiro em seus momentos mais difíceis. A crítica entendeu o recado da atriz e a escolheu como a melhor de 2007; já o público ficou dividido entre Fernanda Torres e sua xará Fernanda Machado, de *Tropa de Elite*, que praticamente empataram em primeiro lugar.

ATOR COADJUVANTE ESTRANGEIRO

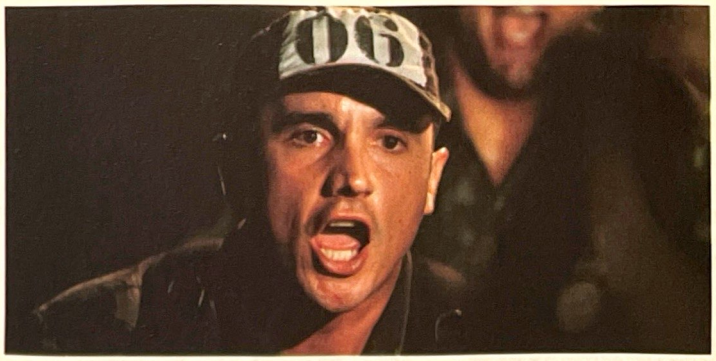
DJIMON HOUNSON

Diamante de Sangue – 38%

Jackie Earle Haley (*Pecados Íntimos*) – 19%
Eddie Murphy (*Dreamgirls – Em Busca de Um Sonho*) – 16%
Crítica Djimon Hounson (*Diamante de Sangue*) / Jackie Earle Haley (*Pecados Íntimos*) – 28,5%



No papel de um pescador separado da família em *Diamante de Sangue*, Djimon Hounson conquistou corações e mentes e conseguiu uma indicação para o Oscar. Com um personagem diametralmente oposto, o pedófilo de *Pecados Íntimos*, Jackie Earle Haley fez um retorno marcante às telas após um hiato de treze anos. As duas performances dividiram a crítica, mas o personagem mais palatável de Hounson conseguiu uma significativa vantagem diante dos leitores-votantes.



ATOR COADJUVANTE NACIONAL

CAIO JUNQUEIRA

Tropa de Elite – 60%

Matheus Nachtergaele (*Baixio das Bestas*) – 15%
Milhem Cortaz (*Tropa de Elite*) – 13%
Crítica Caio Junqueira (*Tropa de Elite*) – 42%

Tropa de Elite obteve mais uma unanimidade entre críticos e público: Caio Junqueira como ator coadjuvante pelo filme de José Padilha. Ele parece ter recebido o espírito de um jovem Robert De Niro ao encarnar o intenso – para dizer o mínimo – Neto, aspirante do Bope que imortalizou a saudação "caveira, capitão!". Uma vitória dupla conquistada com o mesmo empenho que Neto se embrenha nas favelas cariocas.

ATRIZ COADJUVANTE ESTRANGEIRA

CATE BLANCHETT

Notas sobre Um Escândalo – 22%

Adriana Barraza (*Babel*) – 20%
Joan Allen (*O Ultimato Bourne*)/Keira Knightley (*Piratas do Caribe 3*) – 17%
Crítica Adriana Barraza (*Babel*) – 28,5%

Adriana Barraza, que viveu a empregada mexicana de *Babel*, quase conseguiu a homenagem unânime da crítica e dos leitores-votantes – esses preferiram, por pequena margem de dois por cento, premiar a interpretação de Cate Blanchett como a professora que tem um caso com um aluno em *Notas sobre Um Escândalo*. Duas performances fortes de mulheres no limite.

ATRIZ COADJUVANTE NACIONAL

ANDRÉA BELTRÃO

A Grande Família – 30%

Camila Pitanga (*Saneamento Básico*) – 28%
Dira Paes (*Baixio das Bestas*) – 25%
Crítica Camila Pitanga (*Saneamento Básico*) – 50%

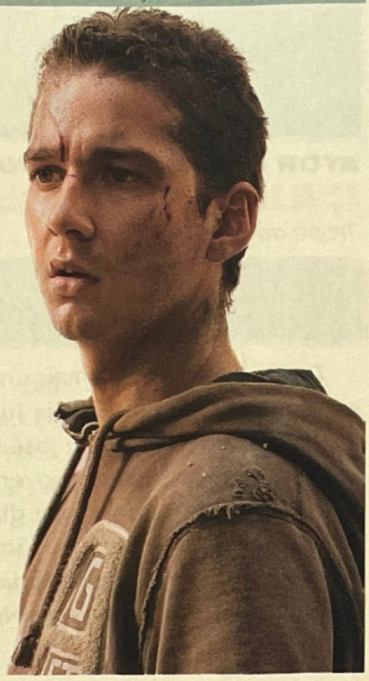
A imensa popularidade da série *A Grande Família* refletiu-se nos votos dos leitores de SET, que aprovaram a versão para tela grande da divertida Marilda de Andréa Beltrão. Eles quase deram o empate àquela que foi a escolhida por exatamente a metade dos críticos votantes, Camila Pitanga, que em *Saneamento Básico* viveu a irmã da personagem de Fernanda Torres, vencedora da categoria principal.

REVELAÇÃO ESTRANGEIRA

SHIA LABEOUF

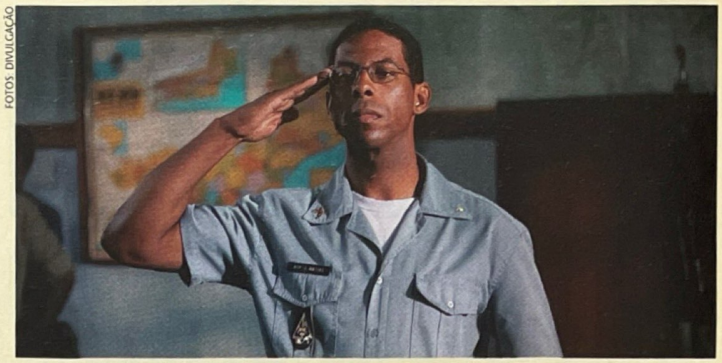
Transformers – 38%

David Yates (diretor, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*) – 22%
Nikki Blonski (*Hairspray*) – 19%
Crítica Shia LaBeouf (*Transformers*) / Jennifer Hudson (*Dreamgirls – Em Busca de Um Sonho*) – 28,5%



Desde os tempos de Matthew Broderick que Hollywood não encontrava seu sucessor na vaga de astro-adolescente-carismático. Eis que surgiu Shia LaBeouf, que conseguiu ser notado pelos leitores mesmo diante das curvas de Megan Fox e dos impressionantes robôs de *Transformers*. Os críticos também se cativaram por seu charme boa-praça, mas não deixaram de lembrar a cantoria de Jennifer Hudson em *Dreamgirls – Em Busca de Um Sonho*.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



REVELAÇÃO NACIONAL

ANDRÉ RAMIRO

Tropa de Elite – 76%

Tainá Muller (*Cão Sem Dono*) – 11%
Maxwell Nascimento (*Querô*) – 5%
Crítica André Ramiro (*Tropa de Elite*) – 42%

Nascido em favela e ex-bilheteiro de cinema em bairro de alto luxo no Rio de Janeiro, André Ramiro devia vir como sinônimo de revelação no dicionário. Diante da intensidade de Caio Junqueira e da atitude de Wagner Moura, Ramiro representou um poço de serenidade em *Tropa de Elite* – até seu aspirante Matias ir absorvendo aos poucos a dureza dos dois colegas. Não deu outra: foi outro caso de sintonia entre crítica e eleitores de SET.

DVD ESTRANGEIRO

BLADE RUNNER

CAIXA ESPECIAL – 25%

300 – Edição Especial – 23%
Drácula – Edição de Luxo – 16%
Crítica *Blade Runner – Caixa Especial* – 33%

Convenhamos: desde que o DVD surgiu no fim da década passada que *Blade Runner* não tinha um disco à altura do culto que provoca entre fãs e críticos. Agora isso mudou com a edição especial em três discos, contendo as diversas versões de cinema acondicionadas (na opção mais luxuosa) em uma maleta com miniaturas do carro de polícia voador e do unicórnio de origami. Vitória incontestável do filme de Ridley Scott.

DVD NACIONAL

O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS – 30%

Lavoura Arcaica – Edição Especial – 27%
A Grande Família – 25%
Crítica *Lavoura Arcaica – Edição Especial* – 75%

A reafirmação do cinema brasileiro nas bilheterias também se reflete no mercado de DVD, onde nossos filmes ganham edições especiais que seguem a trilha das obras americanas. Escolhido pelos leitores, o disco de *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias* vem com cenas excluídas, entrevistas e making of. Já a edição em dois DVDs de *Lavoura Arcaica* é mais caprichada – e talvez por isso tenha sido eleita pela crítica e por pouco não venceu também entre os leitores –, apresentando um diário de filmagens de uma hora de duração.

CENA DE AÇÃO

PERSEGUIÇÃO DE CARROS

O Ultimato Bourne – 26%

Cena do túnel em Washington (*Duro de Matar 4.0*) – 20%
Batalha final (*Transformers*) – 19%
Crítica Cena do túnel em Washington (*Duro de Matar 4.0*) – 50%

Jason Bourne ao volante sempre é de tirar o fôlego. Sua última estripulia sobre quatro rodas em *O Ultimato Bourne* conquistou os eleitores de SET. A crítica não considerou novidade ver Matt Damon dirigir perigosamente e preferiu o exagero de Bruce Willis em *Duro de Matar 4.0* – que usa um carro para derrubar um helicóptero (!).

CENA DE LUTA

ESPARTANOS CONTRA PERSAS

300 – 33%

Jason Bourne contra agente no Marrocos (*O Ultimato Bourne*) – 23%
Jack Sparrow contra Davy Jones no redemoinho gigante (*Piratas do Caribe 3*) – 13,5%
Crítica Jason Bourne contra agente no Marrocos (*O Ultimato Bourne*) – 38%

Nessa aí até o Maximus pedia para sair: poucos bravos espartanos enfrentam hordas de persas na primeira batalha de *300* em um balé de morte que caiu no gosto do público. Se ao volante não agradou, ao menos saindo no braço Jason Bourne convenceu a crítica a votar na cena de *O Ultimato Bourne.* Menção ao momento em que ele prova que livro é mais do que cultura.

VILÃO

LORDE VOLDEMORT

Harry Potter e a Ordem da Fênix – 34%

Xerxes (*300*) – 15%
Megatron (*Transformers*) / Venom (*Homem-Aranha 3*) – 14%
Crítica Venom (*Homem-Aranha 3*) – 41%

O bis de Ralph Fiennes como lorde Voldemort, o feiticeiro-nêmesis de *Harry Potter,* agradou aos leitores. Só mesmo um ator do calibre de Ralph Fiennes para vencer a maquiagem que o deixa com aparência de um cotonete gigante. Talvez o aspecto mais ameaçador de Venom tenha sido o motivo de a crítica ter escolhido o inimigo do Homem-Aranha como o melhor vilão de 2007.

MELHOR CAPA DE SET

MARÇO (*300*) / JUNHO (*Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*) – 27%

Setembro (*Homem de Ferro*) – 11%
Outubro (*Tropa de Elite*) – 6%
Crítica Junho (*Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*) – 20%

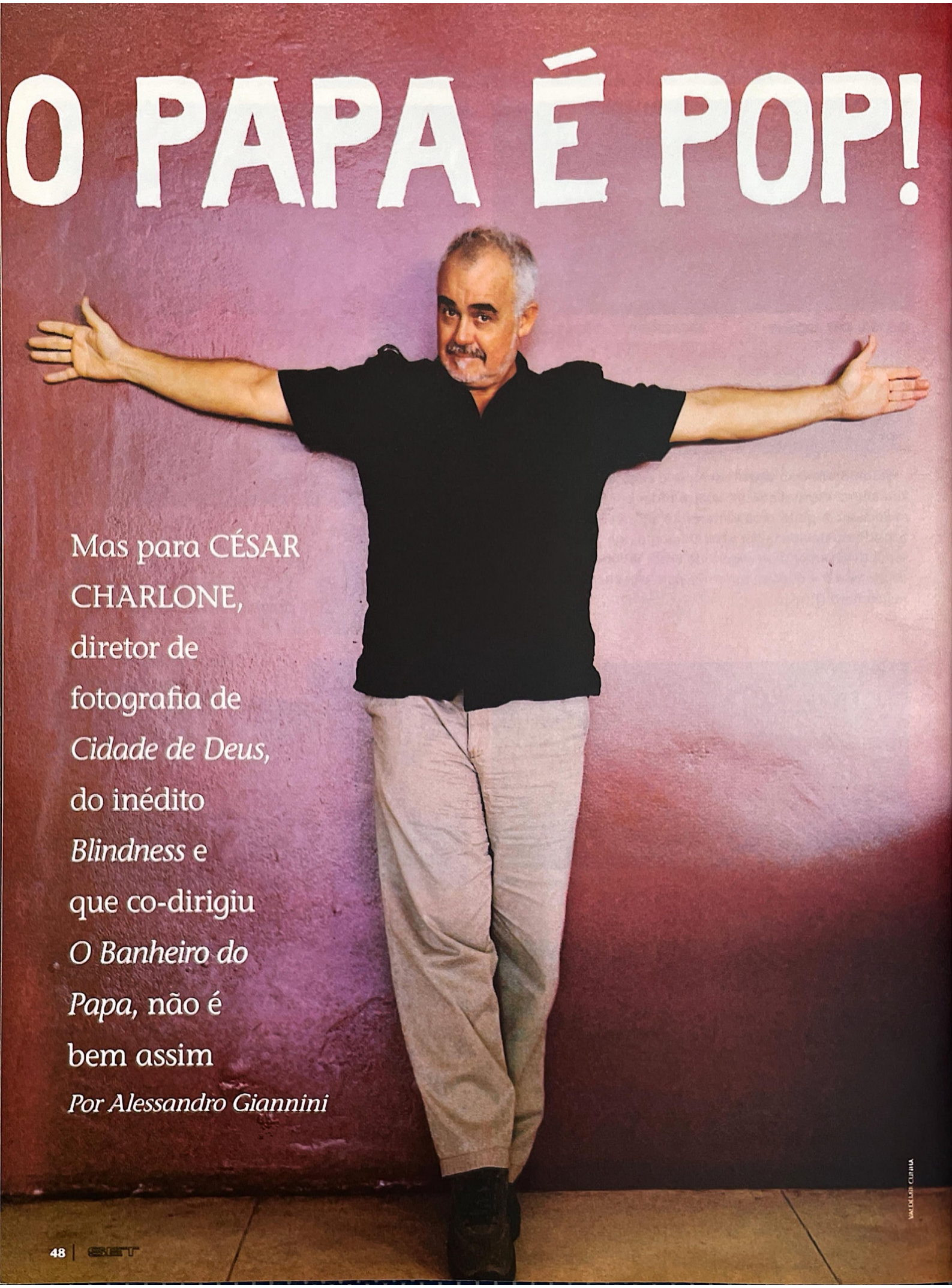
Festa de aniversário é ocasião para todo mundo colocar roupa nova e bonita. Não deu outra: a edição de junho de 20 anos de SET saiu com uma bela capa prateada, tanto pela ocasião como pelo tema, *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado.* Foi aclamada por público e leitores – estes, aliás, deram mérito igual à ousada capa "widescreen" de 300, da edição de março.

A VOZ DA CRÍTICA

Conheça as pessoas que votaram na eleição dos melhores de cada categoria

Alessandro Giannini (SET), Alfredo Sternheim (SET), Carlos Heli de Almeida (*Jornal do Brasil*), Christian Petermann (*Guia da Folha/IstoÉ Gente*), Franthiesco Ballerini (*Jornal da Tarde*), Mariane Morisawa (*IstoÉ Gente*), Miguel Barbieri Jr. (*Veja São Paulo/Veja Rio*), Paulo Cabral (*Sexy*), Rafael Barion (*Guia do Estado*), Ricardo Matsumoto (SET), Roberto Sadovski (SET), Rodrigo Salem (SET), Sandro Macedo (*Guia da Folha*), Sérgio Rizzo (*Folha de S. Paulo*)

O PAPA É POP!



Mas para CÉSAR CHARLONE, diretor de fotografia de *Cidade de Deus*, do inédito *Blindness* e que co-dirigiu *O Banheiro do Papa*, não é bem assim

Por Alessandro Giannini

Uruguaio que mora no Brasil há quarenta anos, César Charlone ficou fora do país três vezes. Em ocasiões diferentes, passou três anos e meio na Europa e quatro em Cuba. Depois do confisco da poupança do governo de Fernando Collor de Mello, retornou à cidade natal, Montevidéu, onde permaneceu por cinco anos. Logo depois, iniciou a parceria de sucesso com Fernando Meirelles, com quem trabalhou, entre outros filmes, no seminal *Cidade de Deus* (2002) e o inédito *Blindness*, ainda sem data de estréia definida. Tudo isso o levou a *O Banheiro do Papa*, sua estréia na direção de longas-metragens ficcionais ao lado do roteirista e co-diretor Enrique Fernández.

A entrevista para SET foi concedida num intervalo das filmagens de *Blindness*, em novembro. Charlone havia chegado de Toronto, onde seriam rodadas as internas do longa, e partiria para Montevidéu, onde seriam feitas as cenas da Cidade Velha, antes de retornar ao Brasil para capturar a Cidade Nova. "É um filme muito difícil, porque as pessoas ficam muito ligadas ao livro", explica. "Sempre incorrem nesse erro: acham que um livro em que a imagem está bem explicada dá um belo filme. Mas a imaginação é muito mais rica do que uma equipe de cinema."

Meirelles conta em sua biografia autorizada que, quando decidiu fazer a transição do vídeo para o cinema, o aconselharam a procurar um bom diretor de fotografia. E quem lhe indicou Charlone disse que entre as principais características do fotógrafo estavam o hábito de fazer documentário e um jeitão mais solto no trato com o equipamento. "Isso é verdade, tenho mesmo essa coisa de não mitificar a câmera", conta o cineasta, em uma sala de reuniões da O2 Filmes, em São Paulo. "Se consigo o mesmo resultado com soluções mais práticas, para que quebrar a cabeça?"

IMOVISION

A turma na latrina à espera do papa

"SOU DA GERAÇÃO 68, MILITANTE, QUANDO ACHAVA QUE MUDARIA O MUNDO COM O CINEMA"

Mas até que os dois se encontrassem no set de filmagem de *Cidade de Deus*, várias tentativas foram desperdiçadas, ou melhor, felizmente não vingaram. Na primeira, Charlone havia sido convidado para fazer *O Menino Maluquinho 2*, sob a direção de Daniela Thomas. A diretora ficou grávida e o fotógrafo teve problemas pessoais. "No fim, ficaram com a direção o Fernando e a Fabrizia (*Pinto, filha de Ziraldo*)", relata ele. "E eles trabalharam com um diretor de fotografia americano (*Tony Mitchell*)."

Para falar sobre a segunda tentativa, Charlone relata uma história que parece inacreditável para os padrões atuais de comportamento ético e profissional, mas que diz muito a seu respeito como um dos diretores de fotografia mais respeitados do mundo. Meirelles e Nando Olival (um dos diretores da O2 Filmes) chamaram-no para fazer *Domésticas – O Filme*, baseado em peça homônima de Renata Melo, mosaico de pequenas histórias mostrando como é a vida dessas profissionais. Ele tentou entender o projeto, mas esbarrou no tema e na natureza do longa, comédia debochada que coloca as personagens em situações humilhantes e constrangedoras.

"Sou uruguaio", diz Charlone, com um misto de orgulho e vergonha por ter de sublinhar algo que faz parte de sua natureza. "Demorei muito para entender o senso de humor brasileiro. Em 1972, quando um avião caiu nos Andes e apenas algumas pessoas sobreviveram, fiquei louco da vida com o *Pasquim*, que eu adorava, por fazer piada com aquilo." Além de ler o texto da peça, ele foi assistir a uma montagem em cartaz em São Paulo. Ao invés de rir das situações que se apresentavam, o cineasta chorou. "Disse a ele que não faria porque não me sentiria bem e, realmente, quando o filme foi lançado, confirmei a minha expectativa."

Ainda assim, Charlone aponta Meirelles como o grande parceiro profissional. Pessoa democrática, com quem se entende muito facilmente. "Com o Fernando é uma relação ótima, como qualquer pessoa que o conhece", rasga a seda. "Quase mineiro como ele mesmo se define. Eu só o vi irritado duas vezes. Parece alguém bravo com o serviço do restaurante que pede a conta para ir embora."

HUMOR DEBOCHADO

Com o tempo, Charlone soltou-se mais e conseguiu entender um pouco dessa capacidade que o brasileiro tem de fazer piada até com a morte de seus ídolos, como aconteceu quando Ayrton Senna sofreu o acidente que lhe tirou a vida em Monza, na Itália. Essa compreensão o levou a aceitar a oferta do também uruguaio Enrique Fernández para dirigir *O Banheiro do Papa*, desde que tivesse liberdade para fazer três coisas fundamentais: mudanças no roteiro, escolher preparador de atores e montador brasileiros. "Tudo isso era para dar mais leveza ao filme", revela. "Senão, ia ficar parecendo cinema iraniano feito no Uruguai."

A verdade é que *O Banheiro do Papa*, sobre os infortúnios de um sacoleiro que vive em Melo, perto da fronteira com o Brasil, durante a visita do papa ao local, no fim dos anos 90, tem um pouco do deboche e do humor brasileiro, mas grande dose de humanismo quando olha para a sua gente. "Sou da geração 68, militante", conta ele, com um entusiasmo contagiante. "Tenho um pôster na minha casa para me lembrar minhas origens, quando achava que fazendo cinema ia conseguir mudar o mundo. O meu primeiro filme era sobre crianças desaparecidas na ditadura, o Plano Condor, essas coisas. *O Banheiro do Papa* tem um pouco de denúncia social. Mas as coisas mudaram bastante. A gente não pode ficar pelos cantos, chorando."•

A HORA DA SAUDADE

FOTOS: BUENA VISTA

Depois de falar sobre a juventude em *Bicho de Sete Cabeças*, Laís Bodanzky investe em terceira idade, música e dança em *Chega de Saudade*

Por Alessandro Giannini

Chega de Saudade não responde plenamente às perguntas de Laís, mas mostra com olhar sincero como as personagens encaram a ação do tempo e superam os obstáculos impostos pela idade para se sentir mais plenas e felizes por meio da música e da dança. O filme se passa durante um baile da terceira idade e desvenda um pouco da história de freqüentadores mais característicos. Há desde o casal pé-de-valsa até a coroa carente, passando pelo dançarino solitário, a mulher misteriosa e a "estranha no ninho". É um mosaico de tipos que se desenvolve de forma orgânica e compõe um painel harmonioso desse microcosmo.

Bailarina clássica e de jazz, Laís Bodanzky faz parte da geração que recuperou o gosto pelos bailes dançantes. Na adolescência, freqüentava as festas bregas e os forrós da Vila Madalena, na zona oeste de São Paulo, região boêmia da capital paulista. Na vida adulta, manteve a predileção por essa diversão e diversificou as experiências. Foi durante a visita a uma tradicional casa paulistana, o Clube Cartola, que teve a idéia de fazer *Chega de Saudade*. "Fiquei encantada com aquele universo", recorda. "Como aquelas pessoas que têm a passagem do tempo registrada na pele conseguem gerar tanta libido? Como viver de uma maneira livre e de uma forma sincera?"

Faz dez anos que Laís se fez essas perguntas. No meio tempo, ela dirigiu *Bicho de Sete Cabeças* (2001), vencedor do Festival de Brasília daquele ano. E quando retomou o projeto, em 2003, partiu para uma longa pesquisa orientada também pelo roteirista (e marido) Luiz Bolognesi. Um casal de participantes de um workshop de roteiros atendido pela diretora e Bolognesi foi convocado a ir aos salões de baile, conversar com os freqüentadores e converter as apurações em crônicas. "Mais tarde, eu mesmo fiz uma pesquisa nesses mesmos locais", explica o escritor, durante o último dia das filmagens. "O roteiro nasceu da mistura dessas histórias que todos colhemos."

O PRIMEIRO DIA

No dia da visita de SET à locação de *Chega de Saudade*, o longo plano de abertura do filme, na entrada do União Fraterna, tradicional salão de baile paulistano da zona oeste, foi rodado. Ao lado da entrada principal, Laís e Bolognesi acompanhavam o movimento de duas câmeras (uma delas operada pelo diretor de fotografia Walter Carvalho) em monitores. E mais de uma vez, uma fila de carros levando Tônia Carrero, Leonardo Villar, Betty Faria, Paulinho Vilhena e Maria Flor parou diante do edifício para que as imagens dos atores fossem captadas como em um balé, com os corpos misturando-se uns aos outros, num caos organizado pelo ritmo de uma música.

Foi um dos poucos feitos fora da ordem cronológica, como previa o plano de filmagem. Segundo Laís, era a única opção possível, pois o tempo de produção era curto (cinco semanas) e o elenco mesclava atores e amadores, selecionados entre freqüentadores desses salões de baile. "Foi muito bom trabalhar com eles", confessa Laís, ao fim da noite, após a realização da última seqüência, no meio do salão do União Fraterna, já sem as transformações cenográficas. "Trabalhamos com cerca de 150 pessoas, dançarinos que passaram por uma preparação. Eles foram essenciais para conferir ao filme a aura e a alma dos salões de baile."

Bolognesi conta que o roteiro foi modificado ao longo das filmagens, por conta da própria dinâmica da história e da logística empregada na produção. Não é algo estranho ao universo do cinema, já que muitas situações que parecem funcionar muito bem no papel se apresentam de forma diferente na prática e pedem adaptações. O roteirista reescreveu muitos diálogos ao longo ››

Laís Bodanzky observa Walter Carvalho: câmera na mão e swing no pé

das cinco semanas e aceitou olimpicamente o recurso da improvisação.

Dois atores que passaram pela experiência do improviso foram Maria Flor e Paulo Vilhena, que fizeram respectivamente Bel e o DJ Marquinhos, casal de namorados e os únicos personagens mais jovens dessa história. "A Bel vai acompanhar o namorado ao trabalho, apesar de estar mal na relação, e sente-se meio deslocada naquele ambiente", explica Maria. "O Marquinhos está trabalhando ali e preocupado com a namorada solta no meio daquele monte de gente", brinca Vilhena.

Bel e Marquinhos, cuja relação acaba sofrendo ainda mais por razões que não vale a pena revelar, são o contraponto jovem da trama. Com problemas de relacionamento que ficam patentes pelo comportamento de um em relação ao outro, eles têm uma atitude diante da vida que contrasta com a de casais como Eudes (Stepan Nercessian) e Marici (Cassia Kiss), com quem interagem diretamente na trama. É da diferença de postura desses dois casais e da maneira como encaram o comportamento de seus parceiros que Laís pretende extrair um dos pontos essenciais dessa história.

Chega de Saudade é um filme-coral (com várias personagens e tramas que se desenvolvem paralelamente) embalado por uma eclética seleção musical nas vozes de Elza Soares e Marku Ribas, que vai do samba ao foxtrote, passando pelo forró e o tango. A referência mais óbvia é *O Baile* (1983), de Ettore Scola, que conta a história da Europa no início do século 20 por meio da música e da dança. Ela, no entanto, recorreu a outras referências do cinema europeu, a francesa Agnes Jaoui, de *O Gosto dos Outros* (2000), e outro Scola, o de *O Jantar* (1998). Deste último, ela emulou a estrutura, com vários personagens em torno de um ambiente que se torna, também, um personagem. "Eu quis dar vida ao salão de baile", confessa. E conseguiu.•

Maria Flor com Cassia Kiss e Stepan Nercessian: vela

Tônia Carrero e Leonardo Villar: pés-de-valsa

QUEM DANÇA NESTE BAILE

ALICE (Tônia Carrero) – A mítica dançarina que todos os pés-de-valsa querem como parceira na pista, mulher viúva que redescobriu o amor.

ÁLVARO (Leonardo Villar) – O grande pé-de-valsa dos bailes, está de pé quebrado, rabugento e triste por conta de sentimentos divididos.

MARICI (Cassia Kiss) – Mulher de Eudes, ela tem uma atitude aberta diante da postura do marido, algo que surpreende até as amigas mais próximas.

EUDES (Stepan Nercessian) – Marido de Marici, ele é um espírito livre e bonachão, que gosta de falar com todo o mundo e flertar com as mulheres.

BEL (Maria Flor) – Namorada de Marquinhos, ela vai ao baile acompanhá-lo ao trabalho por pura falta de opção e, ao chegar, encanta-se com as pessoas e acaba se integrando ao universo.

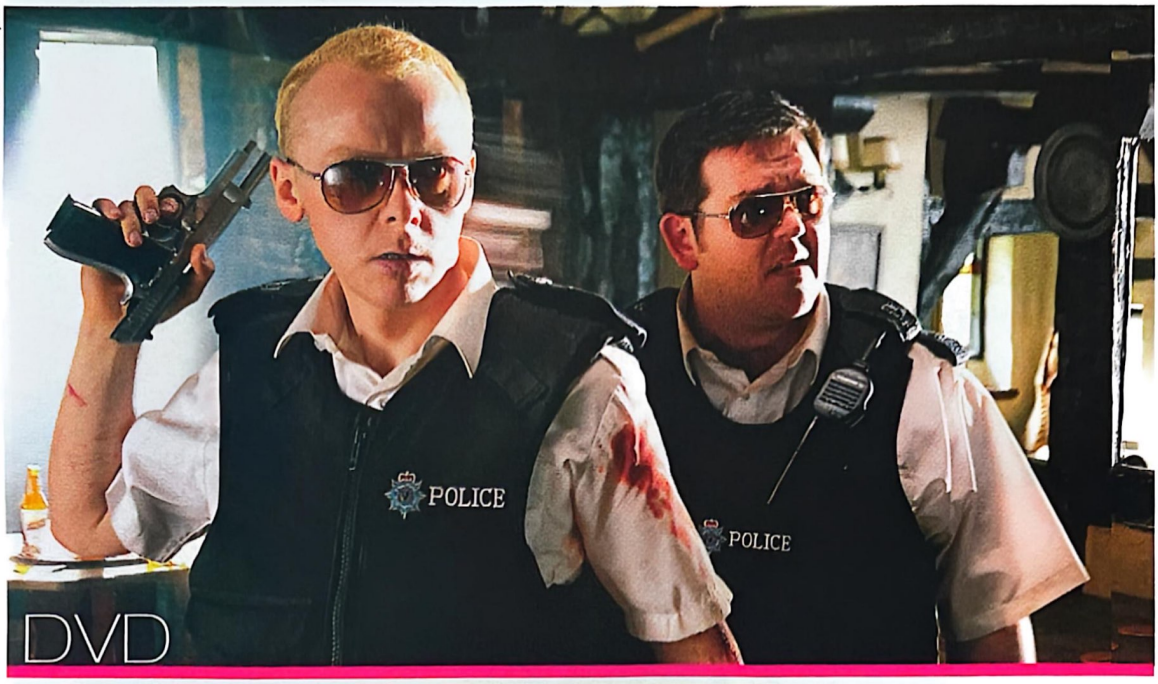
MARQUINHOS (Paulo Vilhena) – É o jovem DJ do baile, o rapaz que faz os equipamentos de som funcionarem e que comanda o som da noite. Namorado de Bel, ele sente-se deslocado no ambiente.

ELZA (Betty Faria) – Freqüentadora assídua dos bailes é carente de atenção, o que faz dela um estorvo para os homens de quem se aproxima.

FILTRO

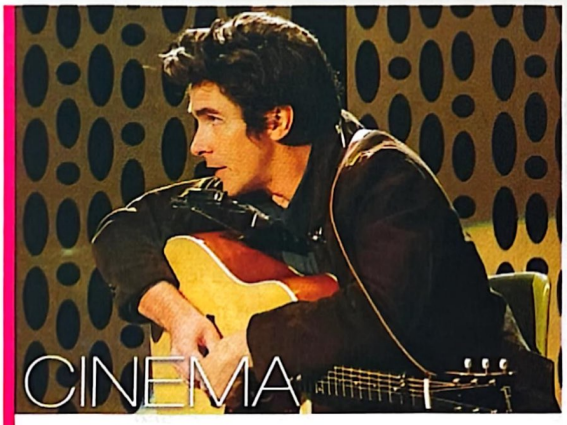
CINEMA 54
DVD & VÍDEO 60
TELEVISÃO 70
MÚSICA 74
LIVROS & HQS 76
TECNOLOGIA 78

FOTOS: DIVULGAÇÃO



DVD

CHUMBO GROSSO traz os responsáveis por *Todo Mundo Quase Morto* em sátira aos filmes de ação



CINEMA

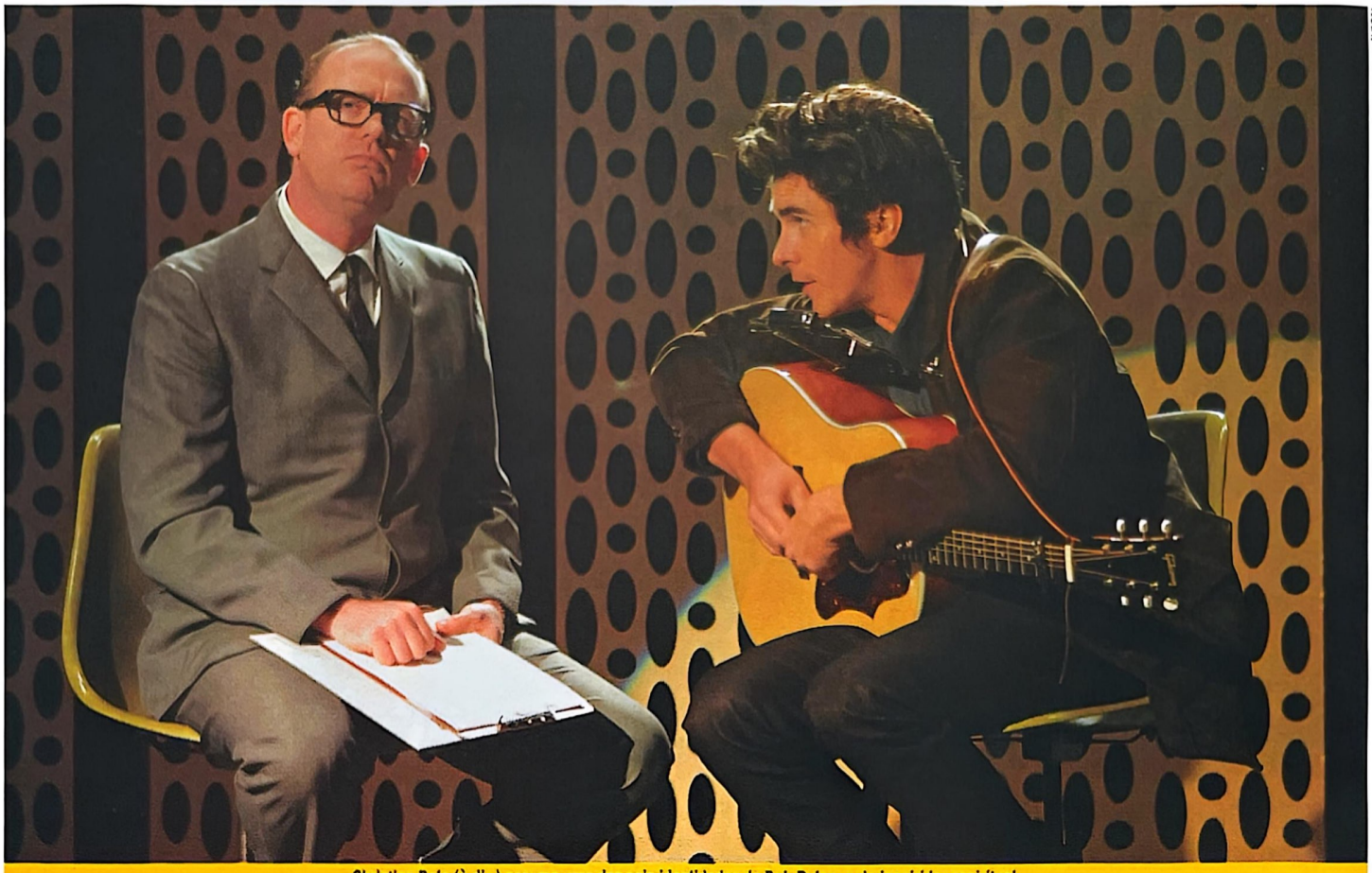
Todd Haynes e seis atores diferentes tentam desvendar Bob Dylan em *NÃO ESTOU LÁ*

LIVROS

VIOLENT CASES, primeiro trabalho de Neil Gaiman e Dave McKean, finalmente ganha versão nacional

TELEVISÃO

Na falta de *O Homem de Seis Milhões de Dólares*, *A MULHER BIÔNICA* ganha nova roupagem



Christian Bale (à dir.) assume uma das seis identidades de Bob Dylan, a de inquiridor espiritual

Não Estou Lá

Todd Haynes faz viagem no tempo e nas várias identidades de Bob Dylan *Por Márcio Ferrari*

I'M NOT THERE, EUA, 2007. DE TODD HAYNES. COM CATE BLANCHETT, HEATH LEDGER, RICHARD GERE, CHRISTIAN BALE. WWW.IMNOTTHERE-MOVIE.COM. 135 MIN. EUROPA. DRAMA

Em pouco mais de dois anos, Bob Dylan foi tema de dois filmes monumentais. No documentário *No Direction Home* (2005), o diretor Martin Scorsese centrou foco nos primeiros anos da carreira do cantor e compositor americano, tempos de exuberância criativa e luta ferrenha para não aceitar as prisões das expectativas alheias e nem mesmo a sedução das próprias idéias.

Pode-se dizer que é desse ponto que parte a aventura cinematográfica de *Não Estou Lá*, biografia ficcional de Dylan dirigida por Todd Haynes, que já havia se embrenhado pelo universo pop em *Velvet Godmine* (1998). O próprio título (tirado da canção "I´m Not There") já avisa que o filme não vai ajudar o espectador a encontrar alguém, mas convidá-lo a se perder em torno de vários tempos e várias identidades.

Bob Dylan apresenta-se então como seis personagens, e nenhum tem sequer o nome dele – que nunca é dito; além disso, o rosto real do músico aparece apenas uma vez no filme. Haynes adotou uma estratégia incomum, mas nem tão estranha: quem pode afirmar com segurança que sempre foi e é a mesma pessoa?

Dylan, apenas ele, foi tanto um cantor folk tradicional e socialista quanto um playboy embriagado. Também foi totalmente laico, cristão e judeu, acústico e elétrico. Alternou períodos de alta exposição com retiros prolongados. *Não Estou Lá* faz jus a uma trajetória tão inesperada e complexa. Entre as muitas mágicas e milagres que acontecem diante dos olhos do espectador, está a transformação da atriz Cate Blanchett em Bob Dylan. Dos seis atores que vivem o suposto mesmo personagem, o que mais se parece fisicamente com ele (e de modo impressionante) é ela – mulher, australiana e originalmente loira.

Blanchett desenha o Dylan do início da fase elétrica, poeta beat intelectualmente atormentado. É redutor, mas irresistível tentar delimitar de alguma forma os outros Dylans do filme: o garoto negro Marcus Carl Franklin é o trovador operário; Ben Whishaw, o poeta apaixonado; Heath Ledger, o astro pop; Christian Bale, o inquiridor espiritual; e Richard Gere, o americano mítico.

Mas o que realmente importa em *Não Estou Lá* é a correnteza arrebatadora de imagens, texturas, alusões, informações cruzadas, poesia e música de primeiríssima e construções sonoras. Como seu personagem, o filme desdobra-se continuamente em várias direções.

NOTA: 10

ANGEL

ANGEL – THE REAL LIFE OF ANGEL DEVERELL, INGLATERRA /FRANÇA/ BELGICA, 2007. DE FRANÇOIS OZON. COM ROMOLA GARAI, MICHAEL FASSBENDER, CHARLOTTE RAMPLING. 119 MIN. WWW.ANGEL-LEFILM.COM. IMOVISION. DRAMA

A Angel do título desta adaptação de um romance da escritora inglesa Elizabeth Taylor (1912-1975) é o primeiro nome da jovem (Romola Garai, a mocinha Briony em *Desejo e Reparação*) que aspira ser famosa escritora, em meio aos preconceitos sociais da Inglaterra do início do século 20. Como Scarlett O´Hara, é caprichosa e petulante na sua ausência de modéstia, nada preocupada com os problemas alheios. Só que, ao contrário da clássica heroína de *...E o Vento Levou*, que vinha de berço rico e se viu perturbada pela guerra civil americana, a turbulência da Primeira Guerra Mundial não torna Angel mais sensível, apesar das graves conseqüências sofridas por seu amado Esmé (Michael Fassbender). Esse egocentrismo sem pausa vai perdendo força na atuação composta de Romola e impede o filme de oferecer total envolvimento. Mas é uma primorosa encenação de época que, na maior parte do tempo, confirma a sensibilidade do francês Ozon (de *8 Mulheres*). Sem deixar de ser intimista, ele criou um belo e espetaculoso melodrama. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 7

CHEGA DE SAUDADE

BRASIL, 2008. DE LAÍS BODANZKY. COM TÔNIA CARRERO, LEONARDO VILLAR, CÁSSIA KISS, MARIA FLOR. 92 MIN. WWW.CHEGADESAUDADEOFILME.COM.BR. BUENA VISTA. DRAMA

Com *Bicho de Sete Cabeças* (2002), Laís Bodanzky mostrou domínio da técnica e afinidade absurda com temas relacionados ao mundo da juventude. O seu premiado curta, *Cartão Vermelho* (1994), já apontava nessa direção. Com *Chega de Saudade*, Laís alcançou a maturidade falando justamente de maturidade. Os personagens são os freqüentadores de um baile da saudade cujas histórias giram em torno de seus desejos, fantasias e medos. Com a música (na voz de Elza Soares e Marku Ribas) e a dança, tudo isso se dissipa e as limitações que a vida impõe somem. Há Tônia Carrero e Leonardo Villar como o casal pé-de-valsa que enfrenta uma crise; há Cássia Kiss e Stepan Nercessian, a mulher conformada com o marido galinha; há Betty Faria na pele da mulher madura e carente; há até Maria Flor e Paulo Vilhena, casal de namorados que freqüenta a festa porque ele é DJ e ela o está acompanhando. É um mosaico de sensações e gestos, magnificamente capturados pela câmera de Walter Carvalho. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 8,5

AS CRÔNICAS DE SPIDERWICK

THE SPIDERWICK CHRONICLES. EUA, 2008. DE MARK WATERS COM FREDDIE HIGHMORE, MARY-LOUISE PARKER, DAVID STRATHAIRN. 97 MIN. FÁBULA. WWW.ASCRONICASDESPIDERWICK.COM.BR/ PARAMOUNT. AVENTURA

As Crônicas de Spiderwick segue o mesmo caminho traçado por *Ponte Para Terabítia*: é uma fantasia infantil para toda a família que não ofende a inteligência dos adultos, nem tem medo de assustar as crianças com imagens fortes, como os contos de fada de outrora. O filme é baseado no livro de Tony DiTerlizzi e Holly Black, e conta a história de dois gêmeos (vividos por Freddie Highmore) e sua irmã mais velha que descobrem um mundo mágico de goblins e fadas graças a um livro escrito por um antepassado (David Strathairn). Sem trabalhar com um universo complexo (como *Harry Potter* ou *Senhor dos Anéis*), o diretor Mark Waters (*Meninas Malvadas*) não perde tempo com longas explicações, indo direto ao assunto. Os efeitos são tão impressionantes quanto o talento de Highmore em se desdobrar em papel duplo. ***André Gordirro***

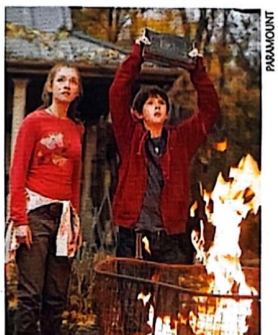
NOTA: 8

IMOVISION

Angel

BUENA VISTA

Chega de Saudade



PARAMOUNT

As Crônicas de Spiderwick

DOWNTOWN

João Miguel como Nonato: com a faca e o queijo na mão

Estômago

João Miguel faz retirante com dom da cozinha em comédia esperta

BRASIL/ITÁLIA, 2007. DE MARCOS JORGE. COM JOÃO MIGUEL, BABU SANTANA, FABIULA NASCIMENTO. 111 MIN. WWW.DOWNTOWN.COM.BR. DOWNTOWN. COMÉDIA

Estréia na direção de longas-metragens de Marcos Jorge, que tinha no currículo alguns bons curtas como *Infinitamente Maio* (2003), *Estômago* tem o perfil de comédia popular e inteligente que parece ter sido engolida por produções cujo apelo está apenas no peso do elenco célebre. Tem parentesco distante com as comédias italianas sociais de Ettore Scolla, Mario Monicelli e outros diretores famosos. A questão central está na idéia de que a antropofagia se transformou em canibalismo nos tempos modernos. O mundo hoje, como bem lembra um velho crítico, divide-se entre os que devoram e os que são devorados. Só que nem todas as presas estão contentes em aceitar suas condições e, quando isso acontece, o equilíbrio se desfaz.

João Miguel, o baiano da vez no cinema brasileiro, faz brilhantemente o personagem que desestabiliza esse equilíbrio, Nonato, retirante nordestino que chega a São Paulo, consegue trabalho em uma lanchonete e depois em um restaurante de luxo. Paralelamente, desenrola-se sua história na prisão, para onde vai não se sabe muito bem por quê. Seus crimes e sua verdadeira natureza são revelados. Essa indefinição entre o que é presente e passado, de onde vieram e para onde vão os personagens consegue prender a atenção do espectador até o fim, momento mais fraco da narrativa por explicitar algo absolutamente grotesco e desnecessário. Sinal de que ou Jorge não confia no resultado de seu trabalho ou na imaginação do espectador. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 8

CINEMA

DESAPARECIDOS

TRADE, ALEMANHA/EUA, 2007. DE MARCO KREUZPAINTNER. COM KEVIN KLINE, CESAR RAMOS, ALICIA BACHLEDA-CURIUS. WWW.TRADETHEOVIE.COM. 120 MIN. PARIS. DRAMA

Há um certo tipo de produção internacional classe B que resiste há décadas à base do expediente de levar um ou mais astros de Hollywood para viver uma história num país latino-americano ou asiático, onde filmar é mais barato. Os que vêem TV aberta de madrugada conhecem bem o subgênero. *Desaparecidos* – dirigido pelo alemão Marco Kreuzpaintner, estrelado por Kevin Kline e rodado em grande parte no México – tem o mesmo jeitão. O problema é que não se trata de uma trama qualquer, mas de tráfico sexual de crianças, e tudo o que o filme tem a oferecer é um dramalhão sensacionalista. Embora o diretor retrate os mexicanos com todo tipo de preconceito, ele reverencia o cinema latino-americano emulando o estilo de Alejandro González Iñárritu e Fernando Meirelles. ***M.F.***

NOTA: 4

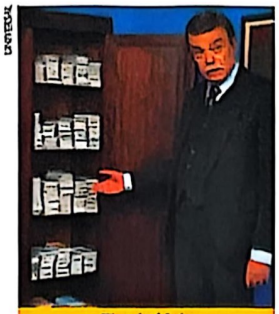
Elizabeth – A Era de Ouro

ELIZABETH – A ERA DE OURO

ELIZABETH – THE GOLDEN AGE. EUA, 2007. DE SHEKAR KAPUR. COM CATE BLANCHETT, GEOFFREY RUSH. 114 MIN. WWW.ELIZABETHTHEGOLDENAGE.NET. PARAMOUNT. DRAMA

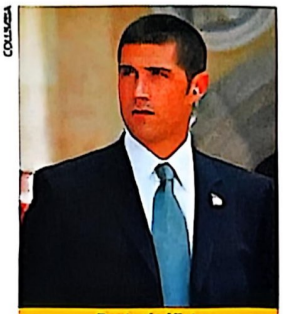
As continuações em Hollywood são costumeiramente reservadas aos heróis de ação e dos quadrinhos. Mas eis que, dentre as peripécias de Indiana Jones e Homem-Aranha surge... Elizabeth I, a Rainha Virgem? A personagem-título de *Elizabeth* (1998) volta às telas para nova aventura, quer dizer, drama histórico, outra vez com Cate Blanchett no papel principal, Geoffrey Rush como seu conselheiro e Shekar Kapur por trás das câmeras. A rainha-heroína não tem moleza nessa seqüência: além de enfrentar a cobiça do rei da Espanha, que move uma guerra santa para tirá-la do trono (Elizabeth é protestante), Vossa Majestade ainda encara a difícil decisão de se manter virgem diante da presença do pirata Walter Raleigh (Clive Owen). Sem poder ceder a um plebeu, Elizabeth usa sua aia preferida para flertar com o aventureiro, e enlouquece de ciúme quando o casal consome o romance. Kapur oscila entre as intrigas palacianas, o folhetim rasgado de novela das seis, e seu exuberante visual quase carnavalesco (a batalha naval é uma pintura e realmente enche os olhos). Que venha *Elizabeth – A Missão*. ***A.G.***

NOTA: 7



Fim da Linha

Jumper



Ponto de Vista

FIM DA LINHA

BRASIL, 2008. DE GUSTAVO STEINBERG. COM RUBENS DE FALCO, LEONARDO MEDEIROS. 76 MIN. WWW.FIMDALINHA.COM.BR. PANDORA. COMÉDIA

Gustavo Steinberg estréia na direção com *Fim de Linha*, depois de algumas experiências como roteirista, primeiro em *Cronicamente Inviável*, de Sergio Bianchi, depois em *1,99*, de Marcelo Masagão. De formação e prática acadêmica (nas Ciências Sociais), Steinberg mantém em *Fim da Linha* a estratégia empregada no filme de Bianchi: investimento em fragmentos cênicos. Para narrar uma sucessão de situações

PONTO CRÍTICO

	Carlos Heli de A. *Jornal do Brasil*	Celso Sabadin *Cinescópio/Rádio Bandeirantes*	Christian Petermann *Guia da Folha/Estadão Gente*	Franthiesco Ballerini *Jornal da Tarde*	Mariane Morisawa *Estadão Gente*	Miguel Barbieri Jr. *Veja São Paulo/Veja Rio*	Pablo Villaça *Cinema em Cena*	Rafael Barion *Guia Estadão*	Sandro Macedo *Guia da Folha*	Sérgio Rizzo *Folha de S.Paulo*	SET	MÉDIA
A Lenda do Tesouro Perdido...	–	5,5	3,5	9	–	4	5,5	–	3,5	6,5	7	5,5
Cloverfield – Monstro	–	8	6	7	–	–	8	6	7	–	8,5	7
Desejo e Reparação	7	7	8	9	7	8	8	8	7,5	7,5	8,5	8
Juno	–	8,5	7,5	9	8,5	8,5	7,5	7	7	8,5	9	8
Onde os Fracos Não Têm Vez	9	8,5	7,5	10	9	6,5	10	9,5	9	9	10	9
O Orfanato	–	–	7	–	–	5	8	–	–	8	7,5	7
Persépolis	8	–	8,5	–	–	7	10	7,5	8	–	9	8,5
Senhores do Crime	–	8,5	7	6	–	7	7,5	6	8,5	–	9	7,5
Sweeney Todd – O Barbeiro...	9	7	8	7	8	7,5	7	7,5	8,5	8	9	8
4 Meses, 3 Semanas e 2 Dias	8	8,5	6,5	–	–	6,5	10	8,5	8,5	9	8	8

Assino Embaixo
DAVID BENIOFF
(roteirista de O Caçador de Pipas)

"Gostei muito de *Onde os Fracos Não Têm Vez*, dos irmãos Coen, que achei maravilhoso, apesar de ser muito violento."

vivida por tipos caricatos com variados padrões de conta bancárias, todos envolvidos em alguma medida com grande quantidade de dinheiro jogado ou a ser jogado de uma janela, Steinberg segue caminho contrário ao da dramaturgia audiovisual contemporânea e transforma cada segmento em ilustração de um esquema explicativo das relações financeiras. Não é apenas um filme demonstrativo, como são muitos, mas assumidamente demonstrativo. ***Cléber Eduardo***
NOTA: 6

JUMPER

EUA, 2008. DE DOUG LIMAN. COM HAYDEN CHRISTENSEN, SAMUEL L. JACKSON, JAMIE BELL, RACHEL BILSON, DIANE LANE. 90 MIN. WWW.JUMPERTHEMOVIE.COM FOX. AÇÃO

Quando Doug Liman surgiu em *Swingers* e *Vamos Nessa!*, o cinema alternativo americano recebeu uma dose de estilo, diálogos pesados repletos de humor e muita modernidade. Onde essas características foram parar agora que Liman é podre de rico e famoso é o que *Jumper* tenta responder. Que ele sabe dirigir ação descerebrada como ninguém, isso *Sr. e Sra. Smith* já tratou de provar. Mas nessa ficção científica de ação, o cineasta perde a oportunidade de usar um tema maravilhoso (humanos que se teleportam e são caçados por uma organização poderosa) para construir um espetáculo visual único. Em vez disso, a fuga de Hayden Christensen vira um romance repleto de cartões-postais vazios e lutas que só empolgam quando Jamie Bell (*King Kong*) decide aparecer. Nem trilha sonora bacana, marca de todos os longas de Doug Liman, *Jumper* possui. Preguiça básica. ***R.Sl.***
NOTA: 5,5

PONTO DE VISTA

VANTAGE POINT, EUA, 2008. DE PETE TRAVIS. COM DENNIS QUAID, MATTHEW FOX, WILLIAM HURT. 90 MIN. WWW.VANTAGEPOINT-MOVIE.COM. COLUMBIA. AÇÃO

Em *Ponto de Vista*, Pete Travis radicaliza o efeito *Rashomon*, filme mais famoso de Akira Kurosawa entre os americanos. Durante uma visita do presidente dos Estados Unidos à Espanha, ele sofre um atentado. A partir desse acontecimento, o filme mostra os pontos de vista de oito envolvidos, entre os quais um agente de segurança americano, um turista também americano, um policial espanhol, uma terrorista de nacionalidade desconhecida, um agente da Otan. Fica reservado ao presidente americano, interpretado por William Hurt, um dos oito pontos de vista, a reviravolta final, a cereja no bolo, a salvação da lavoura. Quando Kurosawa desdobrou o acontecimento de *Rashomon* em mais de uma narrativa, seu objetivo era mostrar que as coisas podem ser vistas de diferentes ângulos e ter pesos e conseqüências diferentes. Aqui, a idéia é evidenciar que há sempre um herói para salvar o dia, especialmente se for o presidente dos EUA. ***A.Gn.***
NOTA: 5

FOX

Laura Linney e Philip Seymour Hoffman: separados ao nascer?

A Família Savage

Drama familiar reflete sobre a velhice

THE SAVAGES, EUA, 2007. DE TAMARA JENKINS. COM PHILIP SEYMOUR HOFFMAN, LAURA LINNEY, PHILIP BOSCO. 113 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/THESAVAGES FOX. DRAMA

Se você é uma daquelas pessoas que ficam sorrindo e esperançosas com as matérias do *Fantástico* mostrando como envelhecer feliz, passe reto de *A Família Savage*. Seguindo a tradição de Todd Solondz e, mais recentemente, Noah Baumbach, a diretora Tamara Jenkins é fascinada por famílias problemáticas que posam de normais até ser atingidas por um evento maior. No caso de sua dupla de protagonistas, os irmãos vividos por Philip Seymour Hoffman e Laura Linney, o choque vem da demência do pai e da morte da namorada do velhinho – forçando sua internação num asilo.

A Família Savage é irmão bastardo de *A Lula e a Baleia*. Não só pela presença de Laura Linney em ambos, porém, pelo espírito de seus personagens, brancos intelectuais americanos que vivem de ambições perdidas. Hoffman é o PhD que nunca termina o livro sobre Berltod Brecht e Linney é a versão solteira e perdedora da escritora do longa de Baumbach. Os dois precisam resolver o trauma de ter tido um pai ausente para poder acompanhar os últimos dias do velho, enquanto encontram um caminho para não terminarem na mesma cama de hospital. Apesar da situação depressiva, Jenkis equilibra com momentos de humor melancólico e situações embaraçosas. Afinal, os velhinhos do *Fantástico* também vão ao cinema. ***Rodrigo Salem***
NOTA: 8,5

+ Entrevista TAMARA JENKINS

Qual é a história por trás de *A Família Savage*?

Uma série de coisas que me move a escrever uma história. Tive minha própria experiência com duas pessoas que tiveram demência e viveram em asilos, minha avó e meu pai.

Você teve ajuda de seus irmãos?

Olhe, o filme não é memorialista. A única razão pela qual trago à tona uma experiência que vivi foi porque cheguei a uma compreensão sobre o processo de envelhecimento de tanto passar o tempo nas salas de espera dos asilos pensando nisso.

Por que escolheu Laura Linney e Philip Seymour Hoffman para os papéis?

A diferença deles é apropriada para Jon e Wendy. Eles crescem sob as mesmas circunstâncias: infância negligenciada, pai difícil, família fragmentada. E respondem a essa história de modo muito diferente. Isso foi apropriado porque têm diferenças de estilos de adaptação ao mundo. Também senti que havia uma química entre eles.

Relíquias – *MATTHEW MCCONAUGHEY E KATIE HUDSON PROCURAM O AMOR PERDIDO E OUTRAS COISAS EM* UM AMOR DE TESOURO

O Banheiro do Papa

César Charlone e Enrique Fernández provam que o papa nem é tão pop

EL BAÑO DEL PAPA, BRASIL/URUGUAI/FRANÇA, 2007. DE ENRIQUE FERNÁNDEZ E CÉSAR CHARLONE. COM CÉSAR TRANCOSO, VIRGÍNIA MENDEZ. 97 MIN. WWW.IMOVISION.COM.BR. IMOVISION. COMÉDIA

Em 1988, o papa João Paulo II colocou no mapa a pequena Melo, cidade uruguaia próxima da fronteira com o Brasil. Ao programar uma parada da comitiva entre os dois países, o cerimonial previu a realização de uma missa campal, com a presença da população e das autoridades locais. Para os 50 mil habitantes da cidadezinha, a maioria deles pobre e devotada, isso significou duas coisas: um sinal de bênção divina e a possibilidade de ganhar dinheiro extra com o afluxo de fiéis – entre os quais os brasileiros da fronteira. Para Beto (César Trancoso), personagem principal de *O Banheiro do Papa* e sacoleiro que ganha a vida levando e trazendo mercadorias de um país para o outro, nenhuma idéia parece suficiente para fazê-lo realizar o sonho de comprar uma motocicleta, a não ser a sua própria: construir um banheiro na entrada de sua casa para as pessoas de passagem que estejam necessitadas.

Ótima estréia na direção de César Charlone, que assina o filme em parceria com Enrique Fernández, é uma pequena parábola sobre o poder da imagem no mundo contemporâneo, uma espécie de versão cinematográfica da música "O Papa É Pop" da banda gaúcha Engenheiros do Hawaí. Perseguido pelos militares da fronteira e sem condições físicas de agüentar a viagem pelo caminho mais seguro e longo, Beto fica obcecado pela idéia única e original do banheiro, a ponto de discutir com a mulher e colocar em risco o sonho da filha de estudar para ser radialista. Tudo pela ilusão de que vai conseguir explorar uma necessidade básica dos fiéis. No fim, ele e toda a população pobre de Melo, que empenhou economias em pequenos empreendimentos para tentar ganhar dinheiro, confrontam-se com a idéia de que o papa nem é tão pop assim. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 7,5

IMOVISION

César Trancoso como o entusiasmado Beto: correndo atrás do sonho em um banheiro

UM SONHO DENTRO DE UM SONHO

SLIPSTREAM, EUA, 2007. DE ANTHONY HOPKINS. COM ANTHONY HOPKINS, MICHAEL CLARKE DUNCAN, CHRISTIAN SLATER, JEFFREY TAMBOR. 110 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/SLIPSTREAM. DRAMA

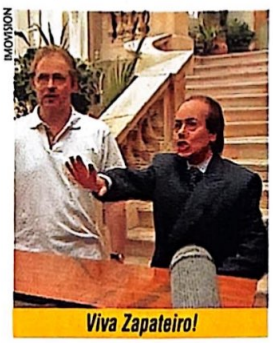
Em sua terceira desventura como diretor, Anthony Hopkins parece ter aberto a gaveta de David Lynch e tomado uns ácidos com Oliver Stone, seu diretor em *Nixon* e *Alexandre. Um Sonho Dentro de Um Sonho* tem a estrutura de sonho comum ao primeiro, e a edição cheia de cacoetes do segundo. Completamente experimental, o filme tem um fiapo de trama: roteirista à beira de um ataque de nervos (Hopkins) é chamado às pressas quanto o ator de um longa escrito por ele morre no set. O sujeito confunde o real e o imaginário, a ponto de enxergar o diretor e o produtor do filme fictício falarem com ele de dentro do HD de seu computador – além de dar carona também imaginária para Kevin McCarthy, de *Vampiros de Almas*, vivendo a si mesmo. Filme difícil, personalíssimo, mas com grande apelo para quem curte cinema – e as neuroses que sua produção pode induzir. ***A.G.***

NOTA: 7

FOX

Vestida para Casar

IMOVISION



Viva Zapateiro!

VESTIDA PARA CASAR

27 DRESSES, EUA, 2008. DE ANNE FLETCHER. COM KATHERINE HEIGL, JAMES MARSDEN, EDWARD BURNS. 107 MIN.WWW.27DRESSESTHEMOVIE.COM. FOX. COMÉDIA

Vestida para Casar é um grande, e agradável, pastiche. De *Noiva em Fuga*, o roteiro suga o papel de Richard Gere. James Marsden faz o repórter cínico que vai escrever um artigo sobre a personagem de Katherine Heigl, fanática por casamentos que se tornou a madrinha "faz tudo" de 27 amigas. Ela, por sua vez, vê o jornalista com desprezo. Assim como Jennifer Lopez em *O Casamento dos Meus Sonhos*, sua atividade de organizadora vira um fardo quando o homem que ama (no seu caso, secretamente) decide se casar com outra e lhe pede que cuide de cada detalhe. A trama é previsível e a direção de Anne Fletcher (*Ela Dança, Eu Danço*), convencional. O brilho vem inteiro de Katherine. A estrela de *Ligeiramente Grávidos* tem tudo, e mais um pouco, para preencher a vaga que pertenceu a Meg Ryan e Sandra Bullock. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 7

VIVA ZAPATEIRO!

VIVA ZAPATERO!, ITÁLIA, 2005. DE SABINA GUZZANTI. COM FRANCESCO ALBERONI, LUCIA ANNUNZIATA, ENZO BIAGI. 80 MIN. WWW.LUCKYRED.IT/MINISITI/ZAPATERO. DOCUMENTÁRIO

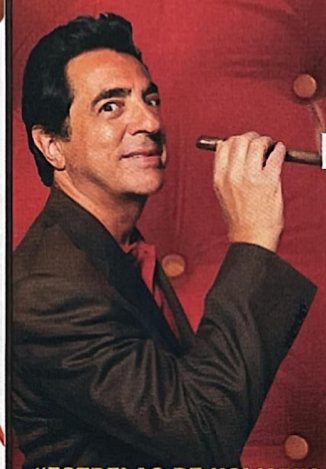
A atriz cômica Sabina Guzzanti faz de *Viva Zapateiro!* duplo manifesto. O primeiro é político. Ao começar seu documentário enfocando as demissões de jornalistas e o sistema de censura na gestão de Berlusconi, ela denuncia os atentados à liberdade de expressão na Itália. O segundo manifesto é pessoal. Como o principal caso de censura abordado por Sabina é o de seu próprio programa cômico na RAI, o *RaiOT*, tirado do ar após uma única exibição por ter supostamente passado dos limites na sátira a figuras centrais do poder, a diretora torna-se objeto em primeira pessoa de sua denúncia e, embora queira se converter em sintoma de um contexto mais amplo, acaba por parecer estar, acima de tudo, atrás de seu emprego perdido. Sabina aparenta flertar com Michael Moore, embora seja mais indignada e menos cínica em seus confrontos, mas não deixa de advogar em causa própria. ***C.E.***

NOTA: 6

PERVERSAMENTE ENGRAÇADO!

JOE MANTEGNA
O Poderoso Chefão III

FAYE DUNAWAY
As Mulheres do Presidente

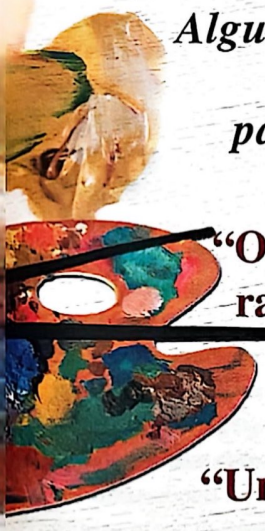


"ESTRELAS DE HOLLYWOOD AO LADO DE NOVOS E TALENTOSOS ATORES FAZEM DE 'CLUBE DAS LOBAS' O 'MEU DEUS, VOCÊ PRECISA VER ESTE FILME!' DO ANO."
Adam Hetrick, edgeboston.com

Baseado em uma emocionante história real.

ARMIN MUELLER-STAHL	RAY LIOTTA	RON PERLMAN	TREVOR MORGAN
"Shine - Brilhante", "Vidas em Jogo"	"Os Bons Companheiros"	"Hellboy"	"O Patriota", "Jurassic Park 3"

Algumas vezes é preciso dar alguns passos atrás para enxergar o quadro todo.



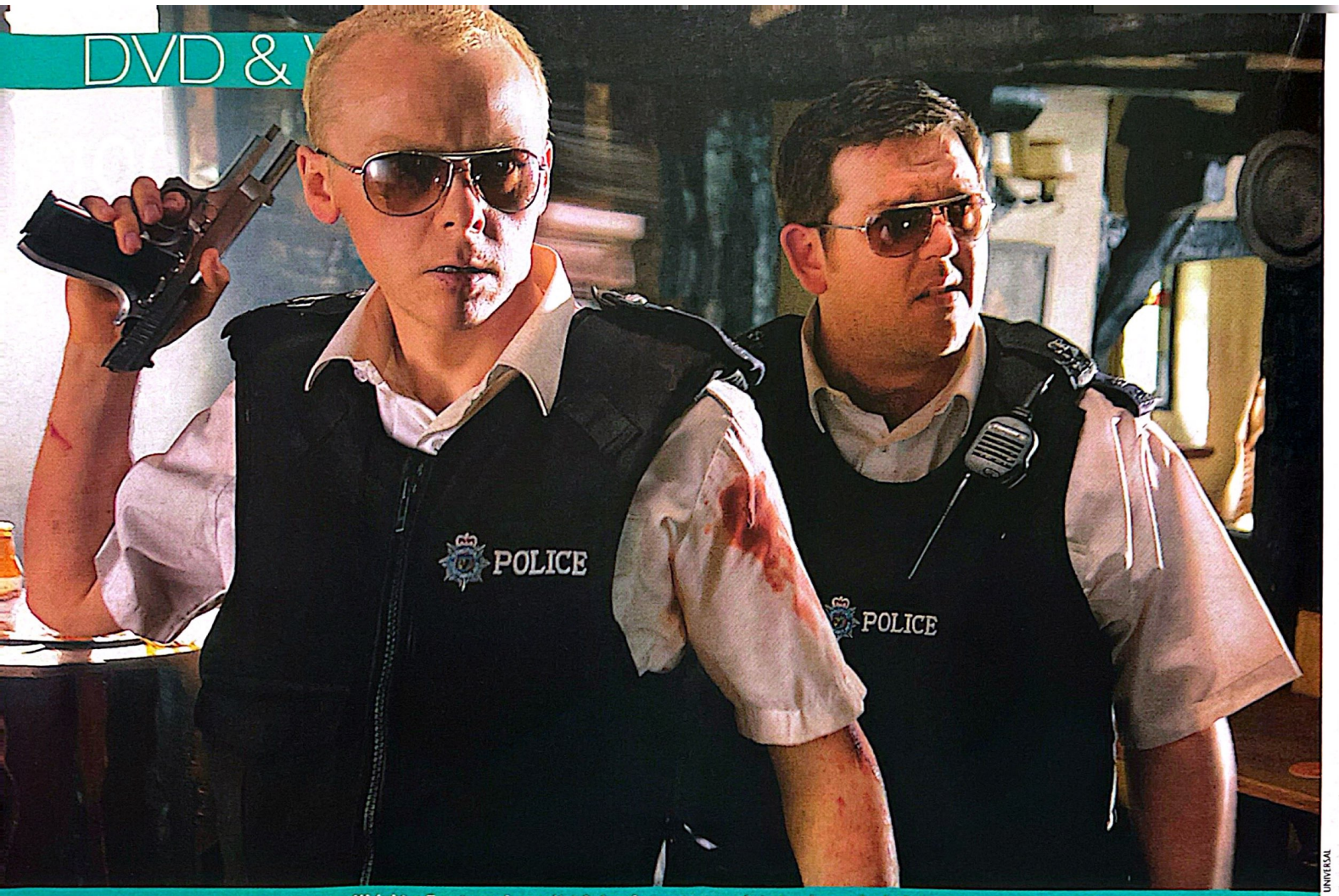
"O Mestre da Vida é engraçado, raivoso e totalmente humano, para quem ousa sonhar."
Jami Bernard, New York Post

"Um filme profundo sobre seguir suas paixões na vida"
Leonard Martin, Entertainment Tonight

NAS LOCADORAS EM 19/03/2008
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES

www.flashstar.com.br

flashstar FILMES



UNIVERSAL

Wright e Frost: nenhum clichê do gênero escapará da ira dessa dupla infernal

Chumbo Grosso*

Os filmes de ação são o alvo desta divertida e impagável comédia inglesa *Por Ricardo Matsumoto*

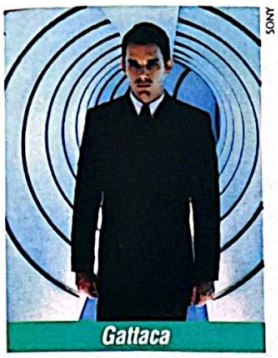
HOT FUZZ, INGLATERRA, 2007. DE EDGAR WRIGHT. COM SIMON PEGG, NICK FROST, JIM BROADBENT, PADDY CONSIDINE, TIMOTHY DALTON, BILL NIGHY. 121 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA

O diretor Edgar Wright e o ator Simon Pegg carregam a maldição do "direto para vídeo" desde que *Todo Mundo Quase Morto* foi lançado no Brasil em 2005. Apesar da boa carreira internacional e muita badalação, esta produção inglesa que tira sarro dos filmes de terror, em especial de zumbis, passou longe dos cinemas nacionais. E olha que o título – que pegava carona com a série *Todo Mundo em Pânico*, grande sucesso nos cinemas brasileiros – tinha tudo para conquistar os espectadores. Fãs assumidos de cinema, Wright e Pegg (que também são os roteiristas) agora resolveram homenagear os filmes de ação com *Chumbo Grosso*. Como aconteceu com *Todo Mundo Quase Morto*, o filme não teve a chance de ocupar as telonas. Resta conferir essa hilariante brincadeira na tela pequena.

Simon Pegg (que fez um pequeno papel em *Missão:Impossível III* e está no elenco do novo *Jornada nas Estrelas*) interpreta o sargento Nicholas Angel. Um dos policiais mais eficientes de Londres, ele é tão bom que seus superiores ficam com medo de que o sujeito tire os seus empregos. Decidem, então, transferi-lo para uma pacata cidadezinha do interior. Chegando lá, Angel faz amizade com o simpático Danny Butterman (Nick Frost, que estava também em *Todo Mundo Quase Morto*), fanático por filmes de ação que é filho do chefe de polícia local (Jim Broadbent). Quando misteriosas mortes começam a acontecer, Angel desconfia de que o empresário Simon Skinner (Timothy Dalton) possa estar envolvido no caso. Tudo é mero pretexto para Wright e Pegg brincarem com os clichês do gênero que incluem tiroteios absurdos, perseguições automobilísticas e os tradicionais cortes rápidos.

O DVD peca apenas por não trazer um making of, mas oferece horas de diversão. Há erros de gravação, visualização de storyboards em determinadas seqüências e uma brincadeira sobre uma versão liberada para menores, onde apagaram os palavrões para dublar com xingamentos mais leves. Os comentários em áudio de Wright e Pegg são impagáveis e mostram o bom conhecimento da dupla em cinema. Revelam engenhosidade para driblar a limitação do orçamento (o diretor comenta que com o valor gasto para criar *Bad Boys 2* ou *Miami Vice* é possível produzir nove filmes como *Chumbo Grosso*). O único problema é que Pegg não cansa de citar outras faixas de comentários que fez (no mercado internacional foi lançado um boxe com dois e três discos, onde há várias faixas de áudio com gente do elenco e da produção e outros extras) que não existem no disco simples nacional. Tudo está legendado em português, mas no disco avaliado havia problemas de sincronia em alguns momentos do longa. Além disso, há um bom número de cenas não utilizado (também com opção de comentários devidamente legendados). Prato cheio para qualquer fã de filmes de ação que se preze.

FILME: 9 EXTRAS: 8,5.


SONY

Gattaca

GATTACA – A EXPERIÊNCIA GENÉTICA

GATTACA, EUA, 1997. DE ANDREW NICCOL. COM ETHAN HAWKE, UMA THURMAN, JUDE LAW. 112 MIN. SONY. FICÇÃO CIENTÍFICA

Um dos melhores filmes de ficção científica da década de 90, *Gattaca* aborda um assunto que vem fervilhando desde o nascimento da ovelha Dolly em 2003: a manipulação da engenharia genética. A história se passa num futuro próximo, quando os avanços da técnica permitem a criação de seres humanos quase perfeitos. O herói vivido por Ethan Hawke é marginalizado por ter nascido nesse mundo sem auxílio genético. Para realizar o sonho de tornar-se astronauta, arranja um jeito de burlar a seleção e a vigilância de uma grande corporação, assumindo a identidade de um nadador que ficou paralítico (Law), mas que tem o mapa genético exemplar. Estoques de sangue, cabelo e digitais garantem a fraude. A poucos dias de ele partir para o espaço, um assassinato cometido dentro da corporação ameaça colocar tudo a perder. O estreante Andrew Niccol (*O Senhor das Armas*) fez milagres com o orçamento limitado. Acertou em cheio na escolha do visual retrô e no tom da narrativa, que logo ganha contornos de um tenso policial futurista. Esta nova versão digital de *Gattaca* também sai aperfeiçoada, trazendo cenas excluídas (inclusive uma seqüência final que revela quais celebridades não teriam sequer nascido se tivessem passado por triagem genética) e documentários, dois sobre o filme e outro sobre engenharia genética. ***Roberto Pujol***

FILME: 8,5 EXTRAS: 8

WARNER

O Assassinato de Jesse...

O ASSASSINATO DE JESSE JAMES PELO COVARDE ROBERT FORD

THE ASSASSINATION OF JESSE JAMES BY THE COWARD ROBERT FORD, EUA, 2007. DE ANDREW DOMINIK. COM BRAD PITT, CASEY AFFLECK, SAM ROCKWELL. 160 MIN. WARNER. DRAMA

Tyrone Power, Robert Duvall e até seu próprio filho, Jesse James Jr., deram vida ao fora-da-lei mais popular do Velho Oeste nos cinemas. Mas nenhum fez um bandoleiro tão antagônico e melancólico quanto Brad Pitt. Assassino sanguinário e pai de família exemplar, James surge no alto da fama, como celebridade nacional. O assassino, Robert Ford, era parte da gangue e um fã obsessivo, como muito se vê hoje por aí. Das campinas geladas aos longos silêncios e olhares distantes, o diretor Andrew Dominik fez uma obra contemplativa sobre uma relação de amor e ódio. Não se preocupa, no entanto, em decifrá-la. O retrato está lá, impecável. Resta ao admirador interpretá-lo. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

FOCUS

Flashpoint

FLASHPOINT

HONG KONG, 2007. DE WILSON YIP. COM DONNIE YEN, COLLIN CHOU. 88 MIN. FOCUS. AÇÃO

Wilson Yip está entre os melhores diretores de ação que surgiram nos últimos anos em Hong Kong. Depois que John Woo debandou para Hollywood, Yip tem mostrado competência ao misturar artes marciais no melhor estilo oriental com o apuro técnico e a narrativa ocidental – como fez na divertida fantasia *Dragon Tiger*. A história de *Flashpoint* lembra muito *Os Infiltrados* (que já era refilmagem de uma produção chinesa, *Conflitos Internos*). Donnie Yen é um policial cujo parceiro finge fazer parte de uma perigosa gangue liderada por Tony (Collin Chou, de *Matrix Reloaded*). Violento, bem filmado e com seqüências de ação de primeira, a produção usa corretamente a trama trivial e oferece um combate final simplesmente espetacular. ***R.M.***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

Juventude

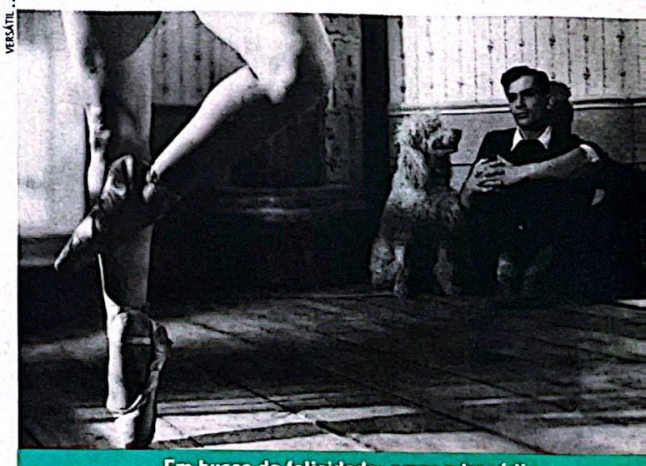
Obra menos conhecida de Ingmar Bergman chega ao DVD

SOMMARLEK, SUÉCIA, 1950. DE INGMAR BERGMAN. COM MAJ-BRITT NILSSON, BIRGER MALMSTEN, ALF KJELLIN. 92 MIN. VERSÁTIL. DRAMA

Quando fez *Juventude*, o sueco Ingmar Bergman (1918-2007) ainda não havia sido descoberto fora de seu país. Mas nesta jóia que escreveu e dirigiu aos 32 anos de idade, lá estão alguns dos temas mais freqüentes em sua obra, depois consagrada internacionalmente, como a dor da recordação e o silêncio de Deus. Tais questões surgem de forma bem menos cerebral daquela vista na maioria dos seus 62 longas, quase todos criados a partir da notoriedade mundial alcançada após 1956. Elas manifestam-se logo após a bailarina Marie (Maj-Britt Nilsson) receber um diário que provoca o flashback de um romance de sua juventude. Amor esse interrompido por circunstâncias trágicas. O pesar da oportunidade perdida torna Marie mais dura e mais apegada à carreira. Essa conduta ressentida a impede de alcançar a plenitude amorosa, mesmo tendo o interesse e o carinho do jornalista David (Alf Kjellin), que a ronda no teatro.

Nesse conflito, o cineasta de *Morangos Silvestres* parece mais espontâneo, mas já dominando totalmente os recursos cinematográficos que o tornaram um mestre do intimismo e um diretor capaz de obter impressionante sinceridade de seus intérpretes. Ele usa a fotografia em preto-e-branco com inspiração, assim como a música de Erik Nordgreen. Esta tem poucos acordes, que remetem ao memorável e lírico verão da bailarina, e quase sempre é interrompida de forma abrupta, em consonância com a incapacidade de Marie na busca da felicidade. Porém, é ao som de Tchaikovski que o cineasta constrói o epílogo. Um afago e o detalhe das sapatilhas dão início ao final, um dos mais belos de toda a história do cinema, e coerente com essa emocionante obra-prima de Bergman. Mais uma e talvez a menos amarga de todas que fez. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 10 EXTRAS: N.A.


VERSÁTIL

Em busca da felicidade: amor e tragédia

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Conduta de Risco

Roteirista da trilogia *Bourne* estréia na direção com o pé direito em filmaço estrelado por George Clooney

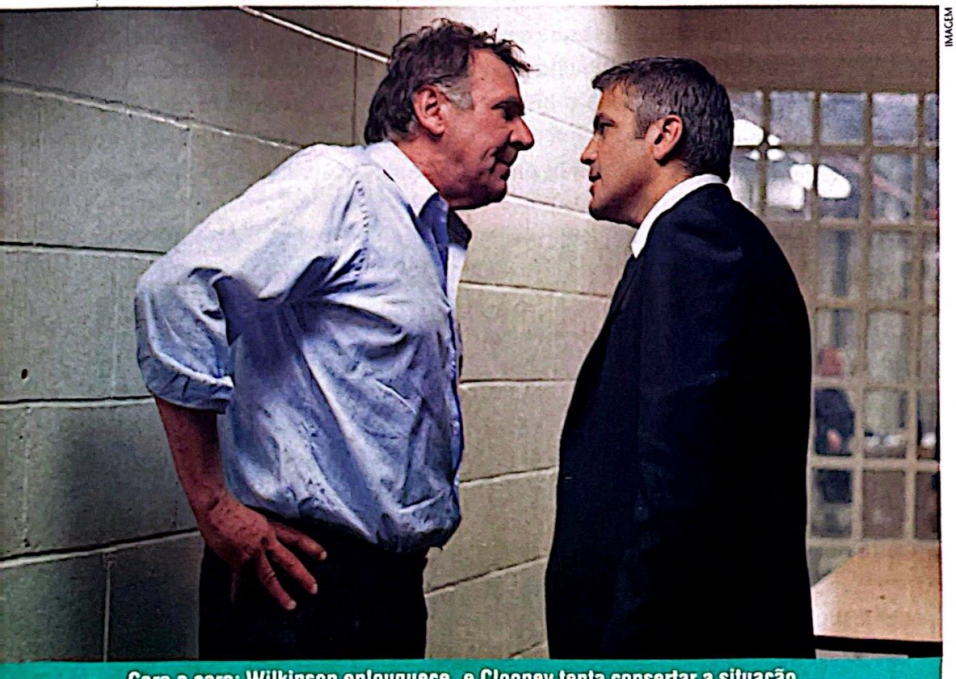
MICHAEL CLAYTON, BRASIL, 2007. DE TONY GILROY. COM GEORGE CLOONEY, TOM WILKINSON, TILDA SWINTON, SYDNEY POLLACK. 119 MIN. IMAGEM. **DRAMA**

George Clooney falou em entrevista recente que o cinema americano parou de fazer obras-primas. Talvez ele não tenha notado que estrelou uma – este *Conduta de Risco* – que concorreu ao Oscar com outras duas (*Sangue Negro* e *Onde os Fracos Não Têm Vez*). Três filmes que desnudam a ganância por trás da sociedade americana através de épocas distintas. Ninguém azeita mais a máquina do lucro do Tio Sam que a figura do advogado, aqui representado pelo protagonista Michael Clayton (Clooney, na interpretação da carreira). Ele trabalha em uma firma de advocacia sem defender casos, usando apenas lábia e contatos para resolver pepinos e arrumar veredictos a seu favor. Clayton é chamado às pressas para pôr panos quentes em uma situação espinhosa: seu mentor e melhor amigo, Arthur (Tom Wilkinson, brilhante), teve uma crise de consciência ao defender um gigante de herbicidas e tirou a roupa durante uma audiência, jurando amor por uma requerente.

Apesar de bem urdida, a trama jurídica é apenas um McGuffin pouco importante ao roteiro e direção afiados de Tony Gilroy (responsável pelo texto da trilogia *Bourne*). O que ele pretende é estudar um homem que se equilibra no fio da navalha. Viciado em jogo e dono de um bar falido, Clayton se vê sem perspectivas na carreira. Não é mais advogado na concepção da profissão, nem pai de família, já que a esposa se casou com outro levando seu filho. Afetado pela crise moral do amigo, ele fica entre garantir o seu e recuperar o idealismo da juventude que Arthur, em seu acesso de loucura, parece ter achado de volta. Quando Michael Clayton sofre um atentado a mando dos envolvidos no caso, é hora de advogar em causa própria. *Conduta de Risco* parece um filme perdido dos anos 70, década em que Sidney Lumet deitava e rolava ao falar de homens divididos pelas exigências do sistema, como em *Rede de Intrigas*. Talvez por isso, ironicamente, George Clooney não o tenha reconhecido como a obra-prima atual que é.

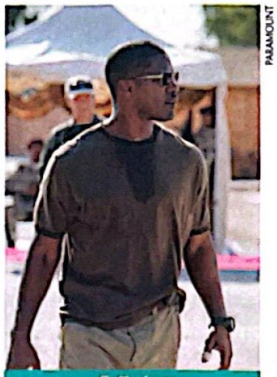
André Gordirro

NOTA: 10 EXTRAS: N.A.



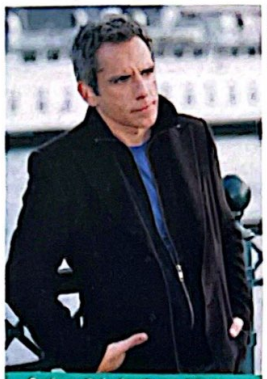
IMAGEM

Cara a cara: Wilkinson enlouquece, e Clooney tenta consertar a situação



PARAMOUNT

O Reino



PARAMOUNT

Antes Só do Que Mal ...

O REINO

THE KINGDOM, EUA, 2007. DE PETER BERG. COM JAMIE FOXX, CHRIS COOPER, JENNIFER GARNER, JASON BATEMAN. 110 MIN. PARAMOUNT. **AÇÃO**

O Reino tem uma seqüência de resgate de tirar o fôlego. Mais do que as bem orquestradas cenas de ação, porém, é a tensão constante que empolga nesse trabalho do diretor Peter Berg – hajam balas pelo ar, ou não. Ataque terrorista mata dezenas em um complexo residencial americano em Riad, na Arábia Saudita, e é seguido de uma explosão ainda mais arrasadora. Jamie Foxx lidera o time do FBI que contraria ordens do governo e se manda para lá atrás do culpado. A missão secreta parece um episódio de *C.S.I.* A trama não se aprofunda na questão política, mas o elenco e a câmera nervosa de Berg compensam. ***S.U.I.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

ANTES SÓ DO QUE MAL CASADO

THE HEARTBREAK KID, EUA, 2007. DE BOBBY E PETER FARRELLY. COM BEN STILLER, MICHELLE MORGAN, JERRY STILLER. 115 MIN. PARAMOUNT. **COMÉDIA**

Os irmãos Farrelly continuam a cumprir sua sagrada missão na Terra: arrancar risadas com seu humor abusado e vulgar. A crítica torce o nariz, mas o público adora. Neste remake de *O Rapaz Que Partia Corações* (1972), de Elaine May, eles voltam a pegar pesado. Stiller faz o quarentão que se casa às pressas com uma linda jovem que acabou de conhecer (Malin Akerman). Durante a viagem de lua-de-mel no México, descobre que a moça é tudo de ruim: inconveniente, grosseira, folgada, ninfomaníaca, etc. As confusões só aumentam quando o sujeito se apaixona por outra hóspede do hotel (Michelle Monaghan). Extras trazem o filme comentado pelos Farrelly, especiais, cenas cortadas e outras que deram errado. ***R.P.***

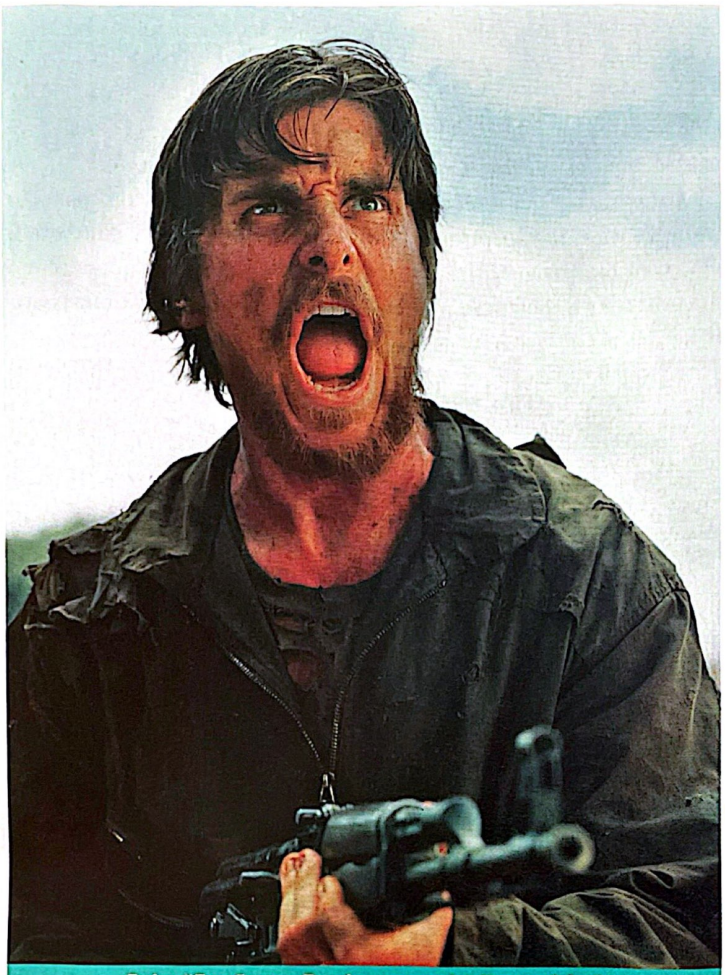
FILME: 7 EXTRAS: 8

ENQUANTO AS CRIANÇAS DORMEM

THE SITTER/WHILE THE CHILDREN SLEEP, EUA, 2007. DE RUSSELL MULCAHY. COM MARIANA KLAVENO, GAIL O'GRADY, WILLIAM R. MOSES. NOVA. 90 MIN. **SUSPENSE**

História manjada: depois de infância traumática, jovem (Marina Klaveno) passa-se por babá para conquistar o advogado (William R. Moses, mais lembrado como Keith, o namorado psicopata da Allison, de *Melrose Place*) que a salvou de sua mãe maluca. Para mostrar

CALIFÓRNIA



Bale: "Eu não sou Rambo, mas sei gritar também"

O Sobrevivente

Drama de guerra dirigido pelo cineasta Werner Herzog coloca Christian Bale no meio do inferno

RESCUE DAWN, EUA, 2006. DE WERNER HERZOG. COM CHRISTIAN BALE, STEVE ZAHN, JEREMY DAVIES. 126 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

Em 1997, Werner Herzog dirigiu um documentário sobre Dieter Dengler, piloto que serviu a Marinha dos Estados Unidos nos anos 60. Capturado duas vezes durante missões militares, sua façanha mais espetacular foi a fuga de um campo de prisioneiros. Seis anos depois da morte do verdadeiro Dengler, Herzog resolveu produzir uma versão cinematográfica do feito heróico. Com Christian Bale encabeçando o elenco, *O Sobrevivente* é um drama de guerra com clima sufocante e envolvente. A produção pode ser americana, mas o cineasta (autor também do roteiro) evita se render aos clichês do gênero. Seu estilo cru de dirigir aumenta ainda mais a situação de desespero de Dengler, que é abatido em uma região remota do Laos e cai nas mãos de pequeno grupo militar. Após ser submetido a inúmeras torturas, Dengler chega ao campo de prisioneiros, onde conhece Duane Martin (Steve Zahn, que deixa para trás seus papéis cômicos e mergulha fundo em uma interpretação surpreendente) e Eugene McBroom (Jeremy Davies, em seu papel de sujeito louco tradicional). Enfrentando a comida escassa e a truculência dos guardas, Dengler passa grande parte do tempo bolando como escapar do lugar. A selva intransponível é o maior desafio. As locações na Tailândia são belíssimas e selvagens – o que deve ter sido infernal para todos os envolvidos. Na cena em que os prisioneiros são obrigados a comer larvas vivas, por exemplo, dá para ver que Bale está fazendo para valer. Isso que se chama de um ator que mergulha em seu personagem. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

todo amor que sente por seu salvador, a moça está disposta a destruir a família dele e quem interferir. Apesar de não acertar nada há décadas, era de se esperar mais de um filme do diretor do *Highlander* original, de 1986. Em vez disso, Russell Mulcahy entrega um telefilme óbvio, com situações forçadas e sem novidade alguma para o espectador. ***Marcelo Del Greco***

FILME: 1,5 EXTRAS: N.A.

O PODER DA ESPERANÇA

MUSIC WITHIN, EUA, 2007. DE STEVEN SAWALICH. COM RON LIVINGSTON, MELISSA GEORGE, MICHAEL SHEEN. 93 MIN. FOCUS. DRAMA

Era preciso um ator melhor que Ron Livingston (*Adaptação*) para sustentar esse drama sobre um ativista dos direitos dos deficientes. O personagem, Richard Pimentel, é real, e sua história, repleta de obstáculos. O abandono da mãe, a morte prematura do pai, a descoberta de seu dom para a oratória e a explosão que o faz voltar surdo do Vietnã estão bem amarrados na trama, cujo ponto alto é a amizade entre Pimentel e um rapaz com paralisia cerebral. O diretor estreante Steven Sawalich até busca um tom intimista, mas, salvo raras cenas de emoção, tudo o que seu protagonista transmite é apatia. ***S.U.I.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

A fúria do Papai Noel

É preciso assistir a *Chumbo Grosso* com os comentários em áudio para descobrir algumas participações especiais. Na cena acima, Peter Jackson aparece como um Papai Noel assaltante. Além dele, o longa conta com a presença do diretor Garth Jennings (*O Guia do Mochileiro das Galáxias*) como um traficante e Cate Blanchett, fazendo a ex-namorada do personagem principal – que apesar de ter falas, nunca tira a máscara.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA

O Preço da Coragem

Angelina Jolie estrela filme que mostra o seqüestro e assassinato do jornalista Daniel Pearl

A MIGHTY HEART, EUA/INGLATERRA, 2007. DE MICHAEL WINTERBOTTOM. COM ANGELINA JOLIE, IRFAN KHAN, DAN FUTTERMAN, ARCHIE PANJABI. 108 MIN. PARAMOUNT. DRAMA

O seqüestro e assassinato do jornalista Daniel Pearl, do *Wall Street Journal*, em janeiro de 2002, no Paquistão, foi noticiado, com seus detalhes chocantes, pela imprensa mundial. Ele tinha marcado uma entrevista com um sheik quando sumiu. As buscas cessaram algumas semanas depois, quando veio à tona um vídeo mostrando seu degolamento. O que este *O Preço da Coragem* dá conta é da aliança feita para procurá-lo nos dias em que esteve desaparecido e liderada por sua mulher grávida, Mariane (Angelina Jolie, de lentes de contato castanhas, cachinhos no cabelo e inglês com sotaque). O diretor britânico Michael Winterbottom filma à maneira de um documentário, como já fez em outros longas. A câmera na mão acompanha os personagens.

A maior armadilha seria mostrar esse país visto com tanta desconfiança de maneira simplista. Num lugar como o Paquistão, tudo é complexo. A teia de ligações que a amiga de Danny, Asra (Archie Panjabi), monta num quadro para entender o caso é a prova disso: com o tempo, tudo o que o diagrama desvenda é que eles talvez nunca saibam o que houve. As imagens de uma Karachi caótica explica logo de cara que ali não está uma sociedade organizada nos mesmos moldes que a americana ou a inglesa. Mas, se há membros do governo que em nada ajudam, também existem aqueles que fazem de tudo para achar o jornalista.

A mensagem que atravessa o filme vem do livro escrito por Mariane Pearl e que inspirou o longa-metragem: não se combate o ódio com mais ódio, e sim com compreensão. Vindo de quem sofreu na pele com a violência, é uma lição e tanto. ***Mariane Morisawa***

FILME: 7,5 EXTRAS: 6.

PARAMOUNT

Angelina, a feia: atriz capricha na interpretação e no visual descuidado

O MESTRE DA VIDA

LOCAL COLOR, EUA, 2006. DE GEORGE GALLO. COM ARMIN MUELLER-STAHL, RAY LIOTTA, SAMANTHA MATHIS. 99 MIN. FLASHSTAR. DRAMA

O drama autobiográfico de George Gallo, roteirista de *Fuga à Meia-Noite* e *Bad Boys*, tem estrutura parecida à da primeira aventura da série *Karatê Kid*. Narra a relação entre mestre (caladão, misterioso e com passado traumático) e seu pupilo (tímido e talentoso), trocando a pancadaria no tatame pela paixão à arte de pintar. Em 1974, adolescente (Trevor Morgan) tenta se aproximar de famoso artista russo que vive meio recluso na vizinhança (Armin Mueller-Stahl). O rapaz busca dicas para potencializar seus dons artísticos, mas elas só virão, a muito custo, num cenário bucólico (a casa de campo do velho, na Pensilvânia), assim como algumas lições de vida. Apesar do bom elenco e das canções de Cat Stevens, o resultado é menos emocionante e tocante do que prometia. ***R.P.***

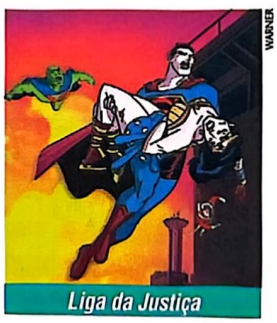
FILME: 6 EXTRAS: N.A.

LIGA DA JUSTIÇA – A NOVA FRONTEIRA

JUSTICE LEAGUE – THE NEW FRONTIER, EUA, 2008. DE DAVE BULLOCK. COM AS VOZES DE DAVID BOREANAZ, NEIL PATRICK HARRIS. WARNER. ANIMAÇÃO

O sucesso dos filmes lançados diretamente para DVD abriu os olhos dos estúdios que possuem direitos sobre personagens de gibis. A Marvel já havia lançado desenhos originais do Homem-de-Ferro e Doutor Estranho, mas a DC Comics foi mais longe: resolveu adaptar histórias clássicas para o novo formato. O primeiro de uma onda que ainda terá Novos Titãs e Batman foi *Superman: Doomsday*, ainda inédito no Brasil. Mas o projeto engata mesmo neste *Liga da Justiça: A Nova Fronteira*. Baseada nas graphic novels de Darwin Cooke, a animação utiliza o cenário sombrio (anos 50, heróis banidos e caça às bruxas), o tom adulto (o avião invisível da Mulher-Maravilha voando apenas com o vermelho do sangue na cabine é antológico) e o design (sensacionalmente retrô) da revista para reforçar a trama dos poderosos heróis contra uma criatura alienígena. ***Rodrigo Salem***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.



WARNER

Liga da Justiça

TEST DRIVE

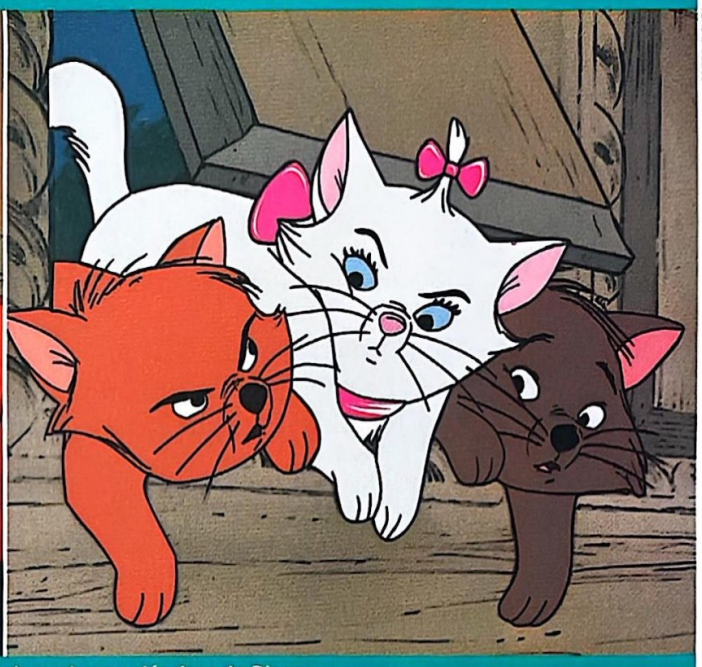
Os melhores títulos testados pela SET

TRANSFORMERS – EDIÇÃO ESPECIAL

TRANSFORMERS, EUA, 2007. PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

O longa dirigido por Michael Bay pode ter dividido opiniões, mas tecnicamente é uma obra-prima. É quase impossível chegar ao fim sem ficar com uma cara perplexa, tentando imaginar como eles fizeram algumas de suas cenas de ação. Esta edição dupla vai matar a curiosidade de todos os fãs. O primeiro disco traz, além do filme, comentários em áudio de Bay. O melhor está reunido no disco 2. Na parte "Nosso Mundo" é possível conhecer os elementos humanos da história, com entrevistas com o elenco, gente da produção e, claro, Steven Spielberg. Em "Guerra Alienígena", você tem a oportunidade de conhecer como foram feitos os efeitos dos Transformers propriamente ditos. Impressionante. *Ricardo Matsumoto*

EXTRAS: 9



FOTOS DISNEY

101 Dálmatas e *Aristogatas*: os mais modernos clássicos da Disney

Entre cães e gatos

Ação, perseguições, ritmo, humor, romance e filhotes encantadores são as armas de *101 Dálmatas* e *Aristogatas* para conquistar crianças e adultos

ONE HUNDRED AND ONE DALMATIANS, EUA, 1961. DE CLYDE GERONIMI, HAMILTON LUSKE E WOLFGANG REITHERMAN. COM AS VOZES DE ROD TAYLOR, BETTY LOU GERSON, CATE BAUER. 79 MIN. *ARISTOCATS*, EUA, 1970. DE WOLFGANG REITHERMAN. COM AS VOZES DE PHIL HARRIS, EVA GABOR, LIZ ENGLISH. 78 MIN. DISNEY. ANIMAÇÃO

Gatos que abalam Paris, cães que mobilizam Londres, seqüestros, romances, blues e jazz fazem de *101 Dálmatas* (1961) e *Aristogatas* (1970) os mais modernos entre os clássicos da Disney. Para felicidade geral do planeta, ambos serão relançados este ano em DVD totalmente restaurados e acompanhados de extras reveladores para adultos e divertidos para crianças. Chega a ser curioso que a empresa do Mickey Mouse, justamente neste ano de 2008, que no horóscopo chinês é regido pelo rato, decida colocar em evidência filmes sobre cães e gatos que inovaram ao se afastarem dos conceitos estabelecidos por Walt Disney.

No DVD bônus de *101 Dálmatas*, há uma seção para "Humanos", em que executivos e criativos da Disney apontam os elementos que fazem com que o filme seja considerado "subversivo" na tradição Disney. O primeiro ponto é que, em vez de se passar numa terra de fantasia em algum tempo medieval distante, a trama desenrola-se nos tempos "contemporâneos" numa Londres bastante realista. Sem príncipes e princesas que habitam castelos, a animação é protagonizada por Pongo, dálmata que mora com seu dono, compositor de música popular, num pequeno e bagunçado apartamento. Tudo vai bem até que ele decide que é hora dos dois arranjarem namoradas. A paquera, aliás, era algo que não existia nos filmes do fundador. Com Walt, tudo era encanto, maçãs, sapatinhos e beijos mágicos. A música, também, era inovadora com sua batida de blues. A fantasia musical dá lugar a um filme de ação, que conta o seqüestro dos quinze filhotes de Pongo e Prenda. A parte dos extras dirigida às crianças traz várias propostas interessantes que vão de jogos interativos a aulas de inglês e inclui até um teste que estabelece o perfil certo de cachorro para cada tipo de dono – ou seria o contrário?

Se com Walt desconfortável, mas ainda vivo, o filme dos cachorros ingleses de classe média foi recheado de pequenas ousadias, não é difícil imaginar o que aconteceu quando o longa era sobre gatos aristocráticos franceses. Para começar, a heroína de *Aristogatas* era Duquesa, mãe solteira dos três gatinhos Marie, Toulouse e Berlioz e que foi claramente paquerada por um gato com nome irlandês, O'Malley – com jeitão nova-iorquino e que cantava com a voz sedutora de Maurice Chevalier. Nos extras, o compositor Richard Sherman conta como fez para convencer o cantor mais amado da França a sair da aposentadoria para dar sua voz ao gatão. Em termos musicais, *Aristogatas* está entre as melhores trilhas já produzidas pelo estúdio e os extras do DVD honram isso e mostram canções inéditas, além de ensinar os sons e os nomes dos instrumentos, e trazer jogo com um gatinho virtual. A prova maior de que *Aristogatas* é um filme de ritmo é que lá pelas tantas os gatos amigos de O'Malley realizam uma jam session e arrasam com um jazz espetacular, de fazer a casa cair. Depois da noitada, Duquesa troca miados românticos com O'Malley à luz do luar. Numa incrível seqüência de ação, em que o ratinho Rocquefort se mostra um herói, o malvado mordomo Edgar é derrotado. Afinal, por mais inovadores que *101 Dálmatas* e *Aristogatas* sejam, eles ainda seguem a filosofia de Walt Disney que sempre dizia: "Eu acredito em finais felizes". ***Andréa Ciaffone***

101 DÁLMATAS: 9,5 EXTRAS: 10
ARISTOGATAS: 10 EXTRAS: 9,5

EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PERFIL

Grandiosa e Passional

No centenário de seu nascimento, Anna Magnani é lembrada como um mito do cinema italiano que se impôs ao mundo

Por Alfredo Sternheim

DIVULGAÇÃO

Muitas vezes, a italiana Anna Magnani chegou perto do histriônico, mas não resvalou nesse terreno. Em vez disso, sempre apresentou em cena interpretações passionais que a tornaram inesquecível. Nascida no dia 8 de março de 1908 em um bairro pobre de Roma (e não em Alexandria, Egito, conforme algumas biografias), essa filha ilegítima de uma italiana e um egípcio passou por estudos em um convento, uma escola de arte dramática e pelo trabalho em um cabaré antes de mostrar seu talento no teatro. A estréia no cinema deu-se em 1928 fazendo ponta no mudo *Scampolo*. A carreira tornou-se contínua a partir de 1934. Na década de 40 já era uma estrela popular quando fez *Roma, Cidade Aberta*, de Roberto Rossellini. O carro-chefe do neo-realismo deu visibilidade mundial a sua natural exuberância e ela passou a ser vista como a própria personificação da Itália. Porém, Anna não se acomodou nessa reverência mítica e decidiu encarar o cinema falado em inglês. Seu primeiro trabalho nesse sentido deu-se na co-produção *A Carruagem de Ouro*, de Jean Renoir, lançado em 1953. No ano seguinte, foi para Hollywood atuar em *A Rosa Tatuada*. Como a Serafina da peça que Tennessee Williams tinha escrito pensando nela, ganhou o Oscar de melhor atriz de 1955. Em meio aos vários amores de sua vida (como os diretores Gofredo Alessandrini e Roberto Rossellini), em 1942 teve um filho do ator Massimo Serato, Luca, mais tarde acometido de poliomielite. O drama afetou a sua vida, mas não interrompeu a carreira, encerrada pouco antes de sua morte, em 26 de setembro de 1973, vitima de câncer. No dia de seu funeral, Roma parou. Uma multidão nas ruas deu adeus a sua amada Anna. Uma despedida grandiosa para uma grandiosa atriz.

ALGUNS FILMES DE ANNA EM DVD

- ***Roma, Cidade Aberta (Roma Città Aperta*, 1945)**
- ***Belíssima (Bellísima*, 1951)**
- ***A Carruagem de Ouro (Le Carrosse D´Or*, 1953)**
- ***Nós, as Mulheres (Siamo Donne*, 1953)**
- ***Vidas em Fuga (The Fugite Kind*, 1960)***

*** Lançamento prometido para o primeiro semestre de 2008**

TRANSILVÂNIA

TRANSYLVANIA, FRANÇA, 2006. DE TONY GATLIF. COM ASIA ARGENTO, BIROL ÜNEL, AMIRA CASAR. 103 MIN. IMOVISION. DRAMA

Filho de ciganos, nascido na Argélia e de cidadania francesa, o diretor Tony Gatlif volta ao tema da identidade neste seu filme menos bem-sucedido do que o anterior, *Exílios*. Aqui, Zingarina (Asia Argento) vai à Transilvânia, na Romênia, para procurar o namorado, que a deixou grávida. Sua viagem transforma-se num transe embalado pela música inebriante, à moda dos longas de Emir Kusturica. Sem um passado conhecido, ela escolhe transformar-se em cigana. Seu parceiro em parte nas aventuras é Tchangalo (Birol Ünel, tão intenso quanto em *Contra a Parede*), ele próprio um andarilho. Gatlif faz um elogio às formas alternativas de se viver, em que as emoções exacerbadas não são contidas pela camisa-de-força da asséptica sociedade contemporânea. ***M.M.***

IMOVISION

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A

GOLPE DO DESTINO

SLINGSHOT, EUA, 2005. DE JAY ALAIMO. COM DAVID ARQUETTE, THORA BIRCH, SWEN FILMES. 90 MIN. DRAMA

Juntos desde crianças, os amigos Ash (David Arquette) e Taylor (Balthazar Getty) vivem de aplicar golpes em coroas solitárias e bem-afortunadas. Mas tudo muda quando um deles se apaixona pela filha de uma de suas vítimas (Julianna Margulies, a enfermeira de *Plantão Médico*). Com roteiro vazio e personagens com motivações rasas em mãos, Jay Alaimo, cuja direção de um episódio da série *Scrubs* é seu principal trabalho até hoje, usa entediantes clipes musicais até chegar ao constrangedor final de sua obra. De quebra, a história do ensopado de pastor alemão parece ter sido tirada de *South Park*. ***M.D.G.***

FILME: 1 EXTRAS: N.A.

OS ESBOÇOS DE FRANK GEHRY

SKETCHES OF FRANK GEHRY, ALEMANHA/EUA, 2005. DE SYDNEY POLLACK. COM FRANK GERHRY. 83 MIN. IMAGEM. DOCUMENTÁRIO

Amigos de longa data, o arquiteto Frank Gehry e o cineasta Sydney Pollack (visto na frente das telas em *Conduta de Risco*) nunca sequer haviam pensado num projeto juntos. Até que Gehry fez a proposta e Pollack aceitou de bom grado a tarefa. O resultado é algo insólito, não apenas porque o diretor não tem nada de documentarista, mas pelo fato de que o oficialismo aparece travestido como conversa informal entre dois artistas consagrados. Há, claro, pontos delicados, como a questão da separação da primeira mulher, a revelação do verdadeiro sobrenome e outros detalhes da vida do idealizador do Museu Guggenheim de Bilbao, na Espanha, e da casa de concertos da Disney, em Los Angeles – para citar duas de suas obras mais recentes. Mas isso parece pouco perto do impacto que suas formas ousadas causaram na comunidade dos arquitetos quando suas obras começaram a aparecer. ***Alessandro Giannini***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

IMAGEM

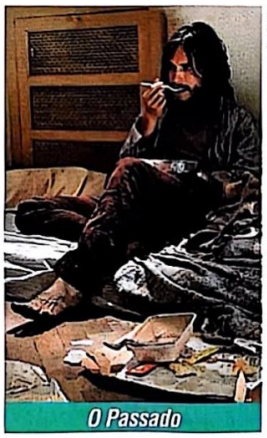
Os Esboços de Frank Gehry

O PASSADO

EL PASADO, BRASIL/ARGENTINA, 2007. DE HECTOR BABENCO. COM GAEL GARCÍA BERNAL, ANALÍA COUCEYRO, MORO ANGHILERI, ANA CELENTANO. 114 MIN. WARNER. DRAMA

O amor de Rímini (Gael García Bernal) e Sofía (Anália Couceyro) era daqueles feitos para durar até depois dos créditos finais de um filme feliz. Mas é justamente a inesperada separação do casal perfeito que desencadeia a trama deste *O Passado*, que o cineasta Hector Babenco rodou na Argentina, em espanhol, depois do sucesso do longa-metragem *Carandiru*. Baseado no romance de Alan Pauls, o filme foi produzido pela Warner com financiamento brasileiro e argentino. Sofía não quer permitir que Rímini se esqueça do passado. E ele acha que precisa ignorá-lo para poder continuar. Enquanto o tradutor, homem fraco, deixa-se levar, são as mulheres que tomam as rédeas. Sofía, Vera e Carmen podem ser vistas como loucas, e o longa parece machista. Mas a verdade é que são elas que movem a história, inundando-a de uma vida que Rímini, sozinho, não seria capaz de doar. ***M.M.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.



WARNER

O Passado

WARNER

Andrews e Jodie: perdida depois da tragédia

Valente

Jodie Foster ressurge como justiceira em suspense de Neil Jordan

THE BRAVE ONE, EUA, 2007. DE NEIL JORDAN. COM JODIE FOSTER, TERRENCE HOWARD, NAVEEN ANDREWS. 122 MIN. WARNER. DRAMA

Fazia tempo que Jodie Foster não se envolvia com nada tão polêmico e perturbador quanto este *Valente*. Ela faz o papel de Erica Bain, jovem radialista de sucesso na Nova York contemporânea. Durante um passeio noturno pelo Central Park com o namorado, participação especial de Naveen Andrews (*Lost*), eles são atacados por grupo de neonazistas. O rapaz morre dos ferimentos causados pelo espancamento. Ela sobrevive, mas carrega o trauma da violência consigo.

No papel do detetive Mercer, Terrence Howard investiga este e outros assassinatos que começam a se repetir na cidade. Não relaciona uma coisa às outras, mas desconfia de que haja algo de errado com aquela radialista com quem estabeleceu uma relação mais próxima. Há entre os dois uma estranha sintonia que só se explica, tragicamente, no fim do filme, quando a tese da justiça pelas próprias mãos com a anuência da autoridade se confirma.

É estranho ver Neil Jordan assinando um longa dessa natureza. Mas isso se explica: ele foi convidado a dirigir o projeto por Jodie Foster. Não que isso o isente de um olhar perverso para os dias de hoje, especialmente com relação à população americana assustada por uma agenda política manipuladora e aos imigrantes latinos – o bando que ataca o casal no Central Park. Embora traga ecos do início de sua carreira e seja marcado por elementos característicos de seu cinema, o filme apenas ratifica, e não critica, a mesma política responsável por esse tipo de distorção. ***Alessandro Giannini***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

+ Entrevista

NEIL JORDAN

***Valente* parece muito com alguns de seus melhores filmes, como *Michael Collins* e *Traídos pelo Desejo*, especialmente por conta da vingança. Há uma relação?**

Acho engraçado você dizer isso porque esses não são os filmes com os quais relaciono *Valente*. Tem mais a ver com o meu primeiro *Angel – O Anjo da Vingança* (1982), que é um longa sombrio e tem realmente a ver com vingança.

Qual a história por trás da sua participação em *Valente*?

Pessoalmente, não gosto de fazer o mesmo filme sempre. Por isso, às vezes pego um longa para fazer ou escrevo eu mesmo um roteiro sobre algo que me desperta uma sensação diferente ou me leva para outro lugar. Foi o que aconteceu com *Valente*. Jodie Foster tinha esse roteiro e o que me fascinou foi essa grande parábola sobre a vingança e as conseqüências.

Qual foi sua contribuição no roteiro do filme?

Peguei o projeto em andamento. E realmente reescrevi o roteiro. Basicamente, o que fiz foi incluir um pouco de humor negro no meio da história, que era algo completamente inexistente.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PARAMOUNT

TV Dexter – 1ª Temporada

Série mostra a justiça feita com requintes de crueldade

DEXTER – FIRST SEASON, EUA, 1992-1993. DE VÁRIOS. COM MICHAEL C. HALL, ERIK KING, JAMES REMAR, JULIE BENZ. 650 MIN. PARAMOUNT. POLICIAL

Serial killer que mata serial killers. Essa é a premissa divulgada à época do lançamento de *Dexter*; idéia interessante que, convenhamos, podia levar a série para um beco sem saída rapidamente. Ainda bem que os criadores acertam em cheio ao deixar o foco no personagem principal, e não na contagem de corpos. Mas não se engane: *Dexter* é uma série amoral para estômagos fortes, com doses cavalares de sangue. Sangue, aliás, é o objetivo de vida de Dexter Morgan (Michael C. Hall, de *A Sete Palmos*), técnico forense da polícia de Miami especializado em reconstruir crimes pelas manchas deixadas nos locais em que ocorreram. Isso, de dia; à noite, Dexter caça os culpados pelos casos que ajuda a investigar, e os mata com requintes de crueldade e extrema eficiência médica.

Baseada no livro *Darkly Dreaming Dexter*, de Jeff Lindsay, a primeira temporada apresenta o personagem, que se autodefine como um monstro sem sentimentos. Ele mantém namorada (Julie Benz) e amigos na polícia apenas como fachada, para não atrair suspeitas. Sua rotina sangrenta vai bem até encontrar um serial killer que passa a deixar recados em suas vítimas endereçados a Dexter, como se o considerasse uma alma gêmea. O anti-herói teme por seu segredo, ao mesmo tempo em que se torna fascinado pelo jogo de gato e rato. Narrado com surpreendente ironia pelo próprio Michael C. Hall, *Dexter* convida o espectador a um passeio pelo lado negro da personalidade de um psicopata. Produzido pelo canal a cabo Showtime, e, portanto, fora do circuito das audiências avassaladoras, *Dexter* é a melhor atração pouco vista da TV americana. Mas que já virou cult. ***André Gordirro***

NOTA: 9 EXTRAS: N.A.

TV JORNADA NAS ESTRELAS: A NOVA GERAÇÃO – 6ª TEMPORADA

STAR TREK – THE NEXT GENERATION – SIXTH SEASON, EUA, 1992-1993. DE VÁRIOS. COM PATRICK STEWART, JONATHAN FRAKES, BRENT SPINER, MICHAEL DORN. 1.177 MIN. PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

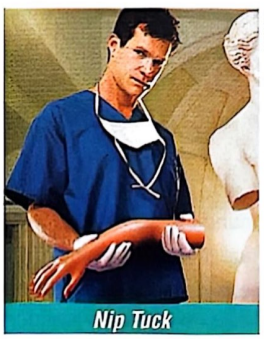
Em seu penúltimo ano no ar, prestes a passar o bastão para *Deep Space Nine* (que estreou em 1993), a *Nova Geração* tem aquela que é uma de suas melhores temporadas. São poucos os episódios sem graça dentre os 26 distribuídos por sete discos – e o número de capítulos memoráveis é grande. Destaque para o duplo "Chain of Command", em que a Enterprise é comandada por um capitão linhadura enquanto Picard brinca de herói de ação; "Face of the Enemy", que faz pelos romulanos o que o longa-metragem *Nêmesis* não conseguiu; e "Relics", com participação de James Doohan como Scotty. Isso mesmo, o engenheiro da nave de Kirk, mantido vivo por um erro na memória do teletransporte, realiza uma emocionante e nostálgica aparição. Ah, fãs dos borgs irão gostar de "Descent – Part 1", cuja conclusão só ocorre na sétima temporada. É esperar pelo próximo boxe. ***A.G.***

EPISÓDIOS: 9
EXTRAS: N.A.

TV NIP TUCK – 4ª TEMPORADA COMPLETA

NIP/TUCK, EUA, 2005. DE VÁRIOS. COM DYLAN WALSH, JULIAN MCMAHON, JOELY RICHARDSON, JOHN HENSLEY. WARNER. DRAMA

O brasileiro Bruno Campos (que ganhou uma participação regular em toda a terceira temporada do programa, na pele do doutor Quentin Costa) e a trama envolvendo o misterioso assassino Carver já ficaram para trás, e *Nip Tuck* vai para o quarto ano com novos conflitos e discussões. O primeiro é a gravidez de Julia (Joely Richardson), que vai balançar a sociedade e a amizade entre o marido Sean McNamara (Dylan Walsh) e o sócio Christian Troy (Julian McMahon). Nesses quinze episódios, há participações de gente de peso como Larry Hagman, Jacqueline Bisset, Brooke Shields, Catherine Deneuve, a cantora e dublê de atriz Alanis Morrissete, Kathleen Turner e muitos outros. ***R.M.***


WARNER

Nip Tuck

EPISÓDIOS: 8
EXTRAS: N.A.

+ bônus

•CLÁSSICOS>> A Fox está comemorando os 90 anos da United Artists – fundada em 1919 pelos astros da época Charles Chaplin, Douglas Fairbanks, Mary Pickford e D.W. Griffith –, colocando no mercado uma seleção de setenta títulos, alguns deles inéditos em DVD. A primeira leva, já disponível desde fevereiro, inclui obras-primas que foram premiadas com o Oscar. Entre eles pode-se destacar *Perdidos na Noite*, *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa* e *Amor Sublime Amor*. Em maio, os gêneros romance, comédia, aventura, musical e drama dão o tom. Na lista estão *O Último Tango em Paris*, *A Gaiola das Loucas*, *Os Desajustados* e muitos outros. Em agosto será a vez dos westerns, filmes de ação, guerra e policial. A seleção conta com *Marcha de Heróis*, *Uma Longa Jornada* e *Viver e Morrer em Los Angeles*.

O Último Tango em Paris

ESPECIAL:
PAIXÃO E MULTIDÕES

EMOCIONE-SE COM OS MAIORES ÉPICOS DE TODOS OS TEMPOS:

DR. JIVAGO, A PONTE DO RIO KWAI, LAWRENCE DA ARÁBIA,
GENGHIS KHAN, REI DOS REIS, QUO VADIS, BEN-HUR,
ENTRE OUTROS GRANDES SUCESSOS.

EM MARÇO

TCM
CLASSIC HOLLYWOOD

© 2008 TCM Classic Hollywood. Uma companhia da Time Warner. Todos os Direitos Reservados.

ATRÁS DAS GRADES

Prisão feminina é tema de *Capadócia – Um Lugar Sem Perdão*, da HBO mexicana *Por Alfredo Sternheim*

HBO Dia 2, às 22h

Série que mostra o mundo das penitenciárias masculinas não é nenhuma novidade. As tramas costumam ser focadas tanto em lutas individuais para provar a injustiça de certas condenações como (e também) nas fugas, quase sempre mirabolantes. Mas *Capadócia – Um Lugar Sem Perdão*, embora tenha como cenário principal um presídio, difere em vários aspectos. O principal é tratar da vida de mulheres que, por diversos motivos, acabam passando uma boa temporada atrás das grades. No caso, um decadente complexo na Cidade do México. Gerenciado com corrupção, tem um permanente clima tenso, com fatos que tanto podem provocar simples barracos como conflitos sangrentos.

A série de treze episódios com uma hora de duração, cada um, é mais um empreendimento da HBO Latin América Group em seu projeto de produções feitas em países da América Latina. Antes, havia colocado a sua marca nos brasileiros *Filhos do Carnaval* e *Mandrake* e no argentino *Epitáfios*. Agora, a empresa apoiou-se na experiência da produtora mexicana Argos e do diretor-geral, Javier Patrón Fox, na ativa desde 1990. Em 2006, o seu longa *Fuera del Cielo* ganhou vários prêmios no México. "Tecnicamente, enfrentamos muitos desafios, precisamos de bastante efeitos. Mas nossa maior preocupação foi dar verdade a essas mulheres de várias classes sociais", disse Fox. Na direção, estão outros dois cineastas: Pedro Pablo "Pitipol" Ibarra (com vasta experiência em comerciais e videoclipes) e Carlos Carrera. Este último, aos 45 anos, é o mais famoso por obter com alguns curtas vários prêmios fora de seu país, e pela realização do longa *O Crime do Padre Amaro*, com Gael García Bernal como o religioso da novela de Eça de Queiroz.

Já em seu primeiro episódio, intitulado "Gênesis", a série deixa claro que o antagonismo de seus conflitos será provocado por preocupações naturalmente humanitárias e corruptas. Enquanto uma conhecida defensora dos direitos humanos, Teresa Lagos, luta de corpo e alma para melhorar as condições de vida das presidiárias, outros personagens manipulam pessoas, mesmo sabendo que essa conduta pode provocar a morte de mulheres e crianças. Na estréia, uma rebelião mortífera iniciada pela jovem Bambi, que se incompatibilizou com a líder na venda das drogas, dá impulso aos próximos capítulos. Ainda nesse relato inicial, outra mulher, Lorena, até então tranqüila como esposa e mãe de família, vê o seu mundo desmoronar ao flagrar o marido em adultério.

Filmado em 16 milímetros, *Capadócia* tem uma linguagem moderna e habilidosa na fragmentação exigida pelo roteiro. Um dos pontos mais expressivos dessa criatividade dinâmica e ousada ocorre em uma seqüência ao som da ópera francesa *Lakmé* (o mesmo trecho que serviu de fundo à transa de Catherine Deneuve e Susan Sarandon em *Fome de Viver*) que expõe simultaneamente a ação no mundo sofisticado da classe A e no interior sufocante da prisão onde mulheres amam mulheres ou tentam impor com violência os seus desejos amorosos e mercantilistas.

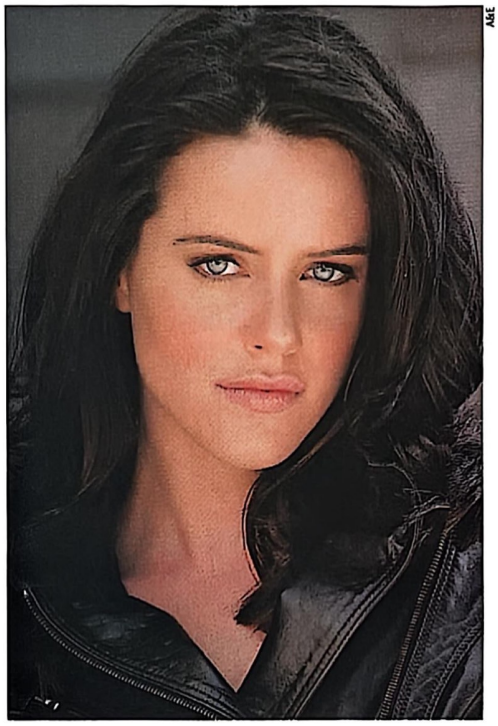
Três mil figurantes e quase trezentos intérpretes foram aproveitados pela série. Os anseios e as frustrações femininas exigiram atrizes dotadas de garra e, às vezes, de sensualidade a e agilidade física. Caso de Dolores Heredia, vista no premiado *Santitos*, no papel da determinada Teresa Lagos. A bonita Ana de La Reguera é Lorena, enquanto Cecília Suarez vive a impetuosa Bambi. Juan Manuel Bernal é o corrupto Federico enquanto Marco Antonio Treviño é o governador Santiago.

RECONSTRUINDO JAIME

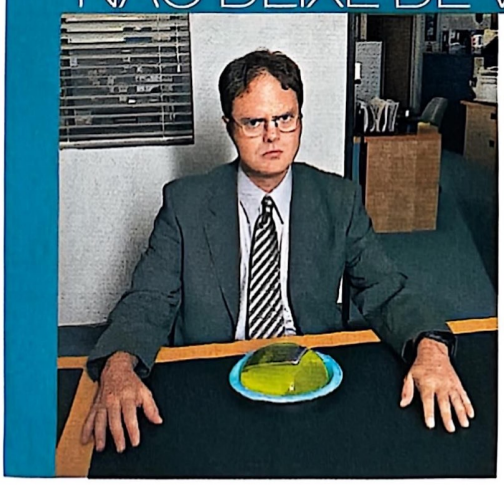
Estréia no A&E a nova versão da série clássica *A Mulher Biônica*

A&E Dia 30, às 21h

Longe de ser um mero remake de *A Mulher Biônica* – série dos anos 70 bastante popular nos Estados Unidos e também no Brasil –, este programa traz uma nova Jaime Sommers que não é professora, não tem como hobby pular de pára-quedas e tampouco tem um namorado ciborgue. Pelo contrário, na pele da estonteante Michelle Ryan, Jaime é uma pessoa das mais comuns – ela precisa dar duro como bartender para sustentar a si e a sua irmã rebelde e está prestes a se tornar mãe solteira. Mas sua vida muda radicalmente após o acidente de carro que quase a mata. Para salvar a sua vida, o namorado, que trabalha para a organização secreta chamada Berkut, põe o coração ante a razão e implanta membros e órgãos biônicos na beldade, que funcionam conectados a chips implantados no cérebro. Daí em diante, a heroína, apesar de relutar, vira uma espécie de Nikita para, digamos, quitar os 50 milhões de dólares do custo da operação. Apesar das novidades na abordagem da nova série, alguns elementos da original e até de *O Homem de Seis Milhões de Dólares* foram aproveitados: assim como o ciborgue de Lee Majors, Jaime agora tem um olho biônico e se recusa a aceitar seus implantes. Há também a rejeição do corpo aos membros cibernéticos que levou a Jaime Sommers de Lynda Wagner à "morte", antes de reaparecer viva em sua série própria – aqui é Sarah Corvus (Katee Sackhoff de *Battlestar Galactica*), a primeira mulher biônica, quem sofre desse mal e tal uma replicante vai no encalço de Jaime atrás de uma possível cura. A série ainda traz várias caras conhecidas. Miguel Ferrer (*RoboCop*) é um tipo de novo Oscar Goldman; Isaiah Washington, o dr. Preston Burke de *Grey's Anatomy*, surge como mentor de Jaime; e Mark Sheppard, o arquiinimigo-fantasma de Allison DeBois em *Medium*, é o vilanesco dr. Anthony Anthros, criador da mulher biônica "defeituosa".



NÃO DEIXE DE VER



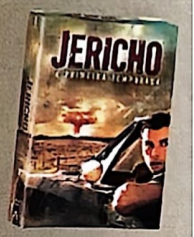
Vida dura na firma

Quando estreou na TV, *The Office* não passava de uma adaptação americana de um popular programa humorístico inglês. Apesar da presença de Steve Carell como o chato e inoportuno Michael Scott, o início não foi muito animador. As piadas pareciam requentadas e o público olhou com desconfiança. Agora já em sua quarta temporada, *The Office* não só conquistou seu espaço como revelou talentos como Rainn Wilson (foto), que interpreta o estranho Dwight Schrute. No canal FX, dia 10, às 21h.

PROMOÇÃO JERICHO

OS ESTADOS UNIDOS ESTÃO PREPARADOS PARA UM ATAQUE NUCLEAR?

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA E CONCORRA A BOXES COM A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA



REGULAMENTO: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 07/04/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "Os Estados Unidos estão preparados para um ataque nuclear?" 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 10/04/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão o boxe em DVD com a primeira temporada completa de *Jericho*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de maio de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Paramount Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e de forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

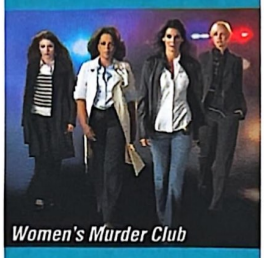
Promoção: EDITORA PEIXES Paramount

TELEVISÃO

+ WOMEN'S MURDER CLUB

FOX Dia 12, às 21h

Nova série dramática sobre a luta contra o crime em São Francisco por um grupo de quatro mulheres: uma detetive, uma médica legista, uma assistente de promotoria e uma repórter policial. Estas são vividas por Angie Harmon (vista em *A Procura da Vingança*), Paula Newsome, Laura Harris e Aubrey Dollar. As histórias foram adaptadas dos livros de James Patterson.



Women's Murder Club

+ PRINCESA MARIE

Eurochannel Dia 17, às 22h

Catherine Deneuve faz o papel-título desta minissérie francesa realizada em 2003 por Benoît Jacquot. Sobrinha de Napoleão Bonaparte, em 1920 a princesa empenhou-se na divulgação das teorias psicanalistas então inovadoras do amigo Sigmund Freud, interpretado pelo alemão Heinz Bennent. A segunda e última parte será exibida dia 24, às 22h.

EUROCHANNEL

VIDA UNIVERSITÁRIA

Em *Greek*, os encontros e desencontros de jovens estudantes

Universal Dia 19, às 23h

Embora retrate a típica vida social nas universidades norte-americanas, *Greek* tem situações de fácil identificação para o jovem público brasileiro. Mesclando humor e drama, a nova série criada e produzida por Patrick Sean Smith enfatiza os anseios e as lutas de estudantes para se darem bem no terreno da fraternidade, na fictícia universidade de Cyprus-Rhode. Nessa vital necessidade de aceitação, muitos passam por testes e provocações às vezes cruéis. No primeiro dos dez episódios, que tem uma hora cada um, a jovem e bonita Casey Cartwright (Spencer Gramer) vê seus planos de se eleger presidente de uma associação ameaçados pela chegada de seu irmão caçula, o nerd Rusty (Jacob Zachar). E este também se mete em confusões para se relacionar com a galera. *Greek* estreou nos Estados Unidos em julho do ano passado.

FESTEJANDO JULIA LEMMERTZ

Atriz ganha homenagem com um documentário e cinco longas

Canal Brasil Dia 17, à meia-noite

Filha dos falecidos Lineu Dias e Lilian Lemmertz, ambos artistas, a gaúcha Julia Lemmertz teve o seu primeiro contato com o mundo do cinema no colo da mãe, quando esta foi aos estúdios da Vera Cruz, em 1964, ver as filmagens de *Noite Vazia*, de Khouri. Aos 5 anos, atuou como filha de Lílian em *As Amorosas* (1968), de Khouri. O Canal Brasil rende homenagem a Julia, que completa 45 anos idade no dia 18 de março. O festejo começa com *Retratos Brasileiros*, programa que traz depoimentos dela, de diretores como Jorge Duran e de seu marido, o ator Alexandre Borges. Ele é seu parceiro em *Um Copo de Cólera* (1999), que será exibido em seguida. Do dia 18 até o dia 21, sempre à meia-noite, quatro longas com sua presença: *As Três Marias* (2002), *Cordélia, Cordélia* (1991), *Gatão de Meia-Idade* (2006) e *A Cor de Seu Destino* (1986), que lhe valeu o prêmio de melhor atriz coadjuvante do Festival de Brasília.

Especial Dia da Mulher

NatGeo Dia 8, às 14h

Uma maratona de programas para festejar o Dia Internacional da Mulher está na programação do NatGeo. Começa com *As Parteiras do Amazonas*, documentário sobre a maternidade, seguido por *Ashley Judd: Uma Luta contra a Aids* (15h) – que acompanha a atriz a uma viagem à Índia (foto abaixo). *Vida no Ventre* (16h) traz o desenvolvimento de um bebê nos nove meses de gestação, enquanto *Mente Brilhante: Desenvolvendo a Genialidade* (17h) mostra como o treinamento pode gerar um cérebro genial e adaptado a certas propostas de vida. Logo em seguida é a vez de *Exploradores: Karen Davis* (18h), documentário sobre a vida e a obra da conhecida fotógrafa inglesa e termina com *Vida no Ventre: Gêmeos* (19h).

Ashley Judd: Uma Luta contra a Aids

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O programa *História Secreta* oferece um documentário com impressionantes relatos obtidos na capital da oprimida Cuba. No THC, dia 27, às 21h.

STONES SCORSESE

THE ROLLING STONES SHINE A LIGHT

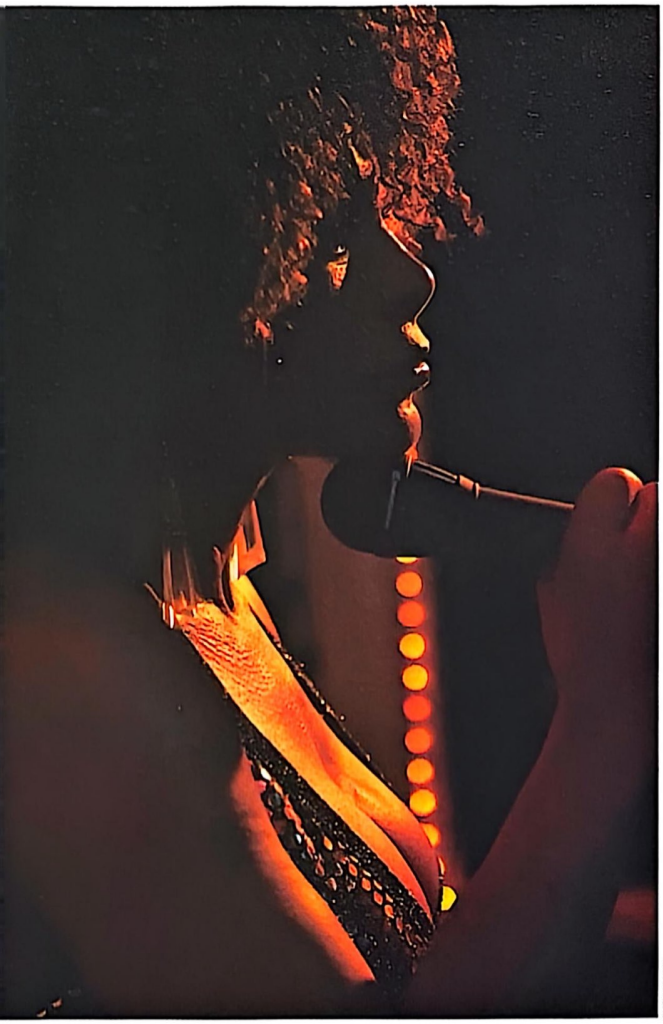
CONVIDADOS ESPECIAIS CHRISTINA AGUILERA, BUDDY GUY E JACK WHITE III

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

EM ABRIL NOS CINEMAS

www.imagemfilmes.com.br

Imagem Filmes



BUENA VISTA

Baile da Saudade

TRILHA SONORA **Elza Soares, Marku Ribas e a Banda Luar de Prata dão coerência à mistura de sons e gêneros de *Chega de Saudade*** *Por Alessandro Giannini*

CHEGA DE SAUDADE – UNIVERSAL

Tanto quanto *Chega de Saudade* é um tributo à terceira idade e à sabedoria que a acompanha, a trilha sonora do filme de Laís Bodanzky é uma homenagem aos bailes, às orquestras, aos intérpretes e à música. Elza Soares (acompanhada de sua terceira corda vocal), Marku Ribas e a Banda Luar de Prata são os grandes protagonistas aqui. A sambista de voz rouca e ritmo sincopado e o rei do samba-rock dividem-se em catorze faixas de gêneros tão diferentes quanto bolero, chachachá, clássico, forró, foxtrote e samba. E a Banda Luar de Prata os acompanha em arranjos que podem ser classificados no mínimo de singulares, obra do trio formado pelo diretor e produtor musical do álbum, BiD, o baixista Fernando Nunes (músico do grupo de Zeca Baleiro) e o trombonista Tiquinho (da banda de Jorge Benjor). Os cantores, que em algum momento de suas carreiras atuaram como crooners e carregam em seus códigos genéticos a destreza do palco, e a banda dão unidade e coerência à mistura musical, na qual estão incluídas desde o samba "Não Deixe o Samba Morrer", cantada em dueto, e o forró "Você Não Vale Nada" até as versões instrumentais de "Como Uma Onda (zen surfismo)" e "Chega de Saudade". Como no filme, há momentos de puro romantismo na clássica "Sonata ao Luar", de dor-de-cotovelo na dramática "Lama", de alegria infantil em "Bambino" e de puro alívio cômico na desgastada "Tequila". É uma festa musical para todos os gostos, que incorpora aquilo que Ribas chama "indiscreta deselegância dos bailes".

NOTA: 7,5

RIVERS CUOMO *ALONE: THE HOME RECORDINGS OF...RIVERS CUOMO.* IMPORTADO

Casamento faz bem para alguns homens. Rivers Cuomo, sempre tido como um sujeito inseguro e genioso, fazia música a toque de caixa e deixava de lançar com medo de críticas e repercussões entre os fãs – acabou o Weezer duas vezes. Agora, formado e casado, o guitarrista e vocalista não somente ressuscitou o Weezer para um novo disco em abril como abriu o baú de suas demotapes. Na compilação, pouco recomendada para quem não conhece a banda de Cuomo, há uma versão de garagem de "Buddy Holly", baladas que nunca deveriam ser escondidas ("Chess", "Longtime Sunshine") e até as famosas músicas do álbum conceitual que substituiria *Pinkerton* ("Dude, We're Finally Landing", "Superfriend"). Mas nenhuma chega aos pés de "Blast Off". Nada como uma boa prévia. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8

STEREOPHONICS *PULL THE PIN.* UNIVERSAL

O Stereophonics nunca foi tão bem-sucedido quanto o Oasis e nem tão cultuado quanto o Primal Scream, mas o grupo sempre foi mais estável que os dois. Nunca construiu uma obra-prima com sua mistura de punk e hard rock como o Manic Street Preachers, mas também nunca entregou um álbum execrável. *Pull the Pin* carrega a mesma sina. O novo disco traz as guitarras energéticas e o vocal Liam Gallagher de Kelly Jones para animar qualquer festa ("Soldiers Make Good Targets"), baladas bem construídas ("It Means Nothing") e faixas grudentas ("Bank Holiday Monday", a melhor do trabalho). No entanto, nenhuma tão memorável quanto "Dakota", hino do grupo. ***R.Sl.***

NOTA: 7,5

DVD MUSICAL

Scissor Sisters

HURRAH – A YEAR OF TA-DAH. UNIVERSAL

Fato: todo nerd que se preza sabe quem é Drew Struzan. Pergunta: o que o cara responsável pelos pôsteres de *Guerra nas Estrelas* e Indiana Jones está fazendo ao criar a capa do DVD *Hurrah – A Year of Ta-Dah*, dos espalhafatosos Scissor Sisters? Bem, talvez seja para provar de vez que o grupo mais gay da Terra não precisa ser fã apenas de *O Mágico de Oz* e musicais da Broadway. Essa é apenas uma das dezenas de surpresas estreladas pelo conjunto que emula Bee Gees e Elton John no documentário de uma hora sobre o tour mais recente pela Europa e pelos EUA. O pacote para fã nenhum reclamar ainda inclui o animado e megaproduzido show na gigantesca O2 Arena, em Londres (disponível também em CD), quatro ótimos clipes do álbum mais recente e uma apresentação acústica para quem agüentar mais uma versão de "I Don't Feel Like Dancing". *R.Sl.*

NOTA: 8 EXTRAS: 8,5

7 INDICAÇÕES AO OSCAR®
INCLUINDO
MELHOR FILME E MELHOR ATOR

Escrito e dirigido pelo roteirista de
O Advogado do Diabo
e *A Identidade Bourne*

GEORGE CLOONEY
TOM WILKINSON
TILDA SWINTON
SYDNEY POLLACK

CONDUTA DE RISCO

Michael Clayton

12 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS
Tema: Mistério Corrupção
Contém: Assassinato e agressão física

27 DE MARÇO NAS LOCADORAS.

Imagem Filmes

www.imagemfilmes.com.br

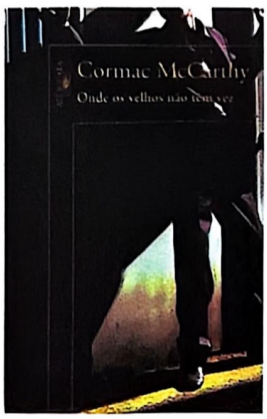
Marcas da Violência

Vinte anos depois do lançamento original, *Violent Cases*, primeiro trabalho de Neil Gaiman e Dave McKean, chega ao Brasil *Por Rodrigo Salem*

VIOLENT CASES DE NEIL GAIMAN E DAVE MCKEAN; HQ MANIACS EDITORA; 48 PÁGS., PREÇO: 39,90

Mente de criança é uma desgraça. A falta de capacidade de entender conseqüências de certos atos nos leva ao caminho de uma fascinação que não pode ser julgada, mas com certeza será cobrada no futuro – nem sempre de maneira malévola. Neil Gaiman, que se caracterizou por narrar ilusões de passado ou futuro em suas obras, encara o fascínio de uma criança (desenhada, anos mais tarde, com sua face) pela violência em *Violent Cases*, seu primeiro trabalho ao lado do parceiro Dave McKean, com quem fez obras como *Orquídea Negra* e o longa *A Máscara da Ilusão*. A história de um garotinho que vira ouvinte de um médico que diz ter conhecido Al Capone já mostra a capacidade de Gaiman em transformar o mundo onírico em prosa clara e brilhante, apesar do estilo ainda em formação. O mesmo pode ser dito de McKean, que se mostra um artista inquieto e cheio de recursos, mas ainda preso à própria inexperiência. A "crueza" de dois gênios talvez seja o mais interessante no álbum de luxo que debuta no Brasil vinte anos depois de sua publicação na Inglaterra. As narrativas dos gângsteres clássicos, as lembranças de infância e os enfeites da memória na vida mostram como a dupla iria dominar e revolucionar os quadrinhos adultos alguns anos depois.

NOTA: 8,5



Onde os Velhos Não Têm Vez

DE CORMAC MCCARTHY. ALFAGUARA; 256 PÁGS.; PREÇO: R$ 38,90

Adaptado para o cinema pelos irmãos Joel e Ethan Coen, o romance do excêntrico e recluso escritor americano Cormac McCarthy faz uma reflexão sobre a onda de violência que invadiu o mundo contemporâneo. Personificada na figura de Anton Chigurh, não se sabe de onde vem, nem por que ataca, nem para onde vai. No livro, no entanto, ganha mais destaque o personagem do xerife Bell, velho policial no rastro das pegadas de Chigurh, que, por sua vez, persegue o caubói Llewelyn Moss. Ele representa a velha guarda, as tradições e as leis tácitas – tudo aquilo que foi varrido por uma modernidade violenta. *A.G.*

NOTA: 8,5

animação

MEU MONSTRO DE ESTIMAÇÃO

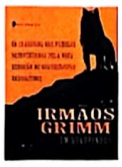
DE DICK KING-SMITH; EDITORA RECORD; 48 PÁGS.; PREÇO: R$ 21,00

Dick King-Smith apropria-se do mito do monstro do lago Ness para criar em *Meu Monstro de Estimação* uma fábula sobre a amizade e o respeito à diversidade do meio ambiente. Autor de *Babe, o Porquinho Atrapalhado*, livro que deu origem ao filme de mesmo nome do diretor australiano George Miller, o escritor foi fazendeiro e professor antes de se tornar escritor de romances infanto-juvenis. O gosto por fabular com elementos do mundo real é um dos pontos fortes de sua literatura. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 7

IRMÃOS GRIMM EM QUADRINHOS

DE VÁRIOS AUTORES; EDITORA DESIDERATA; 178 PÁGS., PREÇO: R$ 24,90



Adaptações de contos clássicos sempre caem na mesma armadilha: são reverentes e sem surpresas. Por ter escolhido um time de autores pouco conhecido, o álbum *Irmãos Grimm em Quadrinhos* escapa da mesmice. As reinterpretações das histórias dos alemães trazem o sombreamento que foi esquecido e estilos ousados. Curtas e divertidas ou dark e violentas, as tramas reunidas aqui surpreenderão quem conhece os Grimm dos longas da Disney. ***R.S.I.***

NOTA: 8,5

Subversão: A PIXEL LANÇA O ÁLBUM CONSTANTINE HELLBLAZER – SANGUE REAL, COMPILAÇÃO DE SEIS HISTÓRIAS INÉDITAS DO MAGO

Sony recomenda o Windows Vista® Home Premium.

SONY

O notebook dos seus sonhos para levar o mundo em alta definição a qualquer lugar!

SÉRIE
FZ

Blu-ray Disc™

MOBILE HD LIKE NO OTHER

VAIO®

Encontre os grandes lançamentos em Blu-ray nas melhores lojas!

Tecnologia Blu-ray Disc™ disponível em breve como opcional. www.sony.com.br/vaiofz

© 2007 Sony Electronics Inc. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização por escrito. Todos os direitos reservados.
Sony e VAIO são marcas registradas Sony Corporation. Blu-ray Disc™ e logotipo Blu-ray Disc™ são marcas comerciais. Central de Atendimento: (11) 3677 1080

Full HD 1080

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

Ad & Comm

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Bem-vindo ao Jogo

Electronic Arts lança novo *World Series of Poker* *Por André Gordirro*

PREÇO SUGERIDO: NÃO DIVULGADO

Arriscar-se nas mesas de pôquer significa estar preparado para ganhar e, também, perder uma boa grana. Com dinheiro virtual fica tudo mais fácil no *World Series of Poker 2008 – Battle for the Bracelets*, em que o jogador disputa o cobiçado bracelete de campeão mundial do carteado em diversos cassinos reais de Las Vegas, recriados virtualmente. Os trinta e três adversários também são profissionais e campeões conhecidos por quem acompanha torneios de pôquer pela TV, como o irascível Phil Hellmuth e a atriz-e-dublê-de-jogadora Jennifer Tilly. Hellmuth, conhecido no circuito como o "Piralho do Pôquer", é o adversário final do game – e seus onze braceletes no mundo real inspiram respeito até mesmo na versão digital. A cada vitória, o jogador aumenta seu status na cidade e libera suítes secretas nos hotéis-cassinos cinco-estrelas para o seu avatar relaxar entre uma rodada e outra do torneio. Além dos adversários famosos controlados pela inteligência artificial, há também a possibilidade de enfrentar jogadores de verdade online, que também estão atrás de seu dinheiro e prestígio na Las Vegas virtual.

PEN DRIVE SINCRONIZADO

PREÇOS SUGERIDOS: R$ 129,00 (2GB), R$ 231,00 (4GB) E R$ 568,00 (8GB)

Conhecida no mercado pela marca de pen drives DataTraveller, a Kingston lançou novos modelos com o software MigoSync, que permite sincronizar dados a partir da unidade de memória portátil. O acesso às informações é protegido por senha, logo o usuário pode trocar de estação de trabalho várias vezes que as informações estarão sempre atualizadas e seguras. O MigoSync entende os mais conhecidos formatos de e-mail. Os modelos do DataTraveller DT400 têm capacidade de 2, 4 e 8 GB de memória. *A.G.*

BOM NO LAZER E NO TRABALHO

PREÇO SUGERIDO: R$419,99

A maioria dos teclados voltados para o público gamer não é tão bom assim para as, digamos, horas chatas do trabalho. Uma exceção é o novo G15 da Logitech, que chega ao Brasil com design atualizado em relação ao mesmo modelo lançado há dois anos lá fora. Menor e com funções mais enxutas e práticas, o teclado tem uma versátil personalização de teclas que atende às exigências de quem joga e de quem usa o PC para trabalho e estudo. O G15 possui um pequeno monitor LCD (para visualizar informações referentes ao jogo) e vem com dezoito botões programáveis para funções de jogos (como trocar de armas e acionar habilidades). *A.G.*

MICRO SYSTEM DE RESPEITO

PREÇO SUGERIDO: R$ 299,00

Micro system não implica dizer que o som seja micro também. O novo MCM 148 da Philips tem como principal recurso o reforço dinâmico de graves, para fazer bonito mesmo com dimensões pequenas (sua potência de saída é de 2x2W RMS). Além do ganho das freqüências baixas, o aparelho reproduz CD, CD-RW e discos com arquivos nos formatos MP3 ou WMA. Uma entrada auxiliar permite conectar um tocador de MP3 e fazer a festa ali mesmo. O micro system tem ainda timer liga/desliga automático e armazena até vinte estações de rádio na memória digital. *A.G.*

IDENTIDADE CONFIRMADA

PREÇO SUGERIDO: R$ 199,00

A vida digital hoje em dia nos obriga a manter várias senhas – o que dá uma dor de cabeça e nem sempre é 100 por cento seguro. A solução para esse problema pode ser o leitor de impressão digital da Clone, que sincroniza o toque do usuário com o pedido de senha por sites e até mesmo a execução do Windows. O software da Clone relaciona a digital com o site, tornando o próximo acesso imediato, mediante a leitura do dedo. *A.G.*

HAYDEN CHRISTENSEN

JESSICA ALBA

TERRENCE HOWARD

O que fazer quando
ninguém pode ouvir você
gritar por socorro?

AWAKE

A VIDA POR UM FIO

ABRIL NOS CINEMAS

THE WEINSTEIN COMPANY

DIGITAL dts SOUND

Presented in SDDS Sony Dynamic Digital Sound

www.playarte.com.br

DOLBY DIGITAL IN SELECTED THEATRES

PlayArte PICTURES

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 248

Fevereiro 2008

George Clooney, Johnny Depp, Diablo Cody e as pessoas que fazem o Oscar 2008 mais cool; *Cloverfield – Monstro* garante o hype do ano; Sylvester Stallone ressuscita o soldado perfeito em *Rambo IV*; Em DVD, *Tropa de Elite*

Nº 247

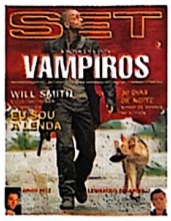
Janeiro 2008

Indiana Jones e Batman lideram o Preview 2008; *O Caçador de Pipas* mantém o clima dramático do livro; Selton Mello afunda-se nas drogas em *Meu Nome Não É Johnny*; briga sangrenta em *Aliens vs. Predador 2*. Em DVD, *Cidade dos Homens*

Nº 246

Dezembro 2007

Denzel Washington e Russell Crowe duelam em lados opostos da lei em *O Gângster*; *A Bússola de Ouro* torna-se a fantasia mais polêmica do século; os 25 anos de *Blade Runner*; SET entrevista Jerry Seinfeld; em DVD, *Nação Fast Food*



Nº 245

Novembro 2007

Will Smith e Josh Hartnett combatem vampiros em *Eu Sou a Lenda* e *30 Dias de Noite*; Brad Pitt brilha em *O Assassinato de Jesse James*; Jamie Foxx, Robert Redford, Tom Cruise e Leonardo DiCaprio em filmes politizados; em DVD, *Ratatouille*

Nº 244

Outubro 2007

Tropa de Elite peita a polícia carioca e torna-se o melhor filme de ação do cinema nacional; Hector Babenco revisita a carreira em entrevista exclusiva sobre *O Passado*; Nicole Kidman e os problemas de *Invasores*; em DVD, *Um Crime de Mestre*

Nº 243

Setembro 2007

Visitamos as filmagens de *Homem de Ferro* e adiantamos os heróis do futuro; a morte de Antonioni e Bergman; *Hairspray*, o musical surpreendente do ano; Jackie Chan em SET entrevista; em DVD, Uma *Garota Irresistível*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

- Nilton Nunes - CE
- Carlos Eduardo José de Mello - RJ
- Marcelo Nakazawa - SP
- Luís Arnaldo Leal Gastão - RJ
- Carlos Eduardo Raposo - PE

- Vinícius Savron Pereira - SP
- Vitor Mateus Dilly - RS
- Sérgio Luciano Júnior - SP
- Marina Paim Gonçalves - RS
- David Guilherme Brito Correia - MT
- Gean Márcio de Souza - SP
- Alex de Lima Lordelo - RJ
- Jefferson Bittencourt -SP
- Paulo Cesar Medeiros - PA
- Alline Freitas - PR

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

HOMEM DE FERRO

Uma nova era inicia-se com o herói de armadura interpretado por Robert Downey Jr.: será que a Marvel conseguirá repetir o sucesso de *Homem-Aranha* e *X-Men* agora que se transformou num estúdio hollywoodiano? Se depender do filme...

¡Habla con ella!

Chegou *¡Habla!*

– a áudio-revista que fala espanhol com você. Totalmente escrita na moderna língua espanhola, *¡Habla!* traz, todos os meses, artigos agradáveis e interessantes sobre cinema, turismo, gastronomia, cultura, política, atualidades, literatura e música – cobrindo a América Latina e a Espanha, sem esquecer o ponto de vista brasileiro.

Cada edição apresenta glossários com a tradução dos termos mais difíceis. E, para quem quiser estudar – ou ensinar, uma série de exercícios facilitam a compreensão e o aperfeiçoamento do idioma espanhol.

No ***cd de áudio*** o conteúdo da edição para você ouvir quando quiser os mais diversos sotaques da língua, nos níveis básico, intermediário e avançado.

Uma publicação com a qualidade Speak Up

EDITORA PEIXES **www.edpeixes.com.br**

À venda nas melhores bancas e revistarias.

PONTO FINAL

"Cinema é a arte do diretor, mas quando você faz um personagem, o está defendendo também."

DIVULGAÇÃO

João Miguel

Em São Paulo desde 2003, João Miguel deixou a Bahia para viajar com uma peça sobre o Bispo do Rosário, personagem excêntrico e genial das artes plásticas. Veio para a capital paulista, onde fincou raízes e se estabeleceu no cinema, com filmes como *Cinema, Aspirinas e Urubus, O Céu de Suely e Mutum*. Este ano, tem muito mais, além do Nonato de *Estômago: o Jardim das Flores Sagradas, Deserto Feliz, Hotel Atlântico e Se Nada Mais Der Certo.*

O que você acha da preparação de atores no cinema?

Acho importante que exista, mas não de uma única forma. E é natural que o diretor provoque esse tipo de preparação. Tudo vai depender do olhar dele. Sempre pergunto aos diretores com quem trabalho se topam uma parceria. Cinema é a arte do diretor, mas quando você faz um personagem, o está defendendo também.

Como foi no caso de Estômago?

Foi um mês de ensaios e cinco semanas de filmagem. Fiz aquela pergunta para o Marcos Jorge (diretor de Estômago), se ele toparia eu propor coisas para o personagem durante o processo. Os ensaios foram fundamentais para desenhar o Nonato porque é um personagem cheio de curvas. Poderia olhá-lo de uma maneira caricata, simplesmente. Mas isso tudo me fez enxergar que ele não precisava ser uma simples caricatura do nordestino, por mais que o filme passeie por esses códigos da comédia. E, querendo ou não, elas brincam com o que é arquétipo e caricato, mas não fica só nisso. Eu me preocupei em entender quem é o Nonato. Lembro de uma vez que criei uma história para o Nonato, fiquei imaginando quem teria sido ele.

Houve quem torcesse o nariz para o Nonato, vendo nele uma espécie de caricatura grotesca do nordestino. Como você defenderia o personagem que ajudou a criar?

Acho que tentei defender o personagem de uma maneira que fosse humano, mas que não tivesse medo dos clichês e da comédia – elementos que o filme, como um todo, tem.

Ficou preocupado com esse aspecto do clichê quando leu o roteiro pela primeira vez?

Fiquei. Na minha proposta de composição do personagem, ele não era um nordestino, mas simplesmente um imigrante.Esse foi o coração do personagem, mesmo usando de minha fala como nordestino, da minha memória afetiva.

Esse é o seu primeiro protagonista no cinema?

Segundo. O primeiro eu considero o Cinema, Aspirinas e Urubus.

Você é um cara de teatro, que caiu no cinema e agora está fazendo um pouco de televisão. Era isso mesmo que você queria?

Eu vivo ciclos. Fiquei nove anos e meio envolvido com um personagem, o Bispo do Rosário. Mergulhei completamente naquilo ali. Tenho essa tendência de entrar de cabeça nas coisas não exatamente programando. O cinema era um desejo antigo de fazer, porque acho que a gente tem memória cinematográfica. Acho que o próprio teatro que faço é feito de detalhes. Considero que estou aprendendo a fazer cinema fazendo muito. Tanto que nesse período fazendo intensamente, sinto que escolhi coisas que me colocavam em risco. Não necessariamente um filme comercial deixa de ser um risco. Como um filme de arte não deixa de ser também. Tenho exercitado ainda uma coisa que é colaborar com o diretor de uma maneira mais autoral, mas sendo intérprete, que é função do ator. Acho importante viver isso como criador. O ator revela um pouco de si mesmo quando trabalha. Como o poeta que mostra um pouco de si mesmo por meio da poesia. Penso na atuação como um jogo de perguntas e respostas. Acredito muito mais nas respostas.

Alessandro Giannini

PONTO VITAL

Cinema, Aspirinas e Urubus (2005)
Ranulpho, o carente companheiro de Johann (Peter Ketnath) no filme, projetou a carreira de João Miguel no cinema.

se você nunca perdeu **STAR WARS**,

não vai querer perder esses lançamentos.

UMA SÁTIRA ÉPICA DE STAR WARS: UMA NOVA ESPERANÇA

APRESENTADA PELOS HILÁRIOS PERSONAGENS DE UMA FAMÍLIA DA PESADA!

R$29,90

EMBALAGEM ESPECIAL EM LATA.

R$109,90

TRILOGIA EM EMBALAGEM COMEMORATIVA DA SAGA STAR WARS

DVDS DUPLOS DOS EPISÓDIOS:

STAR WARS IV
UMA NOVA ESPERANÇA

STAR WARS V
O IMPÉRIO CONTRA ATACA

STAR WARS VI
O RETORNO DE JEDI

GARANTA JÁ O SEU.

LANÇAMENTO 12/03/2008

www.foxvideobrasil.com.br

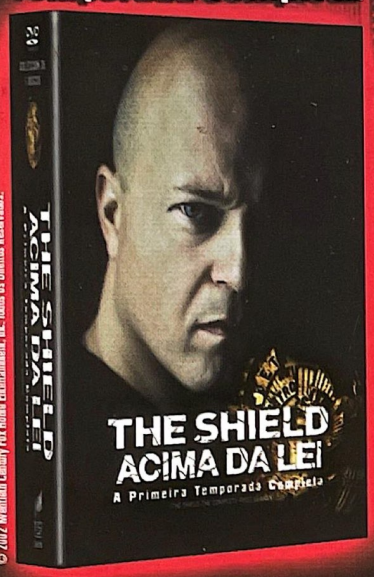
PIRATARIA É CRIME
DENUNCIE DISQUE 11 3541

VERIFIQUE CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

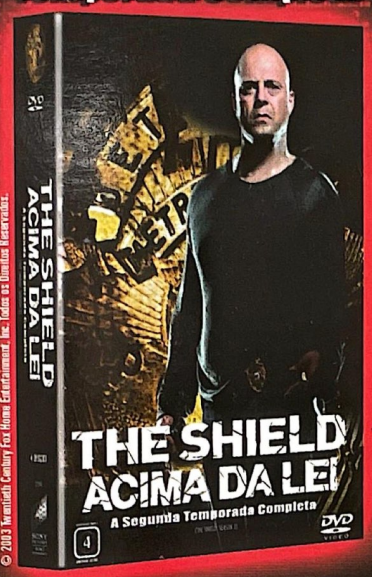
THE SHIELD
ACIMA DA LEI

(THE SHIELD)

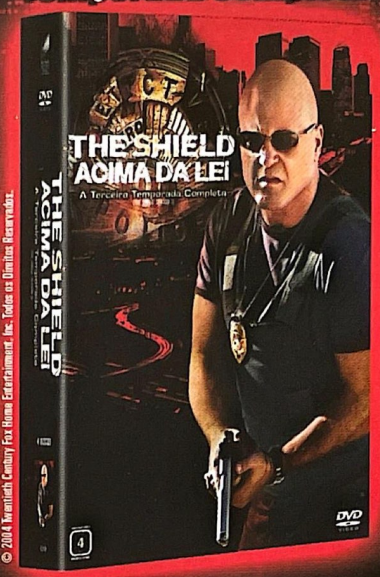
A Primeira Temporada Completa



A Segunda Temporada Completa



A Terceira Temporada Completa



© 2002 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados.
© 2003 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados.
© 2004 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados.

SONY PICTURES TELEVISION

COMPRE EM DVD!

TM

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

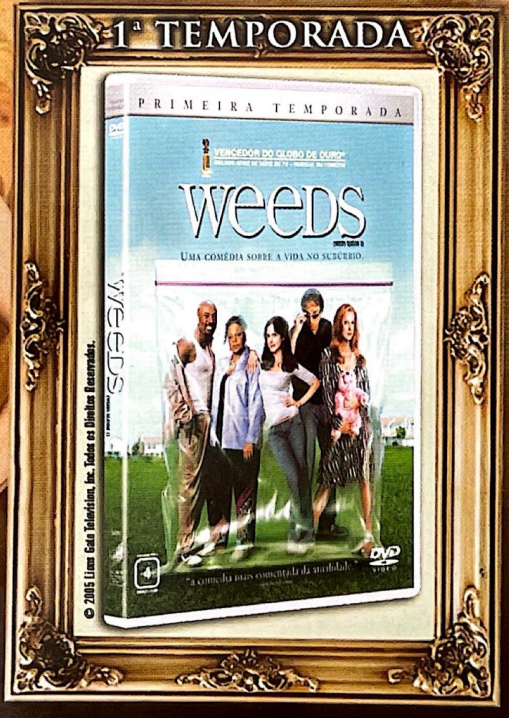
© 2008 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.

weeds

(WEEDS)

UMA COMÉDIA SOBRE A VIDA NO SUBÚRBIO.

1ª TEMPORADA



2ª TEMPORADA

© 2006 Lions Gate Televisions, Inc. Todos os Direitos Reservados.
© 2008 Lions Gate Televisions Inc. Todos os Direitos Reservados.

LIONSGATE

Tilted PRODUCTIONS

COMPRE EM DVD!

www.SonyPictures.com.br

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

© 2008 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.